
RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2014

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014



Coimbra, Abril de 2015

Aprovado pelo Conselho Geral, com uma abstenção, em 24 de Abril de 2015

INDICE	pág.
INTRODUÇÃO	7
APRECIACÃO GLOBAL DO TRABALHO DESENVOLVIDO, AO LONGO DE 2014	14
Eixo – Formação	19
Eixo – Investigação Desenvolvimento e Inovação	30
Eixo – Prestação de Serviços à Comunidade	36
Eixo – Internacionalização e Cooperação	41
Eixo – Comunidade Educativa	45
Estudantes.....	45
Docentes e não docentes.....	50
Eixo – Direção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação	53
Qualidade	53
Gestão de pessoas e recursos.....	57
ANEXOS	
Anexo I – Demonstração do nível de realização das metas previstas para 2014	65
Anexo II – Outros indicadores relevantes	92
Anexo III - Dados de opinião de estudantes e docentes obtidos no âmbito de avaliação desenvolvida pelo Conselho da Qualidade e Avaliação	104
Anexo IV - Dados Financeiros	113
Anexo V – Relatório de Progresso enviado à CAE	115
Anexo VI – Manual da Qualidade versão 1.2	122

INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades de 2014, da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), que submetemos a aprovação do Conselho Geral seguiu, como habitualmente, as orientações contidas nos estatutos da Escola e na Lei 62/2007 de 10 de Setembro.

O Relatório de Atividades foca-se principalmente na análise do trabalho desenvolvido e dos resultados atingidos, tendo em conta as prioridades definidas em cada Eixo do Plano de Atividades para 2014. Os dados que apresentamos e a reflexão sobre os mesmos, sustenta-se nos relatórios dos diferentes Órgãos, Unidades Científico-Pedagógicas, Estruturas de Apoio e Serviços e Unidades Diferenciadas, no relatório de progresso sobre a implementação das medidas com vista a melhorar o Sistema Interno de Garantia da Qualidade, a enviar à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, nos relatórios de avaliação elaborados pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação e na apreciação e recomendações da Comissão de Acompanhamento da Política da Qualidade da escola, a que juntámos a nossa própria reflexão.

Para 2014 tínhamos previsto que se refletiria mais na vida da Escola a crise financeira que o país e o mundo atravessam. Não apenas pela redução prevista das receitas pelas várias fontes de financiamento, mas também pelo impacto potencial que os cortes nos vencimentos individuais podiam ter no bem-estar das pessoas e portanto nos desempenhos individuais e coletivos. Esta previsão fez com que tivéssemos redobrado cuidado nas decisões tomadas a todos os níveis, na ponderação e acompanhamento dos seus impactos. Foi necessário gerir com maior criatividade e com o habitual rigor e mobilizar os talentos de todos, para que em conjunto, com a participação ativa de toda a Comunidade Educativa, pudéssemos ultrapassar os constrangimentos e continuar a cumprir a nossa missão de melhorar as qualificações dos que escolhem formar-se connosco, mas também as do corpo docente, ao mesmo tempo que, continuámos a incrementar a investigação.

Só o forte empenho de docentes e não docentes e a RESILIÊNCIA de todos permitiu ultrapassar as dificuldades. É por isso, que neste momento em que revisitamos o trajeto por todos percorrido no ano de 2014, para escrever este relatório de atividades e prestar contas públicas do trabalho desenvolvido, não podemos apenas, limitar-nos

a fazer o balanço entre o projetado para a atividade do ano e o realizado, mas temos essencialmente de procurar perceber e tornar visíveis, reconhecer e agradecer as características diferenciadoras desta comunidade educativa que permitiram mais uma vez que atingíssemos as metas definidas e determinam o sucesso conseguido.

Importa registar neste relatório, que consideramos que só uma extraordinária vinculação à instituição, da esmagadora maioria dos docentes e não docentes, que constituem a comunidade educativa - vinculação que se estende aos estudantes, particularmente aos que integram órgãos, projetos, Associação de Estudantes e comissões de curso- tem permitido que a Escola em cada novo ano supere as dificuldades e mantenha o ritmo de desenvolvimento. É graças às pessoas, que constituem a ESEnfC, que reúnem no seu conjunto, excecionais qualidades - de diálogo, de tolerância, de compromisso, de criatividade, disponibilidade, conhecimento, liderança, entusiasmo mobilizador, inovação, frontalidade, crítica construtiva, rigor, preocupação com o trabalho e com os outros, são capazes de manter a alegria, e o cuidado com que envolvem e se envolvem na Escola- que o clima de Escola, o *cuidado*, o modelo de governação de gestão partilhada e a instrução democrática da decisão, se têm afirmado como marcas diferenciadoras da ESEnfC.

Estamos certos, que enquanto organização não somos um “*paraíso celestial*”, não é disso que se trata, acreditamos que nenhuma organização o é. As organizações são sistemas vivos onde convivem, os conflitos, a competição, a negatividade e os jogos de poder (que no caso da nossa instituição são residuais), com o desenvolvimento e a realização das pessoas e da organização, os comportamentos de cidadania organizacional e a construção do bem comum. Sabemos que quanto aos primeiros, importa não fazer deles um tabu, identificá-los e lidar com eles ajudando-os a transformar-se e garantindo que não abalam o clima de confiança organizacional. Ao contrário o sucesso gera sucesso. São por isso, os sucessos, que verdadeiramente vale a pena reconhecer, aplaudir e agradecer.

Neste relatório, que se reporta ao ano de 2014, gostávamos de realçar, particularmente, o trabalho desenvolvido ao longo do último ano pelos Órgãos da Escola – Conselho Técnico-Científico, Pedagógico, Conselho para a Qualidade e Avaliação, Provedor do

Estudante – pelas Unidades Diferenciadas – Unidade de Investigação; Unidade de Prestação de Serviços à Comunidade, Unidade de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho, Serviço de Apoio aos Novos Graduados-, pelos Gabinetes de Empreendedorismo e das Relações Nacionais e Internacionais e pelos Serviços que apoiam a concretização dos diferentes processos estratégicos: Ensino/formação; Investigação, Inovação, Desenvolvimento e Empreendedorismo e Prestação de Serviços, que concorreram para que a ESEnfC cumprisse a missão de desenvolver a *formação humanista, científica, técnica e cultural de profissionais socialmente reconhecidos, de produção de investigação acreditada, de difusão de conhecimentos e de prestar serviços* (Estatutos, art.º 2º, 2008), e para que, por isso, possa ambicionar continuar a ser considerada *uma referência nacional e internacional no desenvolvimento e afirmação da disciplina de enfermagem* (Estatutos, art.º 4, 2008). Merece destaque, o trabalho verdadeiramente colaborativo vivido nestes órgãos e entre eles, pois todos sentimos o benefício de um trabalho conjunto, articulado, resultante de um salutar equilíbrio entre autonomia e interdependência, entre estabilidade e mudança, que garantiu o reforço da vivência de um modelo de governação e gestão partilhada assente, na cooperação entre órgãos de governo, demais órgãos, unidades científico-pedagógicas, unidades diferenciadas e serviços, na confiança mútua, na transparência, na prestação de contas e responsabilização o que permitiu sistematicamente a instrução democrática da decisão. Tratou-se de um desafio exigente de coordenação e interdependência entre todos, de diálogo e concertação, exigiu de todos uma mudança de atitude, um novo modo de estar e atuar, nem sempre isento, aqui e ali, da necessidade de fazer lutos. Que continuará em aperfeiçoamento contínuo, mas que está já a dar frutos, potenciando sinergias, ideias e projetos, bem como a utilização racional de recursos. Mas mais ainda, permitiu que a Escola iniciasse um processo de se *Pensar, (re)pensando* quer o seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade, quer iniciando o questionamento de todos os seus processos estratégicos com vista a (re)desenhá-los para o horizonte dos próximos vinte anos. Temos hoje um plano de trabalho para o processo de revisão e reforma(s) curricular(es) de todos os cursos que a Escola oferece, com definição dos princípios a que esta deve obedecer – dos quais gostaríamos de destacar a ampla participação da comunidade académica e a centralidade no estudante - definição da metodologia de

trabalho e cronograma para a sua implementação. Tal só foi possível, como refere a Presidente do Conselho Técnico-Científico no Relatório (2014), *com o elevado empenho, clima de confiança, abertura, elevação e cooperação entre os membros CTC, docentes, e com os diversos órgãos*. Também o Conselho Pedagógico, o CTC, o Coordenador do Gabinete dos ensinos clínicos e os coordenadores de curso iniciaram, de forma articulada, a revisão de todos os regulamentos no âmbito da gestão dos cursos e ensino-aprendizagem em vigor. Tudo isto, sem que se desacelerasse em nada a dinâmica dos projetos e atividades planeadas em cada um dos Eixos definidos como estratégicos para o desenvolvimento da Escola ou se diminuíssem as metas a atingir.

Temos hoje uma Escola com mais investigação, mais qualificada ao nível das pessoas e dos recursos, mais conhecida e reconhecida pelo trabalho que desenvolve nos seus diferentes domínios de missão, mais internacionalizada, com uma presença mais visível na sociedade, mais interveniente no espaço público, protagonizando ideias e novos projetos, mais reconhecida e prestigiada. Mas ao mesmo tempo também mais coesa, mais consciente da sua identidade coletiva e mais determinada na defesa dos valores da participação e da cooperação interna e externa, mais capaz de identificar debilidades e ameaças e de as transformar em oportunidades para melhorar continuamente e para se tornar mais forte. Ciente de quem é e para onde quer caminhar!

Como tem sido habitual na elaboração do relatório, para além de prestar contas do trabalho desenvolvido ao longo do ano, procurámos também dar visibilidade ao muito trabalho realizado por todos, procurando que a sua leitura possa servir também de reforço positivo para quem contribuiu para os diferentes resultados conseguidos.

Em cada capítulo, mais do que descrever com detalhe todas as atividades desenvolvidas, optámos por destacar os resultados que os diferentes órgãos, comissões e coordenações destacaram como mais significativos, nos seus próprios relatórios de atividades. A descrição das atividades e ou resultados mais relevantes foi antecedida e ou seguida, quando pertinente, de comentários críticos que visam essencialmente gerar a discussão futura.

Como habitualmente, em anexo, apresentam-se os dados relativos ao cumprimento das metas definidas no Plano de Atividades para o ano de 2014, bem como alguns dados do

relatório produzido pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação e outros dados que se consideraram relevantes para a compreensão das apreciações efetuadas. Depois de relembrar a missão, valores e orientação estratégica que procurámos seguir, iniciamos o relatório, como é hábito, com uma apreciação global do trabalho desenvolvido, na ESEnfC, ao longo de 2014.

MISSÃO

O plano de atividades para 2014 tinha como finalidade última que toda a comunidade educativa, conhecedora da orientação estratégica para a qual devia concorrer o trabalho individual e coletivo, agisse de modo a que concretizemos, enquanto Escola, a missão e a visão definida para 2014:

“ A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, herdeira da mais antiga formação em enfermagem em Portugal, é uma instituição pública de referência nacional e internacional, reconhecida pela sua qualidade e capacidade de inovação, com intervenção no sistema de saúde e na comunidade.

É constituída por uma comunidade educativa comprometida com a formação humanista, científica, técnica e cultural, de profissionais socialmente reconhecidos; com a promoção de investigação acreditada, a difusão de conhecimentos e a prestação de serviços” (Estatutos, Diário da República, 2º série – Nº185 – 24 de Setembro de 2008).

VALORES

Ao longo de 2014 subjacente à construção da tomada de decisão e ação, de todos e de cada um, esperava-se que estivesse o conjunto de valores discutidos e consensualizados como valores institucionais, no âmbito da definição do plano estratégico pela Comunidade Educativa: humanismo, cidadania, liberdade, excelência, cooperação e ética – que consideramos terem sido a base da ação individual e coletiva. Procurou-se em qualquer caso respeitar a dignidade da pessoa e a liberdade de pensamento. Tivemos a preocupação de fomentar e valorizar a criatividade e a solidariedade na construção da Escola que queremos se continue a construir como uma instituição aprendente. Procurámos promover a liberdade científica, técnica e pedagógica e a livre expressão e a pluralidade de ideias e opiniões. Procurámos orientar a nossa ação segundo os princípios da solidariedade, democraticidade, transparência e participação. No plano financeiro e organizacional, procurámos promover uma utilização eficaz dos recursos pautada por critérios objetivos na sua afetação, pelo controlo da execução, pela auditoria e prestação de contas. No plano científico, pedagógico e de serviços, continuámos a introduzir mecanismos para tornar visíveis os desempenhos pedagógicos, científicos e ou de serviços de todos os

membros da comunidade escolar, como instrumento de melhoria contínua individual e coletiva. Continuámos a promover a cultura de avaliação com vista à melhoria contínua. Procurámos que a Escola desenvolvesse uma ação solidária e inclusiva, em estreita ligação com a comunidade.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Em 2014, a atividade da Escola desenvolveu-se, em torno dos seis eixos estratégicos, reconhecidos como fatores críticos para o nosso desenvolvimento: Formação; Investigação, Desenvolvimento e Inovação; Prestação de Serviços à Comunidade; Internacionalização; Comunidade Educativa e Direção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação.

Todo o trabalho desenvolvido aos diferentes níveis e pelos diferentes atores procurou ser um valor acrescentado para a concretização da visão definida para a Escola. Assim, o conjunto das atividades desenvolvidas teve como finalidade concorrer para que a Escola seja uma referência e melhore continuamente:

- Na realização de formação, em parceria com instituições de saúde e de ensino superior nacionais e internacionais de referência, orientada para as novas necessidades socio-demográficas, as exigências do mercado global de trabalho e a formação ao longo da vida, sendo primeira na atração de estudantes;
- No desenvolvimento e afirmação da disciplina de Enfermagem;
- Na produção, difusão e transferência de conhecimentos e na formação de investigadores;
- Pela contribuição para o desenvolvimento de práticas de Enfermagem inovadoras baseadas no conhecimento produzido;
- Por promover a articulação sistemática entre a investigação, a formação e as práticas clínicas no domínio da enfermagem, que garanta que a Escola seja reconhecida, por formar na e pela investigação;
- Por promover a inovação em enfermagem, que responda às necessidades resultantes das alterações sociais;

- Por prestar serviços à comunidade (que incluem a consultoria, a formação e a investigação) que aplicam e/ou geram evidências científicas e promovem o empreendedorismo, em articulação e complementaridade com outras instituições;

- Por promover a mobilidade científica, técnica e cultural de docentes, não docentes e estudantes e o desenvolvimento de formação e investigação em rede com instituições congéneres;

- Por ser reconhecida e procurada a nível internacional pela qualificação do corpo docente, pela qualidade da sua formação graduada e pós-graduada e da investigação em enfermagem;

- Por promover uma cultura institucional que se caracterize pela centralidade na pessoa, respeito pela sua criatividade, inovação, compromisso com o projeto da Escola, satisfação com o trabalho e estudo e pela articulação sistemática em todos os domínios da formação, inovação e investigação;

- Por os profissionais formados pela Escola serem reconhecidos socialmente, pela excelência da sua formação global;

- Por promover um alto nível de participação na tomada de decisões centrada na auto-responsabilidade, a organização sustentada dos processos e a visibilidade da ESEnfC na comunidade;

- Por ser uma referência no ensino superior a nível dos processos de gestão, desenvolvimento, consolidação e parcerias.

APRECIACÃO GLOBAL DO TRABALHO DESENVOLVIDO, AO LONGO DE 2014

O balanço global do trabalho desenvolvido ao longo de 2014 que aqui se apresenta procura reunir a apreciação e reflexões apresentadas nos relatórios dos diferentes órgãos, unidades e serviços. Não podemos deixar de salientar, uma vez mais, que em qualquer dos documentos, que concorreram para que escrevêssemos este relatório e produzíssemos a nossa própria reflexão, as Pessoas, que constituem a comunidade educativa que somos, são o aspeto, por todos, considerado mais forte na nossa Instituição.

Como dissemos no relatório de atividade do ano transato chegámos hoje a uma fase de consolidação e desenvolvimento, onde não acontecem mudanças rápidas nem abruptas, mas em que o sentido é caminharmos sistematicamente para a melhoria contínua de processos e dos resultados.

Realçamos a seguir os aspetos mais positivos do desempenho em 2014:

- O trabalho desenvolvido ao longo do último ano pelos Órgãos da Escola – Conselho Técnico-Científico, Pedagógico, Conselho para a Qualidade e Avaliação, Provedor do Estudante – pelas Unidades diferenciadas – Unidade de Investigação; Unidade de Prestação de Serviços à Comunidade, Unidade de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho, Serviço de Apoio aos Novos Graduados-, Gabinetes de Empreendedorismo e das Relações Nacionais e Internacionais e pelos Serviços que apoiam a concretização dos diferentes processos estratégicos: Ensino/formação; Investigação, Inovação, Desenvolvimento e Empreendedorismo e Prestação de Serviços. Trabalho reconhecido, por todos, como verdadeiramente colaborativo, o que permitiu sistematicamente a instrução democrática da decisão e alterou a razão de ser das frequentes reuniões da Comissão Interórgãos, Ucp(s) e Cursos, passando estas a ocorrer esporadicamente (cerca de duas vezes por ano) para acompanhamento e partilha de experiências entre todos os órgãos e análise de aspeto globais de conjunto que se vierem a justificar;
- Existência de plano estratégico para a revisão de todos os currícula e princípios orientadores definidos pelo Conselho Técnico Científico para essa revisão, particularmente no que diz respeito à inclusão de todos os atores na reflexão e construção de um pensamento coletivo sobre Currículo e processo ensino-aprendizagem;
- A melhoria dos processos de garantia da qualidade, revisão e fortalecimento da articulação entre os diferentes processos e setores. Definição dos processos estruturantes, estabelecimento dos mapas de processos e estabelecimento da relação entre os processos de apoio para cada uma das atividades básicas ou estratégicas envolvendo as partes interessadas.
- Reformulação do organigrama do sistema de garantia da qualidade e reformulação do Manual da Qualidade;

- O índice de procura da Escola, pelos candidatos ao ensino superior, para a realização do curso de enfermagem;
- O número de diplomados com o curso de licenciatura e pós-licenciaturas;
- O processo de integração dos estudantes do 1º Ano do CLE, que foi considerado muito importante possibilitando a integração na Escola e servindo para estabelecer relações e adquirir conhecimentos da escola; de atividades e de pessoas (estudantes, funcionários e docentes);
- A apreciação feita pelos estudantes sobre as unidades curriculares, que consideraram bem organizadas, nos diversos componentes. Conteúdos programáticos importantes e interessantes. Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais; adequada metodologia de avaliação;
- A apreciação muito positiva, feita pelos estudantes, do desempenho dos docentes, que consideram disponíveis, esclarecidos, que ensinam bem, despertam interesse, estimulam a aprendizagem e desenvolvimento do pensamento crítico estabelecendo boa relação pedagógica (empenho, interesse, disponibilidade, estimulam a aprendizagem);
- A melhoria da satisfação dos estudantes com o ensino clínico;
- A satisfação dos estudantes, de Pós-Licenciatura/Mestrado, com a formação que estão a frequentar;
- A apreciação que os estudantes de Pós-Licenciatura/Mestrado fazem da disponibilidade dos professores; participação dos professores externos, de enfermeiros da prática e de peritos em área específicas;
- A apreciação muito positiva que os estudantes de Pós-Licenciatura/Mestrado fazem do facto de os grupos serem pequenos, permitindo a interajuda e a partilha de experiências;
- A parceria com as Faculdades de Medicina e Economia da Universidade de Coimbra e com a Universidade do Porto, para o desenvolvimento de formação respetivamente de 3º e 2º Ciclos;
- A continuação dinâmica de formação dos docentes, para se qualificarem com o grau académico de doutor;
- A conclusão de Pós-Doutoramento, por mais dois docentes da Escola;

- O número de projetos de investigação em desenvolvimento, com financiamento externo e com a participação de colaboradores de investigação com ligação permanente à clínica;
- O número de bolseiros de investigação, ao longo de 2014, na UICISA-E (BII, BI, BPD, BDS) e o número de estudantes associados a projetos de investigação;
- A produtividade científica dos docentes;
- O trabalho regular como centro colaborador Joanna Briggs para realização de revisão sistemática na área da enfermagem;
- A dinâmica de organização de atividades de divulgação científica, na Escola;
- O aumento da capacidade da Unidade de Investigação para atrair investigadores estrangeiros em formação e projetos de investigação;
- A dinâmica de articulação de toda a investigação desenvolvida na Escola dos Grupos de investigação e projetos da Unidade de Investigação;
- A dinâmica de desenvolvimento de projetos de intervenção na comunidade, com carácter voluntário, envolvendo docentes, estudantes e não docentes, e o número de estudantes neles envolvidos;
- A dinâmica de Internacionalização, particularmente ao nível da mobilidade Erasmus, de estudantes e docentes;
- O aumento da procura da Escola por estudantes estrangeiros e a avaliação muito positiva que fazem do período de mobilidade na ESEnfC;
- A procura de Formação em Simulação Clínica e de visitas aos Laboratórios, por docentes estrangeiros;
- A avaliação sistemática da opinião, sobre a satisfação, dos estudantes, docentes, não docentes, diplomados e entidades empregadoras e a satisfação com as unidades curriculares, os cursos, a Escola e os diplomados;
- A forma como órgãos, unidades diferenciadas, gabinetes e serviços participaram no processo de melhoria do Sistema Interno de Garantia da Qualidade;
- A forma interessada, motivada e crítica com que os estudantes, que participam nos órgãos, contribuíram para o seu mais eficiente funcionamento e melhoria contínua da Escola;

- O número de participantes de diferentes países e a forma empenhada, profissional, motivada e generosa com que a comunidade educativa participou na organização dos diferentes congressos organizados ao longo de 2014, particularmente na X Conferência da Rede Global dos Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa;
- A opinião de estudantes, e professores visitantes sobre a Escola e a residência;
- A designação da ESEnfC como Centro Colaborador da OMS, para a Prática Clínica e Investigação em Enfermagem;
- A participação de cada vez maior número de docentes como consultores, conselheiros, peritos em Organismos Nacionais, na área da saúde e do ensino;

Quanto às oportunidades de melhoria identificadas e que se consideram estratégicas, para caminharmos no sentido da visão definida para a Escola, pensamos que os aspetos a seguir enumerados devem merecer a nossa preocupação e atenção:

- A diminuição do número de estudantes a frequentar pela 1ª vez os cursos de Mestrado;
- Reforçar a ligação dos professores aos assistentes/orientadores, particularmente em ensino clínico, de modo a esbater diferenças nos critérios de acompanhamento, orientação, processo e instrumentos de avaliação;
- Reforçar o trabalho de formação pedagógica, com vista quer a formar os diferentes atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, quer no sentido de consensualizar, harmonizar e melhorar as práticas pedagógicas, quer para melhorar a articulação com as instituições de saúde com quem temos parcerias para a formação, quer no sentido de sensibilizar cada vez mais para a necessidade de produzir conhecimento sobre esta área específica da didática do ensino de enfermagem;
- Reforçar a ligação da escola (professores) aos contextos clínicos, desde o planeamento do ensino clínico à avaliação;
- A necessidade de privilegiar a publicação em revistas referenciadas na Thomson Reuters;

- Continuar a melhoria do sistema de informação de forma a garantir a organização e disponibilização da informação síncrona, consistente, fiável e oportuna, necessária à tomada de decisões;

EIXO – FORMAÇÃO

A formação é o eixo central na vida da Escola, pois é ela que dá e continuará a dar sentido à sua existência e a justificá-la, sem esquecer ainda que a formação é a principal fonte de receita atual da Escola.

A diminuição da procura do ensino superior por efeito das alterações demográficas, a que se juntou a crise económico-financeira que a Europa atravessa com fortes repercussões na economia portuguesa e no orçamento das famílias tem tido reflexos na procura das formações que a Escola oferece ao nível do segundo ciclo e é uma ameaça com que a Escola, enquanto instituição de ensino superior se vai continuar a confrontar, nos próximos anos (as previsões apontam para uma diminuição de 18,5% de jovens entre 15-24 anos e 27,4% entre os 0-14), e que a Escola tem que antecipar garantindo a atração de estudantes para os diferentes ciclos de formação. A procura preferencial da Escola só pode ser garantida pela qualidade e diversidade da oferta formativa, ao nível dos diferentes ciclos. Qualidade quer dos processos formativos, quer dos resultados reconhecidos pela avaliação das entidades empregadoras e pelos cidadãos e pela procura preferencial pelas instituições que prestam cuidados de saúde dos nossos diplomados.

No sentido de responder a estas preocupações, a Escola ao longo de 2014, procurou por um lado melhorar o seu Sistema de Garantia da Qualidade, continuar o estudo sobre as necessidades de formação graduada e pós-graduada, mas, e principalmente, o Conselho Técnico Científico (CTC) definiu um plano estratégico que inclui a revisão curricular do curso de licenciatura já iniciada, que se prevê concluída em 2016, e pensada para um horizonte de necessidades de cerca de 20 anos, e a reestruturação da formação académica pós-graduada. Esta última, a concluir também em 2016, como refere o CTC no seu relatório de 2014,

(...)é uma atividade fundamental, não apenas para permitir o aperfeiçoamento e diferenciação profissional dos enfermeiros mas também para o desenvolvimento da investigação em enfermagem. Face à quebra da procura dos cursos de pós-licenciatura de especialização e dos cursos de mestrado, por motivos sobretudo conjunturais, é essencial encontrar modelos de formação que tornem compatíveis a frequência de um curso com a atividade profissional e os compromissos familiares dos formandos. Trata-se de tornar os cursos mais atrativos e mais competitivos do ponto de vista profissional e técnico-científico Para tal, é necessário ponderar a utilização de diferentes modalidades de frequência, que poderão incluir o e-learning e o b-learning, bem como rever as condições para a inscrição em unidades curriculares individuais (CTC, Relatório de Atividades, 2014).

A estreita ligação entre a formação pós graduada, os projetos de extensão à comunidade, e os projetos de investigação, são um garante da qualidade da oferta formativa e do constante ajustamento entre as necessidades sociais e o desenvolvimento do estado da arte. No futuro os enfermeiros vão precisar cada vez mais de se poder mover entre o trabalho e a Escola, para poderem paulatinamente construir o seu conhecimento e experiência profissional. Neste âmbito, a reflexão que a comunidade académica está a fazer tem cada vez mais que ter em conta que as pessoas aprendem de várias maneiras diferentes e que os sistemas de ensino superior, excluindo situações anómalas não representativas de boas práticas, devem ser cada vez mais flexíveis no reconhecimento e acreditação dessas aprendizagens e no encontrar de soluções que permitam conciliar vida profissional, estudo e família. Faz, por isso sentido pensar novas formas para a frequência e as aprendizagens inerentes aos mestrados e formações de pós-graduação não conferentes de grau, que possam ser frequentadas por módulos, a tempo parcial, à distância, em determinados períodos ou modalidades de aulas, nos Pólos da Escola ou fora da Escola e no local de trabalho. Isto pode passar por ter disponível a oferta de cursos em vários dias, horas do dia, à noite e ao sábado, etc. Em suma, os cursos de enfermagem que oferecemos, quer sejam de 1º ou 2º Ciclo podem ser (re) pensados de forma a tornarem-se mais flexíveis, para poderem permitir percursos diferentes, geridos pelos estudantes e

incluïrem disposiçõs que garantam a validaçã e reconhecimento de todas as formas anteriores de aprendizagem.

Continuamos a acreditar que na conceçã e desenvolvimento dos diferentes ciclos de estudos, a Escola, nã deve nunca perder de vista as quatro finalidades principais do ensino superior: preparaçã para o mercado de trabalho; preparaçã dos estudantes para a vida como cidadãos ativos numa sociedade democrãtica; desenvolvimento pessoal e desenvolvimento e manutençã de uma base de conhecimento alargada e avançada (Comunicado dos Ministros do ensino superior europeus, Dinamarca, 2005); esta ideia tem sustentado a polítca de apoio aos projetos de extensã na comunidade, que envolvem estudantes em processos de formaçã-ação-investigaçã, em que estiveram envolvidos 550 estudantes.

O espaço Europeu de Ensino Superior e de empregabilidade, que Bolonha possibilitou, reforçou as exigências que se nos colocam, uma vez que aumentou a capacidade dos diferentes agentes de comparar a qualidade da oferta, fez aumentar a mobilidade orientada, facilitou os sistemas de acreditaçã e produçã de *rankings*, pelo que importa pensar todas estas questõs tendo em conta que no futuro a captaçã de estudantes irã certamente, cada vez mais, para alé m do espaço nacional. Assim, em 2014, foi também aprovado o estatuto de estudante internacional da ESEnfC.

Numa perspetiva, ainda nã de antecipaçã do futuro, mas para dar resposta a necessidades atuais identificadas como prioritãrias, comeou a criar-se um novo leque de formaçõs pós-graduadas. Assim, deu-se início ao Curso de Pós Graduaçã em Tratamento de Feridas, em parceria com a ELCOS – Sociedade de Feridas (o curso com 20 vagas disponíveis, teve uma procura de cinco vezes mais candidato); é objetivo da ESEnfC inscrever o curso na rede internacional de formaçã, estando já em preparaçã um pedido de acreditaçã junto da EWMA – *European Wound Management Association*. Realizou-se ainda o II Curso de Pós Graduaçã em Enfermagem na Esclerose Múltipla, no qual estiveram inscritos 33 estudantes. Ambos os cursos funcionam ao sãbado, em semanas alternadas.

A continuaçã desta oferta de novos cursos deve melhorar a abrangências dos estudos de enfermagem que oferecemos, expandindo-os a novas áreas, alargando a base do ensino através de programas de aprendizagem ao longo da vida, usando cada vez mais as tecnologias de informaçã e comunicaçã e desenvolvendo programas de estudo

juntamente com outras instituições nacionais e internacionais. As mudanças que estamos e vamos continuar a introduzir, não podem perder de vista as orientações para o desenvolvimento e garantia da qualidade do ensino superior na Europa (entre outras, a Declaração de Bolonha, 1999; Comunicado de Praga, 2001; Comunicado de Berlim, 2003; Comunicado de Bergen, 2005; Declaração de Lisboa, 2007; Comunicado de Londres, 2007; Comunicado de Louvain, 2009).

A ESEnfC acredita e persegue um modelo de ensino/aprendizagem centrado no estudante, com definição clara de objetivos e com preocupação sistemática em melhorar o sistema de avaliação centrado nas competências, particularmente no domínio das aprendizagens clínicas. O modelo de formação que integra aprendizagens teóricas e clínicas tem-nos feito, ao longo do tempo, cada vez mais, ancorar a formação nos resultados de aprendizagem e faz-nos permanentemente sentir a necessidade de encontrar estratégias para desenvolver nos estudantes o juízo crítico, competências de diagnóstico, competências para fazer frente à incerteza, a necessidades complexas e em contextos polivalentes e de utilização das tecnologias de comunicação e informação no processo de enfermagem. O domínio da formação clínica tem mobilizado as preocupações de todos os atores pedagógicos: foi por isso com agrado que vimos, refletida na avaliação desenvolvida pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação, a satisfação com o desenvolvimento desta área da aprendizagem, bem como das condições para a sua realização, pelos estudantes e docentes, que salientaram:

“como positivo o trabalho exigido [no ensino clínico] pois foi gratificante e possibilitador de aprendizagem. Acrescentam, a qualidade dos docentes e a pertinência das questões que colocam” (1º EC). “O trabalho incansável dos docentes; acolhimento e acompanhamento no serviço; interação com os diferentes profissionais” (E.C., 4º Semestre). Ainda como positivo salientaram:” a boa relação entre profissionais/alunos, alunos/docentes e docentes/profissionais; o incentivo de alguns docentes ao desenvolvimento de conhecimentos. O bom acompanhamento, disponibilidade dos orientadores, a preocupação com a aprendizagem dos estudantes e o fornecimento de ferramentas necessárias à aprendizagem e à definição da identidade enquanto futuros profissionais de saúde”. Salientaram também

“a importância da partilha das pesquisas com os outros elementos do grupo”(4º Semestre). Ainda, e relativamente ao 6ª Semestre, referiram ter sido: *“muito positivo pela diversidade e qualidade dos campos de ensino clínico constituindo experiências únicas”*. Muitos dos locais foram grandemente elogiados pelos estudantes dadas as suas características facilitadoras da aprendizagem e desenvolvimento das capacidades e competências. Foi também elogiada a possibilidade de aprender em equipa multidisciplinar (CQA, 2014). (...)” *as equipas de enfermagem foram disponíveis e empáticas e salientaram a satisfação com o acompanhamento, tanto pelo professor como pelos enfermeiros do serviço e, ainda, a boa relação visível entre ambos. Alguns tutores foram uma grande mais-valia, pois corrigiam os erros de uma forma construtiva (6º semestre)*. Relativamente aos aspectos positivos os estudantes do 7º Semestre de E.C. salientam *“a existência, na generalidade, de locais de ensino clínico muito bons, possibilitando diversas oportunidades de aprendizagem; é, igualmente, mencionado a boa interligação entre alguns locais de ensino clínico e a escola, nas pessoas dos enfermeiros tutores e os professores; o bom acompanhamento dos docentes e o envolvimento dos profissionais foi referido por alguns estudantes; foi também expresso o sentimento de gratificação pela forma acolhedora e integradora com que alguns enfermeiros tutores receberam os estudantes e o facto de terem proporcionado o desenvolvimento das diferentes competências clínicas, relacionais e pessoais, sendo referidos como exemplo”* (CQA, 2014).

Também os docentes salientam como aspetos positivos já conseguidos nos ensinos clínicos: a *“boa receptividade pela equipa e disponibilidade para colaborar na formação dos estudantes; a continuidade do mesmo docente no local de EC; a boa relação entre o docente e a equipa de enfermagem; o envolvimento dos enfermeiros chefe; a preparação prévia do serviço em termos de reuniões preparatórias para o EC; a preparação adequada dos assistentes convidados e dos tutores e envolvimento dos tutores na definição do projeto de aprendizagem e na avaliação; a colaboração do professor e alunos nos projetos*

do serviço e realização da monografia sobre questões clínicas de interesse para o serviço; os guias orientadores de ensino clínico” (CQA, 2014).

Na perspectiva de uns e de outros, continua, no entanto, a haver aspetos a melhorar, e que exigem atenção quer dos responsáveis das Unidades Curriculares de Ensino Clínico, quer do CTC, quer do Conselho Pedagógico e ainda do gabinete de coordenação dos ensinos clínicos. Destacamos a seguir alguns desses focus a exigir atenção: “ *O acompanhamento semanal do professor do EC nem sempre foi realizado condicionando a orientação semanal do plano de aprendizagem dos estudantes” (6º e 7º semestre); “existência de serviços onde não há a presença contínua de enfermeiros o que não proporciona segurança e as condições devidas a acompanhamento de estudantes”; “discrepância dos métodos de avaliação de docente para docente” (CQA, 2014); “alguns estudantes manifestaram exaustão nos EC, não havendo tempo para outras “áreas da sua vida, existindo uma pressão que não é saudável”; “pouca aprendizagem pela realização do estudo de caso de pessoa saudável; demasiados trabalhos escritos durante o ensino clínico” (4º, 6º, 7º Semestre). Interessante é notar que numa perspectiva de melhoria contínua, os estudantes avançam com sugestões: definição de “critérios de avaliação mais claros e objetivos; maior presença do docente que faz a articulação entre a escola e o local de ensino clínico; a uniformização entre professores, enfermeiros tutores e assistentes convidados no que diz respeito à utilização da CIPE; uniformização na solicitação de trabalhos escritos aos estudantes; os trabalhos realizados em EC deveriam ter espaço para serem discutidos e apresentados ao grupo para consolidar o conhecimento; ser dado aos estudantes mais feedback do seu trabalho; mais comunicação entre os docentes, que estes tentem desenvolver mais o sentido crítico dos estudantes e que “...deviam tornar o estágio algo bom em vez de uma fonte de medo” (CQA, 2014). Também os Professores sugerem que devia existir: “presença frequente do docente no serviço; [maior] interesse e contributo demonstrado pelo docente pelos projetos do serviço e abertura dos serviços para solicitar o apoio do docente; planeamento prévio do ensino clínico com serviço e tutores; [mais] formação para tutores e enfermeiros de locais de EC; [menos] solicitações pedagógicas/trabalhos aos estudantes num curto espaço de tempo; que o ensino clínico prejudicado pelas interrupções letivas e calendário escolar; número adequado e razoável de estudantes (dos vários anos e*

cursos) no serviço; escolha adequada dos tutores para acompanharem o EC; maior envolvimento dos enfermeiros dos serviços em projetos desenvolvidos por professores da escola e vice-versa; grupos de discussão sobre, estratégias e pensamento crítico em enfermagem, que envolvam docentes e enfermeiros dos serviços; manutenção do mesmo docente [no mesmo serviço] CQA, 2014).

Relativamente às componentes teóricas, teórico-prática e laboratorial dos cursos, em funcionamento em 2014, as apreciações são globalmente muito positivas. A opinião dos estudantes é de que: *“as UC estão bem organizadas e contêm conteúdos programáticos muito pertinentes e interessantes (1º ano). Reconhecem a importância dos conteúdos de todas as UC no plano de estudos e consideram as aulas estimulantes e enriquecedoras (2º ano). Relativamente ao 3º ano “dadas as características das unidades curriculares e a abrangência dos conhecimentos tendo por base o ciclo de vida, os estudantes manifestaram, na generalidade, o interesse e pertinência para a sua formação, enfatizando a boa organização e comunicação existente entre alguns professores responsáveis das unidades curriculares e a organização e coordenação das componentes teórica e teórico-prática. Referiram articulação com as PL para a consolidação de alguns conteúdos e ainda ao desenvolvimento de competências de trabalho em grupo”. “Os docentes são reconhecidos pelos estudantes como bons professores, claros na abordagem das matérias, disponíveis, empenhados no desenvolvimento dos estudantes e com uma boa relação professor-estudante”.*

Quanto a aspetos que em nosso entender merecem reflexão, estão as referências *“a ter uma carga horária excessiva, dificultando-lhes o estudo e investimento individual. Indicam também serem as turmas muito grandes promovendo o ruído. (...) apontam a necessidade de haver reorganização da carga horária, sugerindo maior número de horas na tipologia PL assim como de TP, mas também, noutros casos, referem excesso de TP, podendo essas serem substituídas por OT”. E (...) “necessidade de maior articulação entre aulas teóricas, teórico-práticas e práticas laboratoriais”.* Os estudantes *“notam que as turmas são ruidosas havendo necessidade de maior autoridade por parte do professor”.* As referências ao ruído são transversais a todos os anos do curso de licenciatura e quer em contexto de aulas, quer de outras atividades como seminários, congressos, palestras, o que parece apontar para uma dificuldade de autocontrolo dos estudantes e uma ainda não suficiente integração de alguns valores

essenciais à participação na vida coletiva, participativa e democrática, que apontam para a necessidade de se desenvolver trabalho intencionalmente planejado a este nível. Muito apreciadas pelos estudantes têm sido as (re)novadas estratégias de ensino aprendizagem, entre elas, as que recorrem à aprendizagem por simulação. Importa continuar a investir na monitorização, acompanhamento e investigação sobre a bondade destas e outras estratégias que temos vindo a utilizar, para garantir que estamos a caminhar na direção certa.

Importa referir, neste relatório, que todo o trabalho pedagógico desenvolvido ao longo de 2014, bem como os dados das avaliações realizadas, foi acompanhado pelo Conselho Pedagógico (CP) que considerou:

“De uma maneira geral, os resultados denotam um percurso contínuo na prossecução dos objetivos estratégicos propostos de promoção de um contexto formativo, científico e culturalmente estimulante e de proximidade com as instituições de saúde e de ensino superior nacionais e internacionais. Na área de análise ‘Integração no ambiente institucional’ salienta-se o elevado grau de satisfação com a Integração no ambiente institucional dos estudantes do 1º Ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE), evidenciado pelo seu contributo na integração à Escola, ao ensino superior e a um novo ambiente, pelas oportunidades de conhecer a escola e a sua dinâmica de funcionamento, facilitando a interação, comunicação e relação entre estudantes e comunidade escolar. Na área de análise “Funcionamento da Escola” verificam-se resultados positivos, na sua maioria acima do valor médio, em relação à opinião dos estudantes quanto aos serviços e setores da Escola, sendo resultado de um conjunto de melhorias/estratégias que se têm vindo a adotar nos últimos anos. (...) Na área de análise “Opinião acerca das Unidades Curriculares e Docentes” sobressai a opinião positiva sobre os professores, transversal aos 4 anos do CLE e dos Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização e Mestrados, com reconhecimento das suas competências científico-pedagógicas e destaque para o respeito disponibilidade, empenho e estímulo na relação pedagógica. Com implicações pedagógicas, salientam-se os seguintes resultados: a unanimidade acerca da elevada carga horária letiva semanal e sugestão dos Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização e

Mestrados em Enfermagem de horário pós-laboral e concentração no mínimo de dias; convergência de opinião entre todos os cursos relativamente à elevada componente teórica das unidades curriculares. Apesar de existir referência à importância, pertinência e interesse dos conteúdos programáticos, regista-se uma tendência nas sugestões acerca do planeamento da sua interligação com as aulas de natureza teórico-prática e enquadramento com a realidade prática da profissão, nomeadamente através do recurso a situações problema/casos e utilização da CIPE. Sugerido, igualmente, o reforço de aulas de prática laboratorial para treino e simulação;

Como estratégias de melhoria futuras o Conselho Pedagógico propôs-se: *“Planear, organizar e implementar um programa estruturado de integração aos estudantes da 2ª e 3ª fase; pôr em funcionamento um Curso de Formação Pedagógica para docentes e enfermeiros. Um trabalho colaborativo de proximidade com toda a comunidade educativa, com outros órgãos da ESEnfC, unidades diferenciadas e serviços, de forma a otimizar as práticas pedagógicas e os processos de avaliação; revisão do “Guia de Boas práticas” para a coordenação e gestão dos cursos da ESEnfC.”*

Dado que a elevada qualidade científica e pedagógica é a melhor garantia de sustentabilidade da ESEnfC, importa ao longo de 2015 que toda a comunidade educativa, aproveite os desafios colocados pelo CTC, para repensar curricula e práticas pedagógicas, identificando modos de tornar mais fortes as áreas em que já somos fortes e transformar as debilidades também em fortalezas.

Apresentam-se de seguida alguns dados quantitativos relativos a indicadores e metas definidas para 2014:

- Frequentaram a Escola, em 2014, matriculados em cursos regulares de Graduação e Pós-graduação 2059 Estudantes.
- A escola manteve o mesmo número de vagas para o concurso nacional de acesso ao ensino superior (320 vagas) tendo sido todas as vagas preenchidas na primeira fase do concurso e tendo sido a instituição de ensino superior com mais vagas para o curso de enfermagem. Em 2014 a ESEnfC teve um índice de satisfação da procura de 117,65% (das 320 vagas, 272 foram preferência em 1ª opção (Concurso Nacional de Acesso: 2014 em números – DGES). Candidataram-se à Escola 1992 estudantes (no total de todas as fases do concurso geral de acesso e de todos os concursos especiais), tendo a

média de entrada do último colocado (no Concurso Geral de Acesso) sido de 136,0.

- Em 2014 foram admitidos pelos concursos especiais de acesso 46 alunos (maiores de 23 – 14; titulares de curso superior – 9; mudança de curso – 14; transferência – 4; reingresso – 5).

- Quando comparamos o número de desistências do CLE entre os anos letivos 2012/2013 e 2013/2014 verifica-se que se manteve praticamente o mesmo, passando de 82 em 2012/2013 para 81 em 2013/2014. As desistências ficaram a dever-se essencialmente a alunos que não renovaram a inscrição ou por razões pessoais (70 alunos) ou, que foram recolocados na 2ª fase (6 alunos) e na 3ª fase (3) do concurso geral de acesso. Também se procedeu à anulação de mais duas matrículas, uma por decisão do tribunal, e outra por falecimento. O número de alunos inscritos a 31 de Dezembro no CLE era de 1482.

- Relativamente aos cursos de mestrado estiveram inscritos nestes cursos, nos diferentes anos, 544 alunos.

- Relativamente aos cursos de mestrado registou-se, como previsto, uma descida da procura. Inscreveram-se pela 1ª vez 54 estudantes.

- Realizaram-se dezasseis cursos de formação avançada para ativos da saúde, em diferentes áreas de especialização, financiados na totalidade pela ESEnfC, que foram frequentados por 203 profissionais de saúde de instituições com as quais a Escola tem parcerias.

- Realizaram-se dezassete ações de curta duração, organizadas nas modalidades de seminários, simpósios, jornadas, fora, conferências, congressos ou encontros científicos, que tiveram a participação de 4541 formandos.

- O índice de sucesso escolar na Licenciatura – 80,50% (inferior ao ano anterior - 87,46 %) - taxa de insucesso - 19,50% (ano anterior: 12,54 %). Diplomaram-se 289 novos enfermeiros, tendo-se verificado que a média das médias das classificações finais obtidas foi de 14,52 valores.

- Na análise do sucesso escolar, por ano do curso e unidade curricular, continuam a merecer preocupação a taxa de reprovação das unidades curriculares de: Anatomofisiologia I (36,45%) (ano anterior = 37,48%), Anatomofisiologia II (36,45%) (ano anterior = 30,86%), Farmacologia (18,48%) (ano anterior = 25,73%) e Metodologias de Investigação (18,37%).

- A apreciação dos estudantes, em todos os aspetos avaliados relativamente aos docentes foi tendencialmente de nível elevado, o que numa escala de 1 a 5 permitiu as seguintes médias de satisfação global – 1º ano 3,79; 2º ano 3,84; 3º ano 3,79; 4º ano 4,00; Curso de Pós Licenciatura Especialização em Enfermagem de Reabilitação 3,86; Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação 3,76; Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria 4,01; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria 4,11; Curso de pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica 3,84; Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica 4,03; Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria 4,28; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria 4,26;
- O item que continua a obter a média mais baixa corresponde “ *ao número de alunos por sala em aulas teóricas*” (3,43).
- Os valores de satisfação dos estudantes mais elevados correspondem à “ *articulação entre componente teórica, teórico/prática e prática*” (4,11), “ *metodologia utilizada na lecionação das aulas práticas*” (4,08), “ *número de estudantes em salas de aulas práticas*” (4,08), “ *ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais*” (3,94).
- Os dados da opinião dos estudantes mostram que a apreciação global dos estudantes sobre os EC se situa maioritariamente num nível de satisfação de elevado: 2º ano (3º semestre) 3,98; 2º ano (4º semestre) 4,12; 3º ano (6º semestre) 3,93; 4º ano (7º semestre) 3,92.
- Quanto à opinião sobre a forma de acompanhamento e orientação em ensino clínico, os dados, são os seguintes relativamente ao acompanhamento por docente: 2º ano (3º semestre) 3,99; 2º ano (4º semestre) 4,08; 3º ano (6º semestre) 3,78; 4º ano (7º semestre) 3,83. Quando manifestam a opinião sobre a satisfação com o acompanhamento/orientação efetuado pelos tutores verifica-se que esta se distribui da seguinte forma: 2º ano (3º semestre) 3,93; 2º ano (4º semestre) 3,92; 3º ano (6º semestre) 4,1; 4º ano (7º semestre) 4,07.
- Manteve-se a colaboração outras Instituições de Ensino: com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra no âmbito do Curso de Doutoramento em Ciências da Saúde; com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra no Curso de Mestrado em Gestão na Saúde e com a Faculdade de Medicina da

Universidade do Porto no âmbito do Curso de Mestrado em Cuidados Paliativos e Doutoramento em Bioética;

EIXO – INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Nos últimos anos a Escola tem vindo a assumir-se como uma instituição em que a investigação tem um papel fundamental. Os passos já dados, em que se sobressai o trabalho da Unidade de Investigação, foram sinais claros em como estamos empenhados em que a investigação ocupe o lugar estratégico que lhe compete numa organização de ensino superior. Apesar do sistema binário em que continua a organizar-se o ensino superior em Portugal, e de persistir o enquadramento legal que obriga o ensino de enfermagem a continuar como ensino superior politécnico, é hoje reconhecido, pela academia, que a Enfermagem é uma área de investigação e que a investigação ocupa um lugar central quer na formação dos estudantes quer no desenvolvimento do conhecimento, tal como tem vindo a ser transcrito nos diferentes diplomas legais. Por outro lado, também internacionalmente há muito é reconhecido que a Enfermagem é uma disciplina do conhecimento científico com uma importante relevância na prática dos cuidados à pessoa e, como tal, impõe não só investigação dirigida à qualidade dos cuidados e a análise do custo benefício dos cuidados de saúde, como também investigação fundamental sobre a sua área disciplinar.

A ESEnfC, pela sua história e dimensão, tem uma responsabilidade acrescida de se afirmar como garante do desenvolvimento do conhecimento em enfermagem e como organização formadora de enfermeiros capazes de utilizar, a cada momento, o melhor conhecimento na sua prática de cuidados. Assim, definiram-se para 2014 algumas medidas com vista a consolidar e desenvolver esta área de missão: reforçar a investigação, desenvolvimento e inovação; promover a divulgação do conhecimento produzido; promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores. Ao longo de 2014 e apesar das restrições financeiras que vivemos, procurámos criar condições para a realização do trabalho de investigadores, bolseiros e técnicos.

A resiliência de todas e todos, particularmente dos investigadores fez com que continuassem a assumir a responsabilidade de apresentar e atrair projetos e verbas de e para a investigação, a participar em redes nacionais e internacionais e a ganhar o apoio das instituições de saúde, traduzido pelo estabelecimento de parcerias que garantem a implementação de projetos de investigação e inovação, fez com que tivéssemos atingido as metas propostas.

Os resultados traduzem o fortalecimento da equipa de investigação, o cumprimento rigoroso dos objetivos definidos, respondendo sempre aos princípios de orientação da FCT, e da comissão externa de aconselhamento.

Relativamente à organização da unidade de investigação em ciências da saúde: enfermagem, a unidade contou em 2014 com 46 investigadores integrados (com doutoramento, internos 42 e externos 4), e 86 investigadores colaboradores (internos 53 e externos 33), num total de 132. Contou com uma técnica superior e uma assistente técnica para apoio às diferentes atividades. Teve ainda Bolseiros nos projetos: “Educação e sensibilização para a Saúde Mental: Um programa de intervenção com base na escola para adolescentes e jovens” [Mental Health Education and Sensibilization: a school-based intervention program for adolescents and young], [PTDC/CPE-CED/112546/2009]; REATIVA - reforma Ativa: estudo de um programa promotor de um envelhecimento saudável, [PTDC/MHC-PSC/4846/2012]; Experiência de dor de crianças com cancro: localização, intensidade, qualidade e impacto [Pain experiences in children with cancer: location, intensity, quality, and impact]. [PTDC/PSI-PCL/114652/2009]; Os muito idosos: estudo do envelhecimento em Coimbra [The oldest old: Coimbra aging study]. [PTDC/CS-SOC/114895/2009]; Propriedades métricas de escalas faciais para a medida da intensidade da dor em crianças: um estudo comparativo com medida funcional [Metric properties of facial scales for measurement of pain intensity in children: a comparative study with functional measurement]. [PTDC/PSI-PCO/107910/2008]. Projeto de colaboração com o instituto de psicologia cognitiva, desenvolvimento vocacional e social (FPCE/UC); Resultados dos cuidados de enfermagem: qualidade e efetividade [Nursing outcomes: quality and effectiveness]. [PTDC/CS-SOC/113519/2009]; Portugal Centre for Evidence based Practice: An Affiliate Centre of the Joanna Briggs

Institute [PEst-OE/SAU/UI0742/2014]; Projeto de ação integrada de desenvolvimento da Unidade de Investigação [PEst-OE/SAU/UI0742/2014].

A Unidade integrou ainda duas estagiárias, uma do Contrato Emprego Inserção – CEI; Estágios PEPAC.

A UICISA:E organizou o seu trabalho de produção científica em torno de três Grupos de Investigação: Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde; Bem-Estar, Saúde e Doença e Sistemas e Organizações de Saúde. Em 2014, estiveram inscritos nestes grupos 47 projetos estruturantes, com 182 estudos associados em rede. Foram desenvolvidos 15 projetos/estudos em colaboração internacional e 39 estudos em colaboração nacional com investigadores de outras Unidades. Oito destes projetos com financiamento externo.

Quanto à produtividade da UICISA:E, foram publicados 210 artigos - em revistas indexadas no SSCI ou SCI (fator de impacto JCR) e SCOPUS – 49 ARTIGOS; em revistas indexadas no SCIELO CITATION INDEX - 3 em revistas indexadas noutras bases de indexação – 39; em revistas não indexadas – 4. Foram publicados 18 livros - edição internacional, 6 livros de edição nacional, 45 capítulos de livros de edição internacional e 11 capítulos de livro de edição nacional. Foram publicados 388 abstracts publicados em livros de atas ou revista científicas indexadas no SSCI ou SCI (com fator de impacto JCR) e SCOPUS – 52 (abstracts) e 2 (texto completo). O número de abstracts publicados em revistas indexadas noutras bases foi. 239 (abstracts) e 2 (texto completo). Quanto a revistas sem indexação publicaram-se 91 (abstracts) e 2 (texto completo). Foram realizadas por investigadores da Unidade 262 comunicações científicas - 27 comunicações a convite (em revistas indexadas no SSCI ou SCI (fator de impacto JCR) e SCOPUS – 1; em revistas indexadas no SCIELO CITATION INDEX; a convite, com publicação, em eventos científicos – 1; comunicações a convite, sem publicação – 24). O número de comunicações apresentadas em encontros científicos internacionais/tema foi de 67 e em encontros científicos nacionais/ tema 62.

Foi concluída uma tese de Pós-doutoramento por um investigador da Unidade, duas teses de doutoramento e de mestrado. O número de teses concluídas orientadas por investigadores da Unidade foi: oito de doutoramento e 40 de mestrado. Foram ainda

orientadas e concluídas 13 monografias de licenciatura. Os investigadores da Unidade participaram em 67 júris de provas académicas, (PHD – 15; Mestrado – 35; outras provas – 17). Foram desenvolvidas na Unidade cinco novas aplicações computacionais.

Os investigadores da Unidade obtiveram seis prémios de investigação e um estudo de investigação-ação, foi nomeado candidato ao prémio Boas Práticas em Saúde, pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Hospitalar (APHD).

Relativamente a atividades de extensão e desenvolvimento regional, a Unidade teve em desenvolvimento projetos estruturantes com um forte impacto nos serviços à comunidade, no envolvimento dos cidadãos e no contributo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas em diferentes fases do ciclo de vida e em diversos contextos. Estas atividades foram realizadas em parceria com as direções regionais e as instituições de saúde e atividades de extensão na comunidade e impacto de ganhos em saúde;

- Implementação do MGM de *humanitude* em cuidados continuados;
- Diversas atividades de extensão em escolas e comunidades (promoção e educação para a saúde, saúde materna, saúde mental, dor, envelhecimento ativo, gestão e inovação, educação abrangendo significativas populações de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos; acompanhamento de jovens a lidar com a violência no namoro e questões de género - Projeto Laço Branco, com forte impacto na ação educativa entre jovens do ensino superior, através da implementação do teatro do oprimido (13135 jovens).
- Desenvolvimento de uma plataforma eletrónica para a literacia em saúde mental (Feliz Mente), população de dados aproximadamente 5000 adolescentes portugueses).
- Divulgação de exemplos de boas práticas na promoção de saúde e educação para a saúde e literacia.
- Envolvimento em projetos de extensão em Angola e Cabo Verde.
- A Unidade participou no projeto *ageing@coimbra* - Construção de uma região de referência europeia para o envelhecimento ativo.

Relativamente a parcerias e protocolos verificou-se um crescimento das atividades de investigação interdisciplinar e colaboração internacional.

A unidade manteve a atividade do *Portugal Centre for Evidence Based Practice: an Affiliate Centre of the Joanna Briggs Institute*, tendo sido aprovados 3 títulos e aprovados e publicados 2 protocolos. Foi concluída e publicada uma Revisão Sistemática e organizado um Seminário no âmbito da Revisão Sistemática. Foram revistos seis protocolos/relatórios de revisões sistemáticas e elaboradas 3 *newsletters*. Ainda neste âmbito a Unidade participou em dois encontros europeus.

Quanto à intensificação da investigação experimental e aplicada em tecnologia dos cuidados, foi criado o TEcCARE – projeto integrador da UICISA:E para a intensificação da investigação experimental e aplicada em tecnologia dos cuidados, cujo regulamento foi aprovado e homologado, já em janeiro de 2015. Foram registadas quatro marcas nacionais e duas patentes provisórias.

Relativamente à formação de investigadores, foi implementado o projeto “*Rotações de Iniciação à Investigação (RIIs)*”, iniciativa orientada, tendo sido criadas 40 vagas para este efeito. Foram atribuídas sete bolsas de iniciação à investigação para licenciados e duas para mestres. Estiveram a frequentar programas de formação avançada cinco doutorandos (doutoramento Sanduíche) e quatro pós-doutorandos. A Unidade recebeu 46 visitantes; 43 internacionais e 2 nacionais, provenientes de 7 países (Espanha, Brasil, Angola, Turquia, Reino Unido, México, Chile; EUA).

Foram organizadas diversas ações de formação internacionais e nacionais: Simpósio Internacional "Efetividade e Qualidade dos Cuidados de Enfermagem" (23 de julho de 2014); IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa e X Conferência da Rede Global dos Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia (21 a 25 de julho de 2014); Seminário Internacional - Os Muito Idosos: Estudo do Envelhecimento em Coimbra – (27 de junho de 2014); Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação (27 a 29 de março de 2014); I Congresso Internacional de Literacia em Saúde Mental (27 e 28 de fevereiro de 2014); I Conferência Humanidade (24 de abril de 2014); III Encontro + Contigo (1 de outubro de 2014); 5º Colóquio Envelhecimento, Saúde e Cidadania (27 de outubro de 2014); Encontro com o Grupo de Formadores do Haukeland University Hospital de Helse Bergen (29 outubro a 1 de novembro de 2014).

A Revista de Enfermagem Referência iniciou a publicação da IV^a série e continuou o seu processo de melhoria contínua tendo mantido a sua publicação regular com a publicação de 51 artigos, alguns dos quais em inglês e espanhol. Para além da Revista de Enfermagem Referência, a UICISA-E deu continuidade à publicação da Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, tendo sido publicadas em 2014 seis monografias, e iniciou uma nova forma de edição científica a que chamou Cadernos de Divulgação Científica, tendo sido editados dois. Foram também publicados três suplementos à Revista de Enfermagem Referência no formato de Livro de Atas no âmbito de encontros científicos.

Deu-se continuidade ao trabalho da Comissão de Ética da UICISA:E, que recebeu 52 pedidos de parecer, sendo 36 solicitações externas.

A Escola criou um concurso para apoio financeiro ao desenvolvimento de dois projetos de investigação que envolvam professores da Escola/Investigadores da UICISA:E, profissionais de equipas de instituições de Saúde e estudantes, em áreas prioritárias para a saúde dos portugueses, sensíveis aos cuidados de Enfermagem.

Relativamente a despesas efetuadas para garantir o funcionamento da Unidade e os indicadores, excetuando os custos do trabalho docente, corresponderam a 173.555,04 euros, provenientes de receita própria da Escola (58,87%) e de financiamento da FCT (43,13%).

Ao terminar este capítulo é justo que se reconheça e agradeça a quantidade e qualidade do trabalho desenvolvido, quer pela Coordenação da Unidade de Investigação, quer pelos coordenadores dos diferentes grupos de investigação, quer o investimento de todos os docentes e investigadores nesta área da missão da Escola.

EIXO – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

A prestação de Serviços e Extensão na Comunidade é uma área de missão que tem assumido cada vez mais importância na Escola, no trabalho de docentes e discentes e que em muito tem vindo a contribuir para ajudar a consolidar as outras áreas de missão e para a intervenção e visibilidade da Escola na Comunidade.

A prestação de serviços e atividades de extensão na comunidade, que temos vindo a desenvolver, é simultaneamente uma forma de oferecer serviços inovadores e de exceção que complementam os cuidados disponibilizados à população pelo sistema nacional de saúde, mas de forma articulada com eles e de modo a articular, inovação, formação e investigação e de promover a educação para a saúde e cidadania. Os projetos ao longo de 2014 foram dirigidos a grupos alvo, particularmente crianças e jovens, mas também idosos e casais grávidos, entre outros. Mas, foram também uma via de reforço da ligação entre o ensino, clínica e investigação, criando ao mesmo tempo a possibilidade de pôr em prática novas propostas de cuidados, novas intervenções ou novas formas de as realizar, de as investigar e permitindo, também, formar na investigação, alimentar a formação e transformar as competências e conhecimentos detidos na comunidade académica, em valor.

Cumprimos assim alguns dos desafios que se colocam hoje ao ensino superior: o reforço da ligação entre ensino superior e a vida económica, social e cultural do país. A promoção do empreendedorismo e da participação de docentes e alunos em ações que visam o aumento de qualificações na sociedade portuguesa. Promovemos com este domínio de atividade a responsabilidade social dos estudantes e o desenvolvimento de competências de intervenção social e cultural, dado que o trabalho por eles desenvolvido foi na comunidade e em regime de voluntariado e no âmbito das atividades de complemento curricular.

Mas esta área de missão permitiu, também, o estabelecimento de uma cooperação cada vez mais estreita, não apenas com a comunidade em geral, mas também com as instituições de prestação de cuidados de saúde, uma vez que aconteceu para além e num âmbito diferente das atividades de ensino clínico, promovendo com mais eficácia a transferência e a divulgação dos conhecimentos que produzimos.

Temos hoje parcerias com diferentes instituições de ensino e de saúde para o desenvolvimento conjunto de projetos de Formação-Ação-Investigação que visam encontrar/experimentar novas respostas para problemas concretos identificados nas práticas clínicas, bem como projetos de formação desenvolvidos em contexto de trabalho, com o objetivo de melhoria contínua das práticas clínicas, numa perspetiva de formação ao longo da vida e de desocultação ou produção de conhecimento através das práticas.

Em 2014, com a nomeação do coordenador da Unidade de Prestação de Serviços à Comunidade e com a aprovação do Regulamento de Prestação de Serviços Especializados à Comunidade, esta área teve uma nova oportunidade de se reorganizar e estamos convictos que esta nova organização incrementará e consolidará os projetos neste domínio, bem como promoverá uma melhor articulação entre esta área de missão, o ensino e a investigação.

Ao longo do ano estiveram em curso 26 projetos de extensão na comunidade que envolveram globalmente 75 docentes e cerca de 550 estudantes, de entre eles destacamos os seguintes: “5 ao Dia”; “Saúde sobre rodas – apoio à população sem abrigo da cidade de Coimbra”; “Tu Decides”; “Antes que te Queimes”; “Peer – Peer Education Engagement and Evaluation Research”; “Divulgação da Escola e Escola Aberta – Ver para Querer”; “GPFAIR – Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação”; “Formação de recursos humanos na área da saúde, e para o ensino da saúde, em Cabo Verde”; “(O) Usar e Ser Laço Branco”; “Poliempreende”; “+ Contigo”; “Projeto Desvendar”; “Promoção e Educação para a Saúde no Agrupamento de Escolas Inês de Castro”; “Promoção e Educação para a Saúde no Colégio de S. Martinho”; “Promoção e Educação para a Saúde no Instituto Educativo de Souselas”; “Ser Saudável: uma Aposta no/com Futuro”; “Terna Aventura – Preparação para o parto e parentalidade”; “Promoção em e com Saúde na ESEnfC”; “Criação de plataforma de indicadores para avaliação e avaliação dos cuidados de saúde e desempenho hospitalar”; “Projeto VCC- Viver com o Coração”; “Feliz Mente”; “Estimulação Cognitiva: Prevenção da Fragilidade em Idosos”; “Antecipar a Experiência de Ser Idoso”; “Passeios com Cidadania”; “Projeto de Intervenção REATIVA”; “Projeto SMS – Saúde Mental no Superior”; “Saúde em Promoção” e “des.Liga”.

O Centro de Promoção de Auto Cuidado esteve em funcionamento tendo seguido em consulta 66 utentes, 19 casais nos Programas de Preparação para o Parto e Parentalidade

e 11 casais e 6 recém nascidos nas sessões de acompanhamento Haptonómico Pré e Pós Natal. O número de consultas prestadas no Centro de Promoção de Auto Cuidado foi de 99, realizaram-se 33 sessões de Preparação para o Parto e Parentalidade, 53 consultas pré natais, 6 consultas pós natais e 7 consultas ao recém- nascido.

Maioritariamente estes projetos caracterizaram-se por envolver formação-ação inovadora-investigação.

Foram assinados, em 2014, 15 novos protocolos nacionais e internacionais de parceria com instituições nacionais e internacionais com vista ao desenvolvimento de projetos de educação para a saúde e de ensino.

Durante o ano de 2014, a Escola através do Gabinete de Empreendedorismo, manteve a organização do concurso Poliemprende (já na sua décima primeira edição) tendo uma estudante da Escola, que apresentou o projeto Legogym em parceria com um estudante do ISEC, obtido o 1º prémio a nível regional. Foram realizadas diversas sessões de motivação para o empreendedorismo com a presença de personalidades que revelaram ao longo da sua vida ser empreendedoras, foram também organizadas neste âmbito nove oficinas, com vista a acompanhar e formar os estudantes para o desenvolvimento de um plano de negócio e /ou para a transformação de uma ideia inovadora em valo, tendo sido apoiadas a preparação de candidaturas a vários concursos; os estudantes concorreram, através deste Gabinete, com projetos a diferentes concursos: ao Concurso Nacional Poliemprende, com o projeto ABLE-FIT; ao Concurso Regional Poliemprende, com o mesmo projeto, que foi premiado com o valor de 2000 euros; ao 1º Congresso de Empreendedorismo e Inovação, no qual o projeto “Seringas Jetisy” foi escolhido como caso de sucesso para o painel “Propriedade Industrial”; ao Concurso Arrisca C, concorreram os projetos HypocheckTest, ABLE-FIT, COOLdent (ganhou o prémio para melhor ideia de negócio na área da saúde), Dressgel (também premiado); à bolsa de ignição INOVA C, o projeto IdealFlush (premiado com o valor de 9.985 euros) e o projeto “Sistema de infusão inovador com obturador à entrada de ar e com sistema de proteção para as conexões das linhas de infusão” (premiado com o valor de 9.197,23 euros). O Projeto BabyWhat recebeu o prémio de melhor comunicação livre no XIV Encontro Anual “Saúde da Criança e do Adolescente em Cuidados de Saúde Primários”; o projeto de Empreendedorismo "Clean Handrails" recebeu o primeiro prémio no valor de 2500 euros na Competição Regional de Empreendedorismo 2014; O projeto ABLE-FIT recebeu também uma menção honrosa no Concurso-Prémio Engenheiro Jaime Filipe 2014;

O Gabinete de Empreendedorismo recebeu ainda um certificado de participação na categoria “Promoção do Espírito de Empreendedorismo”, nos prémios europeus de promoção empresarial 2014.

Sabemos que é necessário reforçar e multiplicar geometricamente estes projetos. Trata-se, no futuro, de continuar um caminho já iniciado de abertura ao exterior, abertura em que incluímos por um lado o reforço e a criação de redes com outras escolas/universidades e ou instituições de saúde, da região, nacionais e estrangeiras, mas, simultaneamente o reforço cada vez maior da cooperação com as instituições de saúde, poder local e organizações não-governamentais da sociedade civil, para logarmos continuar a atingir as metas definidas no âmbito das nossas três áreas de missão: investigação, ensino e prestação de serviços.

Ao longo de 2014 os docentes da Escola continuaram a colaborar com instituições nacionais e internacionais na área da enfermagem, da saúde e educação. Assim, participámos em cinquenta e três júris de provas de mestrado, vinte e oito júris de provas de doutoramento, dez júris de provas públicas para obtenção de título de especialista e dois concursos para professor coordenador e professor adjunto, em instituições de ensino superior.

Docentes da Escola participaram em doze grupos de trabalho, como peritos, a convite do Ministério da Saúde, Direção Geral da Saúde e Ordem dos Enfermeiros. Salientamos a nomeação de uma docente como consultora da Direção Geral da Saúde, no âmbito da aprovação do Plano Estratégico Nacional para a Prevenção e Controlo da Dor, e o convite dirigido a uma outra docente para pertencer ao Grupo de Trabalho para a elaboração da Norma Organizacional Consulta de Enfermagem, da Direção Geral de Saúde. Esteve também a cargo da ESEnfC a representação das Escolas de Enfermagem não Integradas no CCISP; a coordenação da Mesa do Fórum de Ensino de Enfermagem (estrutura que congrega presidentes e diretores das Escola de Enfermagem e de Saúde); a representação do CCISP no Conselho Nacional para os Problemas da Droga, Toxicodependência e dos Usos Nocivos do Álcool e no Plano de Ação de Luta contra a Droga e a Toxicodependência 2013/2020; a representação do CCISP no Conselho Consultivo e de Acompanhamento do Plano Nacional de Saúde 2012-2016 e 2016-2020; a representação do CCISP no Conselho Consultivo para a Reforma dos Cuidados de Saúde Primários; Comissão de Reconhecimento de Graus Estrangeiros (Aviso n.º 5782/2012 de 24 de abril 2012); e coordenação Geral do Programa Vasco da Gama; a Escola, através de docentes do seu quadro, participa no Grupo de trabalho GOBP para

Cuidados de Saúde Primários na área da Saúde Mental da Ordem dos Enfermeiros; a presidência da Mesa do Colégio de Especialidade em Enfermagem Médico-Cirúrgica da Ordem dos Enfermeiros; Participa no Grupo de Trabalho Linhas de Investigação em Enfermagem de Reabilitação da Ordem dos Enfermeiros; Subcomissão Prevenção, Tratamento, Redução de Risco e Minimização de Danos e Reinserção e a Subcomissão Intervenção em contextos Escolar e Universitário, Laboral, Recreativo e Rodoviário, em representação da Ordem dos Enfermeiros; um dos docentes é membro do grupo de trabalho para o desenvolvimento do Manual “A Pessoa com ferida crónica – Manual de Boas Práticas”, da Ordem dos Enfermeiros; Um dos docentes participou como perito na elaboração do Plano Nacional de Prevenção do Suicídio e foi relator do Plano – Direção Geral da Saúde; outra docente é membro do Grupo de Trabalho Dor na Criança da Comissão Nacional de Controlo da Dor; Mesa da Assembleia Geral da Associação Portuguesa para o Estudo da Dor; uma outra docente participa no Grupo para a Qualidade no Ensino Superior, Instituto Português da Qualidade; outra Participa no Grupo de Trabalho para a Elaboração da Norma Organizacional Consulta de Enfermagem da Direção Geral da Saúde; outra na Comissão Executiva do Fórum Nacional Álcool e Saúde, em representação da Ordem dos Enfermeiros; A Coordenação do Grupo de Trabalho Dor na Criança e Adolescente da Associação Portuguesa para o Estudo da Dor está também a cargo de uma docente da ESEnfC; bem como realiza consultoria da Direção Geral de Saúde - Grupo Coordenador do Plano Estratégico Nacional de Prevenção e Controlo da Dor (PENPCDor); participa no Grupo de Trabalho para Elaboração de Normas: Dor, em representação da Ordem dos Enfermeiros junto da Direção Geral de Saúde. Dois docentes participaram no Grupo de Trabalho Health Services and Public Health – Fundação Calouste Gulbenkian;

A escola continuou a trabalhar como Capítulo da Sigma Theta Tau Internacional e Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde em vários projetos de assessoria e definição de Boas Práticas.

Todos, docentes, estudantes e não docentes, têm dito sim na hora de unir esforços para a concretização dos projetos o que se estende aos diferentes parceiros, é por isso justo agradecer e reconhecer o muito trabalho desenvolvido nesta área.

EIXO – INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

A ESEnfC ao nível da internacionalização entende que lhe cabe promover o desenvolvimento de estratégias e o reforço das estruturas para a cooperação internacional e intercâmbios a nível institucional, nacional e internacional, particularmente com congéneres Europeias, de modo a envolver de forma cada vez mais sistemática a Escola em atividades de ensino-aprendizagem e investigação conjuntas, com instituições internacionais procurando sempre, balancear cooperação e competição e atingir áreas geográficas específicas com trabalho de referência na área da Enfermagem. Por outro lado, a Escola entende ser também sua missão trabalhar para influenciar a reflexão e as políticas no domínio da qualidade do ensino e investigação em Enfermagem, particularmente na América Latina e nos Países de Língua Oficial Portuguesa, em particular os Africanos, o que fez emergir esta área de cooperação como um imperativo ético para a Escola e a sua Comunidade Académica.

A conceção de uma Escola de ensino impulsionada pela investigação implica a participação numa ampla rede de conhecimento dinamizada por docentes, investigadores e estudantes nacionais e internacionais, de instituições congéneres. O que tem impulsionado o trabalho da Escola, particularmente através do seu Gabinete de Relações Internacionais e da Unidade de Investigação, na constituição e participação em redes de investigação e ensino que têm permitido a criação de um espaço de desenvolvimento e o enriquecimento de toda a comunidade educativa, ao mesmo tempo que se cria a oportunidade aos estudantes para o desenvolvimento de competências de abertura ao mundo, à diferença, à mudança e de facilidade de integração em múltiplos contextos socioculturais. E, reforça a preparação dos estudantes para um mundo global de trabalho.

A internacionalização foi, uma vez mais ao longo de 2014, central no desenvolvimento estratégico da ESEnfC. Tal como nos últimos anos, também este ano a Escola foi capaz de concretizar as metas estabelecidas no domínio da Internacionalização, tendo ultrapassado já o indicador de 20% de Estudantes que têm oportunidade, durante o curso, de fazer um período de estudos ou formação profissional no estrangeiro (indicador proposto no comunicado da Conferência dos Ministros Europeus de responsáveis pelo ensino superior, de Abril de 2009). Quer os Estudantes quer os docentes têm aderido cada vez mais aos programas de mobilidade internacional, não

apenas ERASMUS, mas também para países terceiros, embora a mobilidade na Europa continue a ser em maior percentagem e a que está mais facilitada. Realizaram, em 2014, um período de estudos numa das Universidades com que a Escola tem acordos para a mobilidade de estudantes, 25,94% dos diplomados pela ESEnfC, para além da mobilidade ao abrigo do programa Erasmus +, quatro estudantes realizaram mobilidade ao abrigo do Programa de Mobilidade com Macau e quatro estudantes em Universidades do Brasil com que a Escola tem acordos de cooperação. Ao longo de 2014, 39,39 % dos docentes de carreira realizaram uma missão de ensino numa Universidade estrangeira. Efetuaram missões de mobilidades para staff três colaboradores não docentes da ESEnfC.

Verificou-se de novo que a esmagadora maioria dos estudantes que fizeram períodos de estudos no estrangeiro foram do curso de licenciatura.

Entendemos que ao longo de 2015 e anos seguintes devemos fazer maiores esforços no sentido de serem criadas oportunidades aos estudantes, de todos os ciclos de formação oferecidos pela Escola, para a realização de mobilidade internacional, particularmente a frequência de unidades curriculares de ensino clínico, numa universidade que tenha relações privilegiadas para a formação com instituições de saúde de referência, na área ou áreas científicas específicas dos cursos.

A Escola conseguiu nos dois últimos anos incrementar muito a atração de estudantes e docentes dos países europeus, aumentando o número de estudantes estrangeiros na Escola e a participação de docentes/bolseiros estrangeiros em projetos de investigação ou em formação na nossa Unidade. Neste âmbito recebemos no ano em análise um total de 80 estudantes, sendo que 58 vieram através do programa ERASMUS +, 8 fizeram mobilidade no âmbito do programa que o CCISP tem com Macau, seis vieram de IES portuguesas no âmbito do programa Vasco da Gama e 8 fizeram mobilidade de Universidades Brasileiras com as quais a ESEnfC tem protocolos de cooperação. Os estudantes estrangeiros que fizeram um período de estudos na Escola referiram ter sido uma *“ótima experiência, que marca pela positiva o percurso académico, tanto a nível de aprendizagem, como a nível pessoal; apreciaram a boa comunicação com e entre as duas escolas; o incentivo e encorajamento e apoio por parte do gabinete das relações internacionais; uma experiência inesquecível; desenvolvimento de competências linguísticas, contacto com novas culturas e com diferentes perspetivas de trabalho de enfermagem; o acolhimento pelos estudantes de referência da instituição”*.

Em colaboração com a Associação de Estudantes, iniciou-se um programa de acompanhamento de estudantes estrangeiros por estudantes Portugueses de referência,

que está já a ter boas repercussões. Para além do acompanhamento por estudantes foi também nomeado para cada estudante um professor de referência. A Escola recebeu em missões de ensino 40 docentes de Universidades estrangeiras. Todos os professores que vieram através do programa ERASMUS realizaram atividades de ensino ou de investigação, quer através de sessões letivas formais quer através de conferências alargadas à população escolar e realizaram visitas culturais à cidade e visitas técnicas à escola.

Foram ainda recebidos na ESEnfC cerca de 500 docentes, investigadores e enfermeiros e individualidades internacionais, que estiveram em Portugal por ocasião da reunião internacional de centros colaboradores da OMS.

Foram efetuados 8 novos acordos bilaterais, sendo que 4 com Universidades fora do espaço ERASMUS+. Podemos dizer que, com o empenhado trabalho do GRNI e a colaboração de todas as UCP(s) e docentes, se deram passos no sentido de concretizar o desafio de nos tornarmos o destino de escolha preferencial de estudantes e académicos da Europa, da América Latina e dos PALOP, que pretendem estudar ou investigar na área da enfermagem.

O investimento na cooperação com países de língua oficial portuguesa, particularmente com África, dando apoio ao desenvolvimento da enfermagem, foi continuado ao longo de 2014, mantivemos em funcionamento a colaboração na coordenação e lecionação do curso de licenciatura em enfermagem na UNICV e a colaboração na formação de quadros com a República Democrática de São Tomé e Príncipe. Recebemos para frequência dos nossos cursos 15 estudantes de diferentes países africanos (Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe); destes, 10 frequentaram o Curso de Licenciatura em Enfermagem, 1 frequentou um Curso de Pós Licenciatura de Especialização e 4 frequentaram Cursos de Mestrado.

A ESEnfC colaborou com a Universidade Agostinho Neto – Instituto Superior de Ciências da Saúde, em Angola, através da realização de um *workshop* de capacitação aplicando a metodologia de educação pelos pares e da presença de duas docentes nas 8^{as} Jornadas Científicas da Universidade Agostinho Neto, sob o tema “A Problemática do Cancro: um Desafio para os Profissionais da Saúde e Sociedade”. A Escola iniciou, ainda, um processo de desenvolvimento de Cursos de Enfermagem Avançada em parceria com o Instituto Superior Politécnico de Tundavala, em Angola, nomeadamente o Curso de Pós-Graduação em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria. Foi feita uma visita a Angola para conhecer as condições de saúde e logísticas aí existentes.

O incremento da utilização da língua inglesa em unidades curriculares ou módulos, bem como a continuidade da oferta de cursos de inglês e espanhol para estudantes, docentes e não docentes, têm sido medidas que se têm demonstrado favorecedoras da concretização das metas neste domínio pelo que foram continuadas. Com vista ao aperfeiçoamento de competências linguísticas facilitadoras da mobilidade internacional a Escola promoveu sete cursos de Inglês, que foram frequentados por 234 estudantes. Foram também realizados dois cursos de português para os estudantes estrangeiros, que foram frequentados por 65 estudantes.

No âmbito do reforço da Internacionalização dos cursos oferecidos foram lecionadas 43 horas de formação por individualidades estrangeiras. Mantivemos o Módulo Europeu de Enfermagem Transcultural, no 4º Ano de licenciatura, lecionado em inglês por docentes da ESEnC, da Bélgica, Noruega e Holanda, tendo este ano participado também docentes da Turquia e do Reino Unido.

Em 2014 a ESEnC manteve o acolhimento do Capítulo Phi Xi da Sigma Theta Tau Internacional: da sua atividade ao longo de 2014 salientamos a cerimónia de indução de novos membros, e a campanha de solidariedade com Cabo Verde (no âmbito da erupção do vulcão na Ilha do Fogo); a Vice-Presidência Primeira para a Região Europa da ALADEFE, e a representação da ALADEFE no GANES (Global Alliance for Leadership in Nursing Education and Science).

A Escola foi designada Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para a Prática e Investigação Clínica em Enfermagem e Obstetrícia. Neste âmbito acolheu a realização da Assembleia Geral da Rede Global dos Centros Colaboradores da Organização Mundial de Saúde para a Enfermagem e Obstetrícia, constituída por 43 centros, na qual estiveram presentes representantes das seis regiões da OMS (África, Europa, Mediterrâneo, Américas, Pacífico Oeste e Sudeste Asiático). Entre especialistas, conselheiros mundiais da OMS e observadores, houve mais de 70 participantes, oriundos de 20 países diferentes (EUA, Canadá, Jamaica, Colômbia, Brasil, México, África do Sul, Botswana, Finlândia, Escócia, Eslovénia, Portugal, Jordânia, Myanmar, Tailândia, Índia, Japão, China, Coreia e Austrália). Decorreu na Assembleia Geral a Cerimónia de Transferência da sede do Secretariado, do Brasil para a Austrália.

EIXO – COMUNIDADE EDUCATIVA

Estudantes

A formação global dos estudantes é uma meta que perseguimos mas que cada vez mais se torna um desafio difícil, dado o grande número de estudantes e as exigências cada vez maiores a que os docentes têm que dar resposta. A ESEnfC tem vindo a desenvolver um plano consistente de atividades complementares ao currículo formal, mas com ele articuladas, que visam que os estudantes desenvolvam *“o espírito democrático e pluralista, de respeito pelos outros e pelas suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, e se (trans) forme numa cidadã ou cidadão capaz de julgar com espírito crítico e criativo o meio social em que se integra e de se empenhar na sua transformação progressiva.”*

Ao longo de 2014 pudemos contar com a motivação dos estudantes que aderiram aos projetos de extensão à comunidade, de voluntariado e que visam a promoção da sua saúde e da comunidade. A avaliação que os estudantes fazem da sua participação neste tipo de projetos mostra que os mesmos se sentem mais envolvidos na Escola, sentem que desenvolvem competências passíveis de serem transferíveis para os diferentes domínios e desempenhos académicos e pessoais e avaliam a sua satisfação com os projetos em que participaram como muito elevada. Os próprios docentes referem que nalguns domínios de competência estes estudantes se distinguem ao fim de algum tempo de participação nalguns projetos.

Só nesta linha de envolvimento dos estudantes em ações transformadoras e de participação social ativa podemos continuar a cumprir a meta de formar profissionais *“reconhecidos socialmente pela excelência da sua formação global para a qual contribui uma cultura institucional que se caracteriza pela centralidade na pessoa, respeito pela sua criatividade, inovação, compromisso com o projeto da Escola, satisfação com o trabalho e o estudo e pela articulação sistemática em todos os domínios da formação, inovação e investigação”*.

Pensamos que na atualidade, marcada pelos efeitos sociais e económicos da crise, as experiências desenvolvidas mostram que é fundamental continuar a apostar no desenvolvimento de projetos que incluam docentes e estudantes e que envolvam formação reflexiva – ação com vista a estimular a prática da responsabilidade social dos estudantes na sociedade, a solidariedade e a ação proactiva em prol do bem comum, através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural, da formação

para o empreendedorismo, para o encontro com novas culturas, para a solidariedade e respeito pela universalidade de comportamentos.

O aumento do insucesso escolar no último ano, taxa de insucesso - 19,50% (ano anterior: 12,54 %) preocupa-nos e mostra que é necessário investir mais na monitorização permanente do sucesso escolar, identificando as razões de eventuais situações críticas, estudando-as e encontrando, em conjunto, formas de introduzir melhoria contínua de processos e/ou resultados de ensino-aprendizagem, bem como nos apoios sociais e psicológicos. Assim, iniciou-se já um projeto de promoção da aprendizagem de técnicas de estudo, gestão do tempo e do stress no sentido de promoção de bem-estar e sucesso escolar.

Em 2014 continuámos a implementar as medidas com vista a promover a formação global dos estudantes e as condições de vida na Escola:

A Escola promoveu o projeto de integração dos Estudantes do 1º Ano do CLE sob o tema “À Descoberta da ESEnfC à Luz dos seus Projetos”. Este projeto, coordenado pelo Conselho Pedagógico, envolveu os professores do 1º ano e cerca de trinta estudantes do 2º, do 3º e do 4º ano do CLE, como estudantes de referência. Colaboraram ainda a Associação dos Estudantes, a Comissão de Praxe e a Tuna. De realçar ainda a colaboração do Conselho para a Qualidade e Avaliação, do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais, do Gabinete de Apoio aos Projetos, do Gabinete de Empreendedorismo, do Serviço de Apoio aos Novos Graduados, da Unidade de Investigação e ainda, dos Serviços Académicos, Reprografia, Serviço Social, Serviço de Documentação e Informação e Serviço de Saúde, bem como de todos os coordenadores dos projetos que acederam participar na integração dos estudantes com a apresentação do projeto que representavam. Importa referir que a avaliação mostra que devemos continuar o trabalho de criação de condições facilitadoras da integração dos novos estudantes. No estudo, realizado pelo CQA, relativamente à receção dos novos estudantes, pelos representantes dos Órgãos da Escola, participação dos colegas de outros anos, dinâmicas desenvolvidas nas atividades propostas, visitas a pontos estratégicos da Escola, interação com os professores, duração das atividades, apresentação/partilha de experiências com os colegas, conjunto global de atividades de integração à Escola e ao Curso, a maioria dos estudantes expressaram um grau de satisfação elevado e muito elevado. Quanto à importância atribuída a este tipo de atividade, os estudantes referiram maioritariamente muita importância (95,6%) e apenas 4,4% atribuíram alguma importância. Quando questionados sobre “o que diria a um

amigo sobre as atividades destes três dias (período de integração)” os estudantes referiram essencialmente pontos fortes, entendendo essas atividades como muito importantes, contribuindo para a integração/adaptação à Escola e permitindo estabelecer relações com pessoas novas, colegas e comunidade escolar.

Foi criado o prémio Marta Lima Basto, que visa promover e reconhecer o mérito académico dos estudantes de licenciatura. O prémio foi entregue no Dia da Abertura Solene das Aulas, aos alunos do 2º, 3º e 4ºanos que obtiveram melhores notas no ano letivo anterior, e ao estudante do 1º ano admitido na ESEnfC com a melhor média. Em 2014, distinguimos dez estudantes.

No âmbito da promoção da cultura e desporto foram apoiados financeiramente 7 projetos propostos pela Associação de Estudantes e Tuna Académica tendo-se investido neste domínio 3581,94 euros. Foram apoiados todos os projetos propostos. Concluiu-se a obra de remodelação do ginásio, que permitirá incentivar a prática de exercício físico mais regular.

No âmbito do apoio social aos estudantes foram atribuídas 503 bolsas de estudo, o que correspondeu a um aumento relativamente ao ano anterior de 9,8%, tendo-se verificado uma diminuição da bolsa média, que passou de 208,22€ para 201,02€, um ligeiro aumento da bolsa mínima de 106,60€ para 106,80€ e um aumento da bolsa máxima de 498,20€ para 507,60€. O total de Bolsas de Estudo pagas pela Direção Geral do Ensino Superior foi de 1.110.086,33 euros.

Relativamente ao serviço de saúde escolar e apoio aos estudantes, foram realizadas 1891 consultas médicas e de enfermagem, 532 intervenções de enfermagem e 273 consultas de psicologia. Os custos diretos inerentes ao funcionamento deste serviço foram de 45.608,94 €. A avaliação da satisfação dos estudantes com atendimento/relação com a enfermeira foi de 3,65; com as médicas 3,62; com a técnica superior de serviço social 3,43 e a satisfação global com o serviço de 3,62. A propósito da avaliação feita pelos estudantes relativamente ao Serviço de Ação Social Escolar e Saúde Escolar a Coordenação do serviço assumiu já o compromisso de *“reorganização do horário de atendimento da técnica superior de serviço social e reorganização do horário de atendimento do serviço de saúde. Relativamente ao funcionamento dos Serviços de Refeitório e Cafeteria, foram implementadas alterações, após a avaliação efetuada pelo CQA, sobre as quais aguardamos novos resultados.”* Com essas medidas esperamos assim poder continuar a melhorar a qualidade dos serviços prestados, que apresentam já melhoria na avaliação relativamente a anos anteriores.

Com vista à promoção da saúde e bem-estar dos estudantes foram criados e ou reformulados três projetos: Saúde em Promoção; Saúde Mental no Superior e Promoção com e em Saúde na ESEnfC.

A melhoria do apoio aos novos diplomados na inserção da vida ativa era uma meta definida no plano de atividades para 2014. Assim, foi reestruturado o Serviço de Apoio aos Novos Graduados (SANG), que, em articulação com o Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais e o Gabinete de Empreendedorismo apoiou os estudantes e os recém- licenciados na procura de emprego. O SANG dinamizou o Openday, no qual estiveram presentes várias empresas de recrutamento, bem como o Instituto de Emprego e Formação Profissional. Em fase de organização encontra-se ainda o processo de criação da rede *alumni*, com o objetivo de fazer um acompanhamento efetivo de todos os diplomados, ajudando-os a gerir a carreira ao longo do seu percurso profissional, identificando estratégias de acompanhamento no início da carreira por diplomado mais velho, identificando e oferecendo formação que responda às suas necessidades ao longo da vida e mantendo a ligação à Escola e à promoção da sua imagem e melhoria contínua. No âmbito do apoio aos novos diplomados foram elaboradas 199 cartas de referência, para ingresso em instituições de saúde estrangeiras (mais 57 do que no ano anterior). Este número de pedidos tem vindo a aumentar de ano para ano.

Durante o ano de 2014 continuou-se a adesão ao Fundo Solidário (um projeto de Coimbra que visa apoiar estudantes do ensino superior com especiais dificuldades económicas, com vista a que possam continuar os estudar). A Escola é representada neste projeto pelo Provedor do Estudante e Técnica Superior de Serviço Social. Foram, em 2014, apoiados 34 estudantes, dos quais um era da ESEnfC. De salientar a iniciativa da Associação de Estudantes intitulada “Banho Solidário”, para angariação de donativos para o Fundo. Manteve-se o Fundo de Apoio Social aos Estudantes da ESEnfC, com Regulamento próprio aprovado em 2012. Este fundo viu a sua reserva financeira aumentada, com a decisão do Conselho de Gestão de reverter para ele o resultado financeiro da alienação de telefones e antigos móveis. Não existiram em 2014 situações de emergência social que justificassem a utilização deste fundo. A Comunidade Educativa, por iniciativa dos estudantes, participou numa recolha de alimentos para o Banco Alimentar contra a Fome, numa iniciativa coordenada pela Unidade Científico Pedagógica de Enfermagem Fundamental. Esta colaboração voluntária compreende também a campanha “Papel por Alimentos”, que consiste na angariação de papel que é depois convertido em produtos alimentares. Foram, para esse efeito, colocados na Escola contentores devidamente identificados para recolha de papel.

Os estudantes avaliaram a sua satisfação com a Escola numa escala de 1 a 5, em 3,58. Quando questionados a propósito do conhecimento que têm sobre outros estabelecimentos de ensino superior, 66,1% dos respondentes referem conhecer outras Escolas/Instituição(ões) de Ensino Superior e comparativamente a essa(s) Escola(s)/Instituição(ões), os estudantes avaliam a ESEnfC comparativamente a essas instituições que conhecem da seguinte forma: 47,9% situam a ESEnfC num nível médio, 59,4% num nível elevado e muito elevado.

Relativamente aos pontos fortes identificados pelos estudantes relativamente à Escola são de realçar os seguintes: *a qualidade dos funcionários de todos os serviços relativamente à sua disponibilidade, excelência, rapidez e bom atendimento; quanto aos docentes, bom acolhimento e relação com os alunos, disponibilidade e excelência no ensino; estabelecimento de ensino de prestígio possibilitando um ensino de qualidade, boas condições gerais, laboratórios com qualidade, equipamentos e acessibilidade, boas salas de aula, serviços de receção sempre solícitos e prontos a ajudar, boas condições para trabalhar, cursos de língua estrangeira, facilidade de acesso às bases de dados, aquecimento; envolvimento da Associação de Estudantes com a comunidade escolar* (CQA, 2014).

Como afirmámos já no relatório anterior, se quisermos aumentar a satisfação dos estudantes com a escola, temos que perceber melhor, por um lado as expectativas dos estudantes sobre quais são as condições que esperam encontrar na Escola e por outro que indicadores são sensíveis para medir se as concretizamos. O Conselho de Estudantes, que é constituído pelos estudantes dos órgãos e Direção da Associação de Estudantes, que reúne regularmente uma vez por mês com a presidente, tem permitido ajudar a compreender e encontrar em conjunto para cada situação crítica as soluções mais ajustadas às necessidades dos estudantes, pelo que fazemos uma avaliação muito positiva do seu funcionamento, na medida em que permite uma maior proximidade temporal entre a identificação do problema e a sua resolução, podendo quem sente o problema e dele dá nota também viver a melhoria para a qual contribuiu, criando-se um sentimento de maior resultado da sua participação.

Um dos aspetos que foi mais realçados como positivos e saudados pela CAE, foi a participação dos estudantes na vida da Escola, quer ao nível do processo ensino-aprendizagem, que vai desde a resposta aos inquéritos semestrais para a autoavaliação dos cursos e da Escola, quer à participação através dos delegados de cursos, nas

comissões científico-pedagógicas dos cursos, semestres e conselho pedagógico (Relatório Final da CAE, 2014).

Docentes e Não Docentes

Relativamente à qualificação e formação do corpo docente e não docente é possível afirmar que o programa definido para 2014 foi globalmente cumprido com sucesso.

Promover a formação contínua de docentes é uma condição para a qualidade da oferta nos diferentes domínios da área de missão da Escola. Assim, no quadro das limitações financeiras procurámos continuar a formação conferente do grau académico de doutor, de pós-doutoramento e criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas pelo órgão científico, pedagógico e de gestão.

Os docentes da Escola, mesmo aqueles para quem a obtenção de novos graus académicos não releva para a progressão na carreira, porque são já professores coordenadores, continuaram a envolver-se de forma determinada para que cumpríssemos a meta coletiva de virmos a ter dentro de cerca de quatro anos todos os professores com doutoramento (no momento em que se escreve este relatório a Escola conta com 52 docentes de carreira doutorados). Este é um facto que importa reconhecer e aplaudir. Todos comungam a convicção de que o reconhecimento externo da qualidade das instituições de ensino superior é feito em grande medida, pelas qualificações académicas dos seus docentes e de que importa que no futuro esse critério não possa nunca vir a impedir a acreditação de novos cursos que a Escola pretenda vir a oferecer.

Em 2014 frequentaram programas de doutoramento 41 docentes, destes 22 usufruíram de redução da atividade letiva a 25%. Todos foram apoiados financeiramente no pagamento de propinas e de deslocações, nos casos em que a frequência dos programas era fora de Coimbra. Concluíram provas três docentes e aguardavam em dezembro marcação de provas seis docentes. Uma docente foi apoiada no Curso de Certificação Internacional em Coaching, que concluiu, e três docentes encontram-se a frequentar o Curso de Formação Avançada em Pediatria, Curso de Gestão de Tecnologias de E-Learning – Formação de E-Formadores e Practitioner em Programação Neuro Linguística. Seis docentes com funções de gestão científica e pedagógica na Escola, participaram no Seminário “Dirección Estratégica de Instituciones de Educación

Superior”, em Barcelona, na Universidade Politécnica da Catalunha. Um docente concluiu processo de Pós-Doutoramento.

Em 2014, o apoio financeiro à formação dos docentes foi de 41.939.47 € (37.532.18 €- Doutoramentos e 4.407.29 € - Pós doutoramentos).

Em 2014, estiveram a frequentar doutoramento com apoio financeiro e redução da atividade letiva 41 docentes (número, que como se esperava tem vindo a diminuir à medida que mais docentes concluem este ciclo de estudos (em 2010, 2011, 2012, 2013, tinham sido apoiados, respetivamente, 67, 65, 58, 46 e 41 docentes).

A Comissão para a Formação Científico Pedagógica dos Docentes, com o objetivo de elaborar um novo plano de formação plurianual, iniciou o levantamento de necessidades de desenvolvimento e formação dos docentes, pela aplicação de um questionário através da plataforma informática. Apesar de não ter concluído este projeto, propôs para realização em 2014, três ações formativas para docentes: Propriedade Intelectual; Filosofia de Humanidade e Metodologia de Cuidados Gineste – Marescotti e Metodologia de Cuidados Humanidade – focada na Pessoa Cuidada e no Cuidador. No total estiveram envolvidos 35 docentes como formandos, e representou um investimento da Escola de 1.461,00 euros.

O corpo não-docente, ao longo do último ano, revelou também uma grande consciência da importância das suas qualificações, não apenas para o seu desenvolvimento profissional mas também para a avaliação externa da instituição tendo-se verificado um grande aumento da dinâmica de formação profissional contínua, pensada em função das necessidades de melhoria do desempenho em cada serviço e organizada pelos próprios profissionais que se formam.

A formação dos não docentes foi planeada pela Comissão de Formação dos Não Docentes, com vista a dar resposta às necessidades identificadas pelos coordenadores dos serviços, ouvidos os respetivos colaboradores. Os não docentes da Escola, frequentaram, em média, cerca de duas ações de formação durante o ano de 2014. Grande parte da Formação foi realizada na ESEnfC e desenvolveu-se em áreas como: Gestão de Eventos na Vertente do Secretariado; Sistemas de Tecnologias de Informação: Pasta Académica na Vertente Académica e Secretaria Científico Pedagógica; Assertividade e Gestão de Relações Profissionais; Liderança e Coordenação de Equipas; Gestão de Tempo, Stress e Conflitos; Trabalho em Equipa; Sistemas de Tecnologias de Informação: Pasta Académica na Vertente Tesouraria; Estratégias e Técnicas de Atendimento ao Público, entre outras. O investimento neste

plano de formação correspondeu a um investimento de 3.408,16 €. Relativamente a formações realizadas por não docentes fora da Escola, foi feito um investimento de 3.200,89 €. As áreas de formação foram, por exemplo, a Contratação Pública, Gestão do Património Imobiliário do Estado, Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, Plataforma Mobility Tool, entre outras.

Em 2014, os não docentes foram apoiados financeiramente em formação conferente de grau académico, de 1º e 2º ciclo, tendo este apoio correspondido a uma despesa de 5.532,84€. Um não docente frequentou o Curso FORGEP – Formação em Gestão Pública, que concluiu.

Ao nível da comunicação interna e divulgação da informação, aspeto que tínhamos considerado como uma área a melhorar, verificou-se que as estratégias e os esforços individuais e coletivos contribuíram para a melhoria, existindo um melhor nível de satisfação a este nível.

A Escola criou condições ao funcionamento do Grupo Coral, que considera um espaço/tempo importante quer para que os docentes possam aprender a colocar a voz, mas principalmente porque se constitui num espaço de convivialidade que aproxima as pessoas e se traduz no estabelecimento de relações informais que reforçam a identidade profissional e institucional com potencial na melhoria do trabalho conjunto. O Grupo, para além de atuar nos eventos organizados pela ESEnfC, foi convidado pontualmente para participar em iniciativas organizadas por outras Instituições. Do Grupo Coral fazem parte docentes e não docentes.

Importa, antes de terminar este capítulo, dar conta do balanço que efetuamos sobre o caminho que temos percorrido para atingir a visão projetada para este eixo “*Os profissionais formados pela Escola são reconhecidos socialmente pela excelência da sua formação global para a qual contribui uma cultura institucional que se caracteriza pela centralidade na pessoa, respeito pela sua criatividade, inovação, compromisso com o projeto da Escola, satisfação com o trabalho e estudo e pela articulação sistemática em todos os domínios da formação, inovação e investigação*”. Não há qualquer dúvida de que a comunidade educativa da ESEnfC é hoje uma comunidade coesa, as pessoas têm um elevado sentimento de pertença à instituição e identificam-se notavelmente com a Escola e com o seu projeto, há uma preocupação clara de todos em centrar a ação nas pessoas e de construir relações pedagógicas e de trabalho construtoras de um clima adequado ao desenvolvimento coletivo e individual.

As pessoas são a força motriz do desenvolvimento da Escola aos diferentes níveis e é nelas que reside a esperança, a força e a vontade que permite que, apesar das dificuldades do contexto sociopolítico e económico-financeiro, cheguemos continuemos a acreditar que faremos sempre melhor e que caminharemos paulatinamente na direção da Visão definida com todos.

EIXO – DIRECÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO

Qualidade

A Escola continua a ter a qualidade como prioridade e entende por qualidade a adequação da organização e dos seus processos e atividades à missão e objetivos da Instituição como forma de garantir resultados socialmente reconhecidos. Assim, como forma de assegurar o controlo sistemático e permanente da qualidade das atividades da sua missão, a ESEnfC promove uma cultura de qualidade e estimula o reforço e consolidação do seu sistema interno de garantia da qualidade. Nesta política, o sistema interno de garantia de qualidade baseia-se na compreensão de que a organização é um sistema vivo e que para concretizar a sua política de qualidade é necessário a explicitação da política de qualidade e seus objetivos, o envolvimento de todos os participantes internos e externos, os processos avaliativos e os planos de melhoria correspondentes, o compromisso institucional e a monitorização sistemática.

No sentido de tornar mais claro e público o compromisso da Escola com a política de qualidade foi publicitada na página web de apresentação da Escola a declaração institucional de compromisso com a política de qualidade (https://www.esenfc.pt/public/index.php?module=esenfc&target=page&id_page=100003870).

Ao longo de 2014 e na sequência do processo de avaliação externa do seu Sistema de Garantia da Qualidade, a que a ESEnfC se submeteu voluntariamente, em 2013, a Escola através dos seus órgãos, unidades, serviços e diferentes atores educativos, envolveu-se no processo de melhoria com vista a aproveitar as sugestões e recomendações da Comissão de Avaliação Externa (CAE). Assim, procurámos definir com melhor clareza a política de qualidade da Escola; melhorar a articulação entre os diferentes processos e sectores e melhorar a participação dos diferentes órgãos e partes interessadas internas nos processos de garantia de qualidade, iniciar o trabalho com

vista a que todos os gabinetes, órgãos e serviços procedam à integração coerente dos seus processos de GQ com o sistema que se pretende integrado.

No sentido de dar resposta à avaliação realizada, e considerando a necessidade de envolver todos os atores na construção e desenvolvimento do nosso SIGQ, realizamos as seguintes ações: divulgação e apresentação do relatório final da CAE junto da comunidade educativa; reuniões de análise do relatório nos Órgãos de Governo e na Comissão de Acompanhamento da Política de Qualidade; reafirmação da política da qualidade e sua explicitação na página web da escola; desenvolvimento de ações formativas sobre gestão por processos e desenho de mapas de processo; constituição de grupos de trabalho, com base nos diferentes órgãos, serviços e comissões, para estudo e explicitação dos processos; revisão de regulamentos e procedimentos; auscultação aos docentes sobre a gestão da qualidade e formas de melhorar a sua participação (em curso a auscultação a outros parceiros internos e externos); reuniões intersectoriais para estudar a articulação entre os diferentes sectores e processos; atualização do Manual da Qualidade.

Relativamente à definição da política de qualidade da Escola em termos de: missão da instituição e, portanto, as suas atividades básicas de educação, investigação, inovação e prestação de serviços à comunidade; visão e, portanto, as suas atividades estratégicas, como a internacionalização, a disseminação de informação e dos valores da instituição ou a colaboração da instituição com a comunidade e com os graduados e, gestão das suas atividades. Após a análise e discussão interna desenvolvida a Escola entendeu reafirmar o

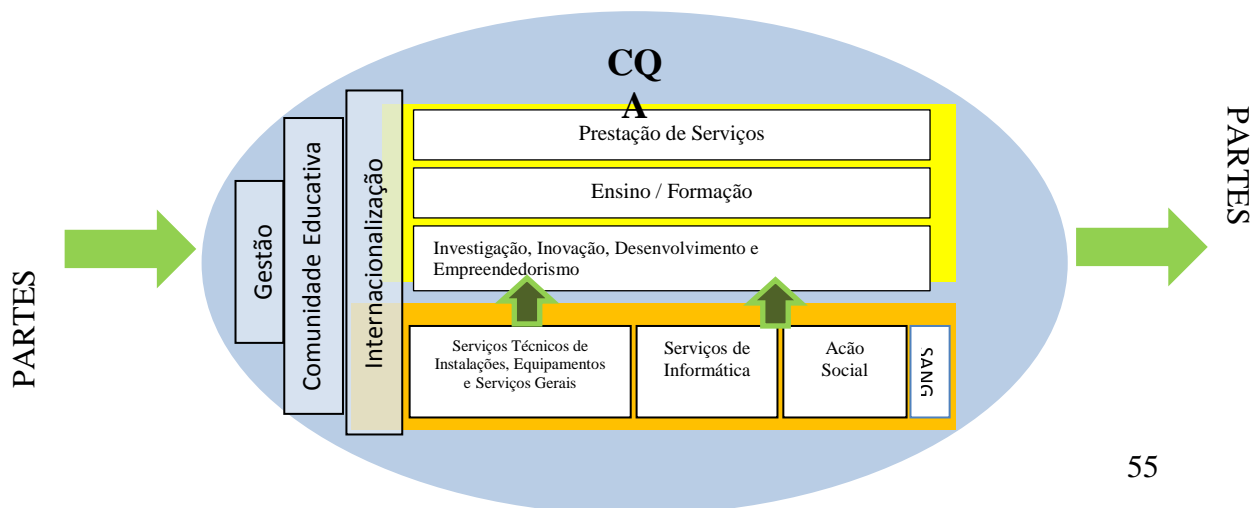
“compromisso com a formação humanista, científica, técnica e cultural de profissionais socialmente reconhecidos, com a promoção de investigação acreditada, a difusão de conhecimentos e a prestação de serviços (Estatutos, art.º 2º, 2008), ambicionando ser considerada uma referência nacional e internacional no desenvolvimento e afirmação da disciplina de enfermagem (Estatutos, art.º 4, 2008). No sentido de garantir a concretização da missão e visão enunciada nos seus estatutos foi consagrado estatutariamente a existência de um Conselho para a Qualidade e Avaliação (Estatutos, Subsecção VI) com a competência de proceder à avaliação, a promoção e controlo da qualidade e avaliação da ESEnfC e dos cursos (idem, art.º 62º).

A consolidação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade assenta numa clara definição institucional da qualidade e garantia da qualidade, nos processos de avaliação internos e externos, na participação da comunidade

educativa e na transparência de processos e resultados, prevendo-se a disponibilização na página da escola, obrigatoriamente, dos relatórios de autoavaliação e de avaliação externa da instituição, bem como dos seus ciclos de estudos (idem, art.º 62, ponto 5). No programa de ação 2014-2018 pode ler-se A continuação e reforço da implementação de uma política partilhada e concertada de garantia de qualidade têm como principais objetivos a melhoria contínua dos serviços prestados nas diferentes vertentes da missão da ESEnfC, gestão racional de recursos, e a melhoria dos sistema de informação de apoio aos órgãos e estruturas intermédias e operacionais de gestão e de decisão.” (Relatório de Progresso, 2014).

No sentido de melhorar a articulação entre os diferentes processos e setores foi elaborado um mapa de processos (incluindo todas as atividades – estratégicas, básicas ou de apoio – e as diferentes etapas segundo as quais se devem desenvolver e articular. Foram identificados 3 processos nucleares: Ensino/formação; Investigação, Inovação, Desenvolvimento e Empreendedorismo; e, Prestação de serviços. Estes três processos nucleares dão origem aos 6 eixos estratégicos desenvolvidos no programa de ação 2014-2018, sufragado pelo Conselho Geral e, concretizam-se em cada ano, por medidas constantes no plano de atividades, também aprovado pelo mesmo Conselho. São eles a Formação; a Investigação, Desenvolvimento e Inovação; a Prestação de Serviços à Comunidade; a Internacionalização e Cooperação; a Comunidade Educativa; e, a Direção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação. Do mesmo modo a prestação de contas anual é feita em sede do relatório de atividades, seguindo as metas e indicadores constantes do referido instrumento de gestão, de que é exemplo o que neste momento escrevemos. Anexamos Relatório de Progresso a enviar à A3ES.

Com vista à apropriação por toda a comunidade educativa, de forma fácil, foi desenhado o seguinte organigrama do sistema interno de garantia da qualidade.



Em função deste processo de revisão da política de qualidade o manual da qualidade foi revisto e atualizado (Anexo). Foram ainda revistos os manuais de procedimentos da Unidade de Investigação e da Unidade de Prestação de Serviços Especializados à Comunidade. Foi tipificada a forma de articulação entre a UICISA:E, o CTC, a UPSEC e o GRNI. De igual modo foram revistos o manual de procedimentos dos serviços académicos, dos serviços informáticos, dos serviços técnicos de instalações, equipamentos e serviços gerais, da ação social, do gabinete de apoio aos novos graduados. Como processo em desenvolvimento encontra-se em fase de estudo e reestruturação, sob a direção da presidente do CTC, a (re)organização e (re)definição das comissões não estatutárias de gestão dos ciclos de estudo, mantendo-se até decisão em contrário o indicado no manual da qualidade. Foram, também, revistos ou criados os Regulamentos: de cedência e aluguer de auditórios e salas da ESEnfC; regulamento de cursos livres; regulamento do conselho técnico científico. Foi também criado o Regulamento da Medalha de Ouro de Conhecimento e Mérito da ESEnfC cujo objetivo é distinguir, por conhecimento e mérito, personalidades nacionais ou estrangeiras que se tenham distinguido no desenvolvimento da Enfermagem, da Saúde e ou do Ensino Superior, ou no exercício de cargos de grande e reconhecido relevo público ou privado. A Medalha foi atribuída em 2014 à Professora Nídia Rodrigues Mendes Salgueiro.

Relativamente ao processo de avaliação sistemática da qualidade, a satisfação dos docentes e não-docentes foi auscultada uma vez e a dos estudantes duas vezes. Como habitualmente a avaliação da satisfação reportou-se ao funcionamento de todos os serviços e sectores da Escola e sobre cada Unidade Curricular. A satisfação de tutores de ensino clínico, enfermeiros chefes dos serviços onde ocorre a formação clínica, diplomados e empregadores foi continuamente monitorizada, tendo sido produzidos e divulgados os relatórios sobre a satisfação com os cursos, com a Escola, e com os diplomados pela Escola.

No sentido de uma melhor compreensão dos dados da avaliação da satisfação colhidos e tratados pelo CQA e de modo a poder intervir, implementou-se como estratégia, analisar os dados com os coordenadores dos diferentes serviços. Foi solicitada a cada coordenador a análise dos dados com as respetivas equipas e apresentação, não apenas de leituras críticas e contextualizadas dos mesmos, mas também a identificação de áreas e estratégias de melhoria a implementar. Esta estratégia permitiu um acompanhamento sistemático dos serviços, o aumento da coesão e melhor articulação entre os serviços e a

participação efetiva de todos na construção de estratégias para a resolução dos diferentes problemas. Foram também analisados os dados com o Conselho de Estudantes e identificadas estratégias de melhoria. O trabalho de análise e reflexão sobre a avaliação da atividade desenvolvida só foi e é possível porque o Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) desenvolveu, como habitualmente, um trabalho que é cada vez mais importante, reconhecido e utilizado por todos.

O CQA manteve em 2014 auditorias internas a vários setores/atividades com vista a melhorar a conformidade do trabalho desenvolvido com os referenciais de qualidade (como pode ler-se no relatório do CQA), tendo sido realizadas 6 auditorias. Do resultado das auditorias foram sugeridas recomendações, que estão a ser cumpridas.

Os planos e relatórios que todas as Unidades Científico-Pedagógicas e Serviços produziram, juntamente com os relatórios produzidos pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação, permitiram ter dados para retroalimentar os processos, introduzindo medidas com vista à sua melhoria e permitem-nos neste relatório ter indicadores de resultado para podermos prestar contas da atividade desenvolvida.

Gestão de pessoas e recursos

Em 2014 procurámos o reforço das medidas que otimizassem os recursos, a política de rigor, racionalidade e diminuição de despesa e a transparência na gestão dos recursos e financeira; que facilitassem a captação de alunos para os cursos de Licenciatura e Pós-Licenciatura e medidas de requalificação e manutenção dos edifícios da ESEnfC e respetivos equipamentos.

É de realçar o trabalho desenvolvido ao longo do último ano pelos Órgãos da Escola – Conselho Técnico-Científico, Pedagógico, Conselho para a Qualidade e Avaliação, Provedor – pelas Unidades diferenciadas – Unidade de Investigação; Unidade de Prestação de Serviços á Comunidade, Unidade de Ação Social e Saúde Escolar, Serviço de Apoio aos Novos Graduados, Gabinete de Empreendedorismo e Gabinete das Relações Nacionais e Internacionais e pelos Serviços que apoiam a concretização dos diferentes processos estratégicos: Ensino/formação; Investigação, Inovação, Desenvolvimento e Empreendedorismo e Prestação de Serviços, que concorrem para que a ESEnfC cumpra a missão. Merece-nos, destaque o trabalho verdadeiramente colaborativo vivido nestes órgãos e entre eles. Que se repercutiu num clima de Escola que foi por todos, sentido. O benefício de um trabalho conjunto, articulado, resultante de um salutar equilíbrio entre autonomia e interdependência, entre estabilidade e

mudança, garantiu o reforço da vivência de um modelo de governação e gestão partilhada assente, na cooperação entre órgãos de governo, demais órgãos, unidades científico-pedagógicas, unidades diferenciadas e serviços, na confiança mútua, na transparência, na prestação de contas e responsabilização o que permitiu sistematicamente a instrução democrática da decisão. Tratou-se, tal como desde sempre o percebemos, de um desafio exigente de coordenação e interdependência entre todos, de diálogo e concertação, exigiu de todos uma mudança de atitude, um novo modo de estar e atuar, nem sempre isento, aqui e ali, da necessidade de fazer lutos. Que está em aperfeiçoamento contínuo, mas que está a dar frutos, potenciando sinergias, ideias e projetos, bem como a utilização racional de recursos. Mas mais ainda, permitiu que a Escola iniciasse um processo de se *Pensar, (re)pensando* quer o seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade, quer iniciando o questionamento de todos os seus processos estratégicos com vista a (re)desenhá-los para o horizonte dos próximos vinte anos. Temos hoje um Plano de trabalho para o processo de revisão e reforma(s) Curricular(es) de todos os cursos que a Escola oferece, com definição dos princípios a que esta deve obedecer – dos quais gostaríamos de destacar a ampla participação da comunidade académica e a centralidade no estudante - definição da metodologia de trabalho e cronograma para a sua implementação. Tal só foi possível, como é referido no Relatório de 2014, do Conselho Técnico-Científico, *com o elevado empenho, clima de confiança, abertura, elevação e cooperação entre os membros CTC, docentes, e com os diversos órgãos*. Também o Conselho Pedagógico, o CTC, o Coordenador do Gabinete dos ensinos clínicos e os coordenadores de curso, estão de forma articulada a proceder à revisão de todos os regulamentos no âmbito da gestão dos cursos e ensino-aprendizagem em vigor. Tudo isto, sem que se desacelerasse em nada a dinâmica dos projetos e atividades planeadas em cada um dos Eixos definidos como estratégicos para o desenvolvimento da Escola ou se diminuíssem as metas a atingir.

O trabalho e os resultados no âmbito da direção, gestão e consolidação, caracteriza-se por ser quase sempre invisível sendo essencialmente uma soma de pequenas coisas que passam muito pela motivação e criação de condições para que docentes, estudantes e não-docentes possam fazer “acontecer” Escola, aos diferentes níveis da sua missão. Ainda assim, apresentamos a seguir o balanço da implementação de algumas medidas previstas no plano de atividade e resultados obtidos:

No capítulo da implementação do plano estratégico de médio prazo, aprovado no âmbito do Plano de Atividade, para 2011 -2016 para suprir as necessidades de docentes, foram abertos e realizados os seguintes processos de recrutamento: admissão de

assistentes convidados 19,25 ETI(s) anuais – este valor reduzido, relativamente aos anos anteriores, ficou a dever-se principalmente às alterações verificadas no planeamento do 2º ano do curso de licenciatura, que alterou a realização do ensino clínico do 1º para o 2º semestre, tendo neste ano civil de 2014, um impacto muito significativo, que será normalizado em 2015- ; foi concluído o processo concursal para a categoria de professor coordenador, tendo sido providos quatro professores adjuntos nesta categoria, foi aberto concurso documental para admissão de 3 Professores Coordenadores na área de Enfermagem ou afim, não concluído por proposta do Júri de proceder à sua anulação, dado no decurso do processo se ter vindo a verificar, por questões procedimentais, não estarem reunidas as condições *de garantia da legalidade, imparcialidade, transparência e estabilidade do concurso* (ata nº 6, do concurso, nº 956/2014,); provas públicas para a Categoria de Professor Coordenador, ao abrigo do regime transitório excecional, previsto no artigo 8º A da Lei 7/2010 de 13 de maio. Relativamente a contratação de não docentes, foram abertos concursos de seleção para provimento de um cargo de direção intermédia de 3.º grau - Coordenador de Serviço na Área Académica, um cargo de direção intermédia de 3.º grau - Coordenador de Serviço na Área de Contabilidade, Tesouraria, Aprovisionamento e Património, aberto em 2014 e para provimento de um cargo de direção intermédia de 3.º grau - Coordenador de Serviço na Área de Recursos Humanos. Foi ainda aberto procedimento concursal para preenchimento de dois postos de trabalho nas categorias e carreira geral de Técnico Superior, na área dos Serviços de Ação Social Escolar e Serviços Administrativos, a termo resolutivo certo, já concluídos; procedimento concursal comum para preenchimento de um posto de trabalho na categoria e carreira geral de Assistente Operacional, por tempo indeterminado, ainda não concluído. Durante o ano de 2014 aposentaram-se nove funcionários. Uma docente e oito não docentes.

Com vista a continuar a promover a captação de alunos nos cursos de licenciatura continuou a divulgar-se a ESEnfC a nível nacional nas escolas secundárias, quer através do envio de material de divulgação, quer através de visitas presenciais/conferências dirigidas aos alunos do 10º, 11º e 12º anos, nas quais se abordaram aspetos como o modelo de organização da escola, a oferta de cursos, o plano curricular do CLE, credibilidade institucional, atividades desenvolvidas, saídas profissionais, vida académica, etc. A ESEnfC participou na maior feira de educação e formação organizada em Portugal - Futurália 2014 – Salão de Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade, em Lisboa; na Qualific@ - Feira de Educação, Formação, Juventude e

Emprego, no Porto e na Move 2014 – Mostra de Oferta Vocacional e Emprego, na Figueira da Foz. Continuou a desenvolver-se o projeto “Escola Aberta – Enfermagem: Ver para...Querer”, que se fundiu com o Projeto Divulgação da ESEnfC às Escolas Secundárias, e passou a intitular-se “Divulgação da Escola e Escola Aberta: Ver para Querer”. (A ESEnfC foi visitada por 5 escolas secundárias, num total de 114 alunos e 12 professores. A ESEnfC esteve ainda presente com um atelier de divulgação dos seus cursos de mestrado, da revista referência e Unidade de Investigação nos seguintes eventos: *X Conferência da Rede Global dos Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia*, *IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa* e *Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação*.

Destacamos também, ao nível da melhoria de gestão dos recursos o trabalho desenvolvido pelos serviços de informática, que para além do habitual trabalho de apoio aos utilizadores dos sistemas informático, e reparação de equipamento informático, conceberam novas funcionalidades e atualização de software utilizado na plataforma Pasta Académica, criou condições para que se realizassem 45 reuniões internacionais por videoconferência.

Muito importante para o bem-estar e condições de vida na Escola, foi também o trabalho da Equipa dos Serviços Técnicos de Instalações e Equipamentos e Serviços Gerais. Os assistentes operacionais que integram a equipa que tem diminuído em número de pessoas, uma vez que se aposentaram cinco elementos, ao longo do ano, têm revelado grande capacidade de polivalência e desenvolvimento de competências e talentos até aqui subaproveitados que permitem hoje que a Escola assuma um conjunto de atividades de forma autónoma e a mais baixo custo, como por exemplo: apoio à organização de eventos académicos, decoração, confeção de *coffee-breaks* das jornadas e congressos, confeção de pequenas peças de costura, para utilização nos alojamentos, nos laboratórios, entre outros. Simultaneamente esta equipa manifestou maior satisfação com o trabalho.

Importa também relevar a satisfação elevada que se verificou relativamente ao trabalho desenvolvido pela Secretaria Científico-Pedagógica, o trabalho deste serviço é indispensável para o bom funcionamento dos cursos, também aqui os recursos são escassos, tendo-se aposentado duas funcionárias, entre elas a coordenadora do serviço. É de notar, que a própria equipa definiu a colega que substituiria a coordenadora e apesar da enorme pressão de trabalho e das dificuldades que têm enfrentado têm conseguido resolver os problemas com grande sucesso. Esta área necessita de um olhar

atento durante 2015, no sentido de encontrar soluções para aumentar o número de ativos do serviço.

Uma referência também à apreciação feita pelos docentes sobre o trabalho do Secretariado da Presidência, que obteve uma pontuação de 3,92. O que correspondeu ao melhor nível de satisfação, deste corpo, com os serviços da Escola.

Ao nível das ações previstas no âmbito da remodelação, requalificação e equipamentos, procedeu-se à requalificação do 2º piso do Polo C (Residência) com a requalificação de quartos triplos, e de quartos duplos, que passaram a ter casa de banho privativa; no piso -1 do Pólo C foi requalificado o ginásio, casas de banho e armazéns, bem como instalado arquivo; foram remodelados laboratórios de práticas no Pólo B, e remodelados e substituídos os revestimentos das coberturas do Pólo B. Foi, como habitualmente, adquirido equipamento informático (57958,78€) (computadores portáteis para substituição dos computadores dos docentes danificados e/ou obsoletos, consumíveis de impressão, entre outros), equipamento para apetrechamento dos laboratórios (6 camas, 30 diferentes tipos simuladores e modelos, material consumível, etc.), no valor de 29080.24€ e consumíveis para as aulas de Práticas Laboratoriais (25233.21€). Aquisição de documentos para a biblioteca (monografias, publicações periódicas e bases de dados) no valor de 27287.88€. Promoveu-se a manutenção das aplicações informáticas, dos acessos às bases de dados, etc. Também, neste domínio o muito trabalho desenvolvido só foi possível graças à dedicação e exigência da equipa do Serviço de Aprovisionamento.

Deu-se continuidade ao projeto de atualização da rede informática e construção de programas informáticos que permitam uma melhor gestão dos processos de ensino e gestão académica. No quadro da implementação do novo Regulamento de Frequência e Avaliação, que aumentou o número de horas de presença obrigatória, continuou a implementar-se a plataforma de horários, registo de presenças, e processamento do registo da avaliação das aprendizagens e classificações, pelos docentes com ligação direta e imediata ao programa de alunos Sophia. Este processo tem ajudado a viabilizar não apenas a aplicação dos regulamentos e normativos legais neste domínio, mas também os custos inerente à sua implementação com rigor. O sistema de informação “Pasta Académica” continuou a ser desenvolvido, estando já implementadas novas funcionalidades que garantem cada vez mais a informação necessária à gestão e à tomada de decisão aos diferentes níveis e a avaliação dos processos e resultados, desmaterializando-a e garantindo a sua consistência, fiabilidade e oportunidade.

Em 2014 iniciou-se o encerramento, durante os períodos de férias letivas, de dois dos edifícios da Escola o que, conjuntamente com medidas de sensibilização para a colaboração de toda a comunidade educativa, na gestão dos consumos correntes, permitiu a redução dos custos associados aos consumos de água, gás e eletricidade: Consumo de água – redução de 20,48%; Consumo de gás – redução de 15,02%; Consumo de energia elétrica – redução de 29,74 % e ainda do consumo de material de escritório – redução de 52,79%.

A utilização dos recursos financeiros em 2014 continuou bastante condicionada pelas limitações resultantes quer dos planos de restrição orçamental com impacto significativo nas receitas do orçamento de Estado, quer ainda pelas limitações e exigências de execução orçamental relacionadas com as regras da execução da despesa pública, dificultando muito a agilização de processos (limitações impostas por diversa legislação e regulamentação, encabeçadas pelas Lei de execução orçamental e Lei dos compromissos), que condicionam muito a autonomia das instituições. A Escola procurou continuar a implementar medidas tendentes a minimizar as dificuldades, reformulando alguns programas, otimizando os recursos disponíveis e controlando sistematicamente as despesas, ajustando as restrições públicas com a atividade e despesas da instituição.

Em 2014, a Escola contou com uma receita total para funcionamento de 16 475 254 €, sendo provenientes da transferência de orçamento geral do estado 7 919 381 €, receita própria de propinas 1 975 611 €, outras receitas próprias 934 772 € e 5 645 490 €, correspondentes a saldos de gerência transitados. Esta última parcela de saldos transitados, embora seja formalmente receita transitada, ela em bom rigor, não pode ser considerada para efeitos da gestão corrente da Instituição, considerando a exigência legal de equilíbrio orçamental e as fortes limitações para a utilização de saldos. A sua utilização está condicionada a situações, extraordinariamente críticas, e necessita de projetos de emergência, aprovados pela tutela.

Relativamente à Receita proveniente do orçamento Geral do Estado, importa referir a grande instabilidade ocorrida no ano de 2014, que originou graves dificuldades de planeamento. Recorde-se que a execução salarial iniciou-se em 2014 com base na Lei do Orçamento com regras de execução que foram interrompidas por uma decisão do Tribunal Constitucional, que impuseram novas regras de execução com despesa significativamente superior a partir de Junho. A partir de 13 de Setembro entra de novo em vigor nova legislação, com aplicação de reduções salariais aos trabalhadores

diferentes das anteriores. Todas estas alterações orçamentais que vieram a exigir um reforço de financiamento de 635.664 €, foram efetuadas ao longo do ano sem que se tivesse conhecimento se seria ou não, reforço orçamental para suprir a diferença de custos salariais, pelo que originaram algumas medidas de gestão “defensiva” por força a garantir a completa estabilidade orçamental da Instituição.

Finalmente as receitas, quando comparadas com as do ano anterior, comportaram-se da seguinte forma: diminuição 0,65% (52 106 €) na transferência de OE, a receita de propinas manteve-se estabilizada, a rubrica “outras receitas próprias” reduziu 175.973€. A dependência do orçamento geral do estado, medido pelo coeficiente receita de OE pelo total de despesa, aumentou 1,5% quando comparado com o ano de 2013.

Relativamente às despesas, e quando considerada a despesa total, ascenderam a um montante de 10.756.101 €, podendo verificar-se que em 2014 executamos 2,67% (295 160 €) de despesa a menos do que em 2013, valor sobreponível à redução de receita que existiu.

As despesas com pessoal em 2014 foram garantidas pela receita do Orçamento de Estado. O investimento em requalificação de edifícios foi, em 2014, de 451.473 €, valor superior ao executado em 2013, parte deste montante foi financiamento PIDAC.

Nos quadros colocados em anexo a este relatório, fazemos algumas comparações da evolução da despesa e da receita com os anos anteriores. Continuamos a ter o ano de 2005 como ano 0, dado ter sido o ano anterior à fusão das instituições que deram origem à ESEnfC. Nos vários quadros podemos observar que os valores de financiamento do OE, são 10 anos depois, bastante inferiores aos de 2005, o que obriga a uma gestão de rigor, que assegure despesas compatíveis com essa receita arrecadada.

Quando comparamos a despesa, dos últimos dez anos, (excluindo os custos com Caixa Geral de Aposentações uma vez que em 2005 não havia custos com CGA), verificamos, em 2014, uma despesa total inferior em 14,39% (1 576 946 €). Efetivamente a Escola gasta hoje um milhão e meio de euros a menos do que gastava em 2005. Esta realidade tem obrigado a uma multiplicidade de medidas só possíveis com a participação de todos os colaboradores, pois intercetam medidas de gestão corrente, de pessoal e de investimento. Consideramos que a ESEnfC tem conseguido com muito esforço de todos ser resiliente aos constrangimentos orçamentais, procurando que estes tenham o menor impacto possível na qualidade dos seus processos. Só assim, tem sido possível garantir o equilíbrio orçamental, adequando um exercício de assunção de despesa, adaptada a um rigoroso acompanhamento da execução da receita. As previsões de contenção de

despesa do orçamento de estado nos próximos exercícios orçamentais, indicam-nos que este equilíbrio orçamental conseguido à custa de uma permanente monitorização e introdução de medidas de contenção, poderá ser um exercício progressivamente mais difícil de se conseguir.

Continuemos!

Coimbra, 17 de abril 2015



Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

Anexo I - Demonstração do nível de realização das metas previstas para 2014

EIXO – FORMAÇÃO

MEDIDA 1 – Promover a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos: processos e resultados

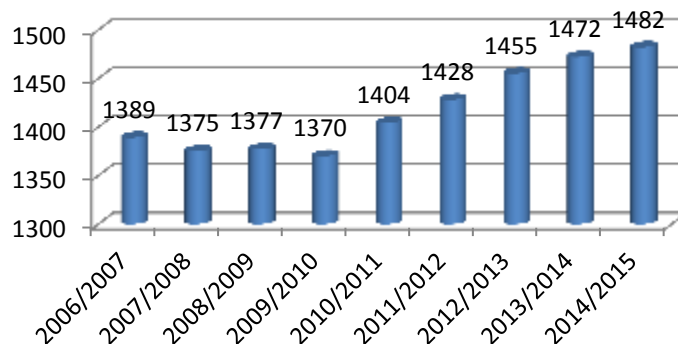
Meta 1. Número de alunos a frequentar cursos de curta duração ≥ 150

Realizado em 2014: Número de alunos a frequentar cursos de curta duração = 236 (203 Formação Profissionais de Saúde + 33 Pós Graduação em Enfermagem na Esclerose Múltipla)

Meta 2. Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de Licenciatura ≥ 1400 .

Realizado em 2014: Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de Licenciatura = 1482.

Gráfico 1. Evolução do número de alunos a frequentar o CLE



Meta 3. Número de reuniões para análise e debate sobre práticas pedagógicas e avaliação realizadas com os professores = 2 por UCP

Realizado em 2014: Em 2014 realizaram-se três reuniões promovidas pelo Gabinete de Gestão Científico-Pedagógica dos Ensinos Clínicos para avaliação da progressão dos Ensinos Clínicos e nove reuniões com todos os Enfermeiros Chefes Enfermeiros

Supervisores e Enfermeiro Diretor do CHUC, por área de supervisão clínica, para avaliação do processo de cooperação e identificação de áreas de melhoria. Foi planeada a formação a decorrer em 2014/2015. Estiveram presentes da Escola, a Presidente, a Presidente do Conselho Técnico Científico e Conselho Pedagógico, o Adjunto da Presidência para as Questões Académicas e os professores responsáveis pelas Unidades Curriculares de Ensino Clínico.

Meta 4. Média do nível de satisfação dos estudantes com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico $\geq 3,5$

Realizado em 2014: Média do nível de satisfação dos estudantes com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico:

CLE

UC do Ensino Clínico – Fundamentos de Enfermagem (3º semestre):

Satisfação com o acompanhamento por docente – 3,99

Satisfação com o acompanhamento por tutor/orientador – 3,93

UC do Ensino Clínico – Fundamentos de Enfermagem (4º semestre):

Satisfação com o acompanhamento por docente – 4,08

Satisfação com o acompanhamento por tutor/orientador – 3,92

UC do Ensino Clínico – Cuidados Primários/Diferenciados (6º semestre):

Satisfação com o acompanhamento por docente – 3,78

Satisfação com o acompanhamento por tutor/orientador – 4,1

UC do Ensino Clínico – Cuidados Primários/Diferenciados (7º semestre):

Satisfação com o acompanhamento por docente – 3,83

Satisfação com o acompanhamento por tutor/orientador – 4,07

UC do Ensino Clínico – Área Opcional (8º semestre):

Satisfação com o acompanhamento por docente – sem dados

Satisfação com o acompanhamento por tutor/orientador – sem dados

Nota: *Nos Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização e Mestrados a baixa taxa de resposta dos estudantes em algumas unidades curricular não possibilitaram organizar de forma detalhada alguma da informação.*” (Relatório de Autoavaliação: Opinião da Comunidade Educativa, CQA)

Meta 5. Número de reuniões/formação para tutores sobre metodologias de aprendizagem e avaliação em contexto de ensino clínico, que envolvam também docentes da ESEnfC e qualidade dos cursos ≥ 3

Realizado em 2014: A UCP de ESMO iniciou um processo de trabalho em Rede com todas as Enfermeiras das Maternidades com quem a ESEnfC trabalha e Centros de Saúde com vista à Promoção de Contextos Clínicos que sejam simultaneamente promotores de boas práticas clínicas e de Formação.

Meta 6. Número de tutores envolvidos na formação ≥ 80

Realizado em 2014: Número de orientadores/tutores envolvidos na formação = 70

Meta 7. Média de satisfação dos formandos dos cursos para tutores $\geq 3,5$

Realizado em 2014: Não avaliado.

Meta 8. Número de auditorias das normas de gestão pedagógica - 5

Realizado em 2014: Foram auditados seis *dossiers* de unidades curriculares e cursos, segundo o Guia de Boas Práticas para a Coordenação dos Cursos/Diretivas de Apoio à Gestão dos Cursos.

Meta 9. Número de atividades, realizadas com vista a melhorar a articulação entre a investigação e os cursos oferecidos ≥ 1 por UCP

Realizado em 2014: Foram realizadas reuniões, com o Coordenador da UICISA:E e com os Coordenadores das UCPs para discutir/analisar melhorias na articulação entre o ensino e a investigação, de acordo com as recomendações deixadas pela CAE.

Meta 10. Número de horas lecionadas nos Cursos por professores estrangeiros ≥ 30

Realizado em 2014: Número de horas lecionadas nos Cursos por professores estrangeiros = 43 horas

Meta 11. Média de satisfação dos formandos sobre as horas lecionadas por professores estrangeiros $\geq 3,5$ (A Avaliar no fim de cada sessão pelo GRNI)

Realizado em 2014: Médio de satisfação dos formandos sobre as horas lecionadas por professores estrangeiros = Não foi avaliado.

Meta 12. Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento e especialistas envolvidos na componente teórica dos cursos $\geq 50\%$

Realizado em 2014: Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento e/ou Título de Especialista envolvidos na componente teórica dos cursos = 88,55 ETI'S (27 Prof. Coord. e/ou professores com doutoramento + 27 P.A. c/ Dout. + 32 Prof. c/ Titulo de Especialista + 2,55 Prof. Externos)

Meta 13. Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento envolvidos no ensino clínico dos cursos $\geq 25\%$

Realizado em 2014: Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento envolvidos no ensino clínico dos cursos = 83 ETI'S (25 Prof. Coord. e/ou professores com doutoramento + 26 P.A. c/ Dout. + 32 Prof. c/ Titulo de Especialista)

Meta 14. Número de docentes de carreira com doutoramento ≥ 45

Realizado em 2014: Número de docentes de carreira com doutoramento e vínculo à Escola = 50

(Número de docentes de carreira com doutoramento com e sem vínculo à Escola = 63 50 da escola + 13 tempo parcial)

Meta 15. Número de docentes em Doutoramento ≥ 40

Realizado em 2014: Número de Docentes em Doutoramento = 41 (2 Prof. Coordenadores e 38 Prof. Adjuntos e 1 Assis. 1º Triénio)

Meta 16: Número de Docentes Especialistas ≥ 40

Realizado em 2014: Número de Docentes com Título de Especialista = 53 (9 Prof. Coordenadores e 44 Prof. Adjuntos)

MEDIDA 2 – Criar as condições necessárias ao trabalho com vista a diversificar a oferta formativa de pós-graduações e cursos de mestrado, que incluam uma componente curricular que corresponda a formação avançada em áreas especializadas e que respondam a claras necessidades, em cuidados de enfermagem na atualidade (exemplo: enfermagem em cuidados paliativos; enfermagem oncológica e sistemas de informação em enfermagem). Continuar a desenvolver os cursos já existentes.

Meta 1. Número de novos cursos de Mestrado submetidos para acreditação - 1

Realizado em 2014: Número de novos cursos de Mestrado submetidos para acreditação = 0 (Em 2014, foram publicadas alterações aos Planos de Estudos de 6 Mestrados. Serão submetidos a acreditação pela A3ES em 2015, os Mestrados em Enfermagem, em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, em Enfermagem de Reabilitação, em Enfermagem Médico Cirúrgica, em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria). Aprovou-se uma nova Pós-Graduação não conferente de grau académico em Tratamento de Feridas e reformulou-se a Pós-Graduação em Enfermagem em Esclerose Múltipla.

Meta 2. Número de vagas para os Cursos de Mestrado – 75

Realizado em 2014: Número de vagas para os Cursos de Mestrado – 366

Meta 3. Número de alunos a frequentar os Cursos de Mestrado nos Cursos em Funcionamento ≥ 200

Realizado em 2014: Número de alunos a frequentar os Cursos de Mestrado = 544

Meta 4. Média de satisfação dos alunos dos Cursos de Mestrado $\geq 3,5$

Realizado em 2014: Média de satisfação dos alunos dos Cursos de Mestrado e Pós Licenciatura: com o Curso = 3,45; com a Escola = 3,64

Meta 5. Número de vagas para Cursos de Formação Pós-graduada não conferentes de grau (inclui cursos com a designação de pós-graduação e formação avançada, exclui Pós-Licenciaturas) ≥ 75

Realizado em 2014: Número de vagas para Cursos de Formação Pós-graduada não conferentes de grau = 53

Meta 6. Número de cursos de formação profissional pós-graduada (inclui cursos com a designação de pós-graduação e formação avançada, exclui Pós-Licenciaturas) a funcionar ≥ 10

Realizado em 2014: Número de cursos de formação profissional pós-graduada a funcionar = 16

Meta 7. Número de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP ≥ 3

Realizado em 2014: Número de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP = 5 alunos

Meta 8. Média de satisfação de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP $\geq 3,5$

Realizado em 2014: Média de satisfação de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP – Não foi avaliado

MEDIDA 3. – Promover a formação pedagógica dos docentes da ESEnfC.

Meta 1. Número de docentes e Enfermeiros (Curso de Formação Pedagógica) ≥ 45

Realizado em 2014: Número de docentes e Enfermeiros realizaram formação pedagógica = 74 assistentes convidados participaram em seis momentos de avaliação/reflecção/formação, num total de 30 horas.

MEDIDA 4. – Colaborar com outras Instituições de Ensino

Meta 1. Colaborar com o Curso de Doutoramento em Ciências da Saúde: Ramo Enfermagem, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Com o Curso de Mestrado em Economia da Saúde, da Faculdade de Economia da

**Universidade de Coimbra e Mestrado em Cuidados Paliativos e Bioética, da
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.**

Meta cumprida.

EIXO – INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

MEDIDA 1 – Reforçar a investigação, desenvolvimento e inovação

Meta 1. Número de projetos inscritos na UI ≥ 55

Realizado em 2014: Número de projetos ativos inscritos na UI = 47 projetos estruturantes e 182 projetos associados.

Meta 2. Número de projetos financiados ≥ 8

Realizado em 2014: Número de projetos financiados = 8 (5 da UICISA-E, e 3 em colaboração).

Meta 3. Número de projetos candidatados para financiamento pela FCT ou outro ≥ 8

Realizado em 2014: Número de projetos candidatos para financiamento ou outro = 16

FCT = 13 (10 candidaturas da UICISA:E e 3 candidaturas em colaboração); Outros financiamentos = 3 (Horizonte 2020 - Comissão Europeia).

Meta 4. Percentagem de projetos inscritos na UI, com investigadores da prática clínica $\geq 65\%$

Realizado em 2014: Percentagem de projetos inscritos na UI, com investigadores da prática clínica = 100%.

Meta 5. Número de doutorandos inscritos na UI ≥ 58

Realizado em 2014: Número de doutorandos inscritos na UI = 37

Meta 6. Número de investigadores doutorados inscritos na UI ≥ 42 .

Realizado em 2014: Número de investigadores doutorados inscritos na UI = 46

Meta 7. Número de investigadores em colaboração inscritos na UI \geq 52

Realizado em 2014: Número de investigadores em colaboração inscritos na UI = 86 (inscritos na FCT)

Meta 8. Número de revisões sistemáticas desenvolvidas no âmbito da atividade como Centro Colaborador Joanna Briggs – 1

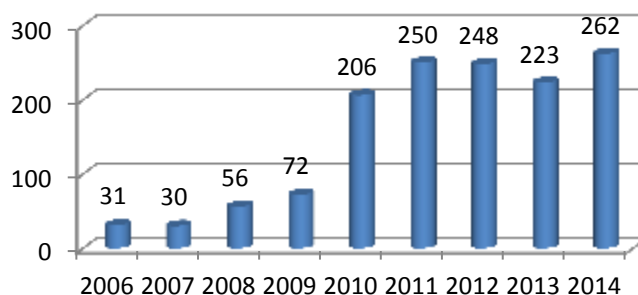
Realizado em 2014: Número de revisões sistemáticas desenvolvidas no âmbito da atividade como Centro Colaborador Joanna Briggs = Foram aprovados três títulos e aprovados e publicados dois protocolos de investigação.

MEDIDA 2 - Promover a divulgação do conhecimento produzido

Meta 1. Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais com refere, em território nacional >100

Realizado em 2014: Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais com referee, em território nacional = 262

Gráfico 1. Evolução do número de comunicações proferidas pelos docentes da escola em congressos e outros eventos científicos internacionais



Meta 2. Número de congressos e ou atividades de formação para investigadores apoiadas \geq 5

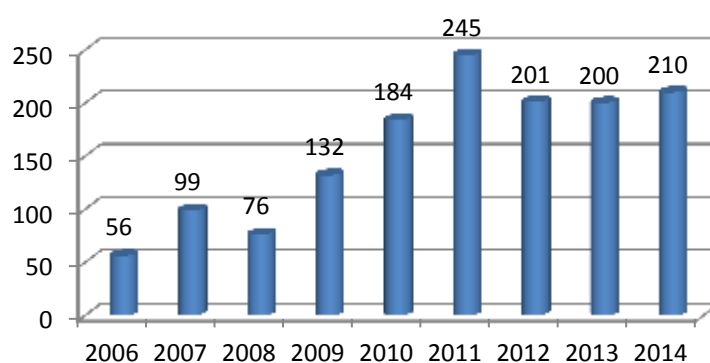
Realizado em 2014: Foram apoiados todos os congressos, e atividades científicas propostas pela UICISA-E e pelas Unidades Científico-Pedagógicas. Realizaram-se em

2014, dezassete congressos/jornadas/seminários de cariz científico (apresentação de investigação arbitrada por pares).

Meta 3. Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas, como autor principal ≥ 20

Realizado em 2014: Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas, como autor principal = 210

Gráfico 2. Evolução do número de artigos publicados pelos docentes da escola em revistas como autor principal



Meta 4. Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no *Institute for Scientific Information (ISI) – 1 por doutor**

Realizado em 2014: Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no *Institute for Scientific Information** (ISI) = 35

* O *ISI Web of Knowledge* passou a intitular-se *Thomson Reuters Web of Science*

Meta 5. Número de bases de indexação da Revista Referência ≥ 6

Realizado em 2014: Número de bases de indexação da Revista Referência = 7

Meta 6. Número de artigos publicados na Referência ≥ 35

Realizado em 2014: Número de artigos publicados na Referência = 51

Meta 7. Línguas de publicação da Referência ≥ 3

Realizado em 2014: Línguas de publicação da Referência = 3

Meta 8. Número de locais/tipos de divulgação internacional da Revista ≥ 5

Realizado em 2014: Número de locais/tipos de divulgação internacional da revista = 7

MEDIDA 3 - Promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores.

Meta 1. Número de atividades de articulação realizadas por curso ≥ 2 .

Realizado em 2014: Houve efetiva articulação entre todos os cursos de Mestrado e a investigação registada e desenvolvida na UI, todos os estudos de mestrado se articularam com os projetos estruturantes da UI.

Meta 2. Número de estudantes por cursos envolvidos em projetos de investigação da UI ≥ 100 .

Realizado em 2014: Número de estudantes dos cursos envolvidos em projetos de investigação da UI = 250

Meta 3. Número de bolseiros de iniciação à investigação ≥ 6

Realizado em 2014: Número de bolseiros de investigação = 9 (7 BI-Licenciatura, 2 BI-Mestre)

Meta 4. Número de bolsas de mérito científico ≥ 2

Realizado em 2014: Número de bolsas de mérito = 0

Meta 5. Número de investigadores estrangeiros ≥ 6

Realizado em 2014: Número de investigadores estrangeiros = 9

EIXO – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

MEDIDA 1 – Implementação do plano de desenvolvimento da área da prestação de serviços à comunidade.

O Regulamento de Prestação de Serviços Especializados à Comunidade foi aprovado em 04.02.2014. Nomeado o Coordenador da Unidade Diferenciada.

MEDIDA 2 – Manter e incentivar o desenvolvimento de projetos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde, com quem a Escola tem protocolos e estendê-los a outras instituições, particularmente projetos que divulguem a Escola e a Enfermagem junto dos potenciais clientes do curso de licenciatura.

Meta 1. Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a escolas ≥ 10

Realizado em 2014: Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a Escolas = 11

Meta 2. Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a serviços de saúde ≥ 10

Realizado em 2014: Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a serviços de saúde = 12

Meta 3. Número de docentes envolvidos em projetos de prestação de serviços à comunidade ≥ 10

Realizado em 2014: Número de docentes envolvidos em projetos de prestação de serviços à comunidade = 75

Meta 4. Número de utentes atendidos no Centro de Promoção de Auto Cuidado. ≥ 10

Realizado em 2014: Número de utentes atendidos no Centro de Promoção de Auto Cuidado = 66 (19 casais nos Programas de Preparação para o Parto e Parentalidade e 11 casais e 6 recém nascidos nas Sessões de Acompanhamento Haptonómico Pré e Pós Natal).

Meta 5. Número de consultas prestadas no Centro de Promoção de Auto Cuidado
≥ 25

Realizado em 2014: Número de consultas prestadas no Centro de Promoção de Auto Cuidado = 99 (33 sessões de Preparação para o Parto e Parentalidade, 53 consultas pré natais, 6 consultas pós natais e 7 consultas ao recém- nascido).

MEDIDA 3 – Continuar a promover projetos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação, que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinamentos clínicos.

Meta cumprida. Desenvolveram-se vários projetos de formação no âmbito da formação em suporte básico de vida, na área da Enfermagem de Saúde Mental e Comunitária (envolvendo vários Centros de Saúde da ARS de Coimbra, IPO).

MEDIDA 4 – Continuar o trabalho de alargamento do portal da saúde: já implementado na área da saúde mental, a outros domínios de enfermagem, onde a escola ofereça serviços - de informação, ensino, treino - direcionado a famílias que vivem transições no seu processo de saúde das quais tenha resultado ou possa vir a resultar dependência, de um dos membros, para a realização das Atividades de Vida Quotidiana. Encontrar formas de continuar a financiar este projeto.

Meta cumprida. **Portal do Felizmente;**

EIXO – INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

MEDIDA 1. Reforçar a Internacionalização dos cursos oferecidos

Meta 1. Número de horas curriculares lecionadas por professores estrangeiros por curso ≥ 20

Realizado em 2014: Foram lecionadas nos cursos em funcionamento, 43 horas curriculares, no CLE e nos Cursos de Mestrado, por professores estrangeiros. (27 horas por docentes *incoming*, 12 horas nos módulos regulares de Enfermagem Transcultural e 4 horas extraordinárias no âmbito da Enfermagem Transcultural).

Meta 2. Número de acordos bilaterais novos com Países da América Latina, EUA e Canadá – 7

Realizado em 2014: Número de acordos bilaterais novos com Países da América Latina, EUA e Canadá = 9 (*Centro Universitário Franciscano, Brasil; Universidade Federal Fluminense, Brasil; Universidade Federal do Ceará, Brasil; Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil; Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil; Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil; Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri, Brasil; Universidade Federal de Pernambuco, Brasil; Faculdade de Enfermagem da Universidade do Panamá, Panamá*).

MEDIDA 2. Promover a mobilidade internacional de docentes e estudantes

Meta 1. Número de docentes estrangeiros recebidos na Escola ≥ 60

Realizado em 2014: Número de docentes estrangeiros recebidos na Escola = 102

(destes 40 foram recebidos ao abrigo do programa de Mobilidade Erasmus, para missões de ensino, e 25 que realizaram visitas à Unidade de Investigação; 37 ao abrigo de outros acordos e visitas preparatórias/missões no âmbito de Formação/investigação.)

Meta 2. Número de acordos estabelecidos para a realização de formação conjunta = 2

Realizado em 2014: Foi iniciado o processo com vista à atribuição de dupla titulação com a Universidade de S. Paulo – Ribeirão Preto.

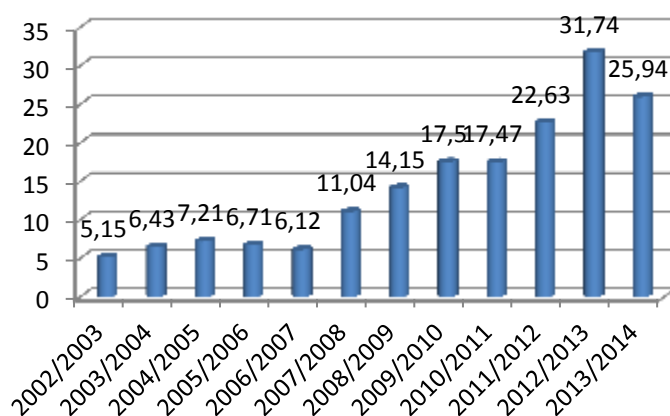
Meta 3. Número de novos acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS \geq 8

Realizado em 2014: Número de novos acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS = 8 (mais 4 fora do espaço ERASMUS +)

Meta 4. Percentagem de diplomados que faz um período de estudos no estrangeiro ao longo do Curso \geq 20,0%

Realizado em 2014: Percentagem de diplomados que faz um período de estudos no estrangeiro ao longo do Curso = 25,94%

Gráfico 1- Evolução da percentagem de diplomados da Escola que realizaram um período de estudos numa Universidade estrangeira



A diminuição desta percentagem em relação ao ano anterior pode ser justificada pelo facto de ter havido muitas desistências no 7º semestre sem possibilidade de substituição.

Meta 5. Média de satisfação da experiência de mobilidade \geq 3,5%

Realizado em 2014: Média de satisfação da experiência de mobilidade no global = 4,36

Meta 6. Número de novos acordos bilaterais com instituições de ensino superior de Países de Língua Oficial Portuguesa \geq 1

Realizado em 2014: Número de novos acordos bilaterais com instituições de ensino superior de Países de Língua Oficial Portuguesa = 9 (Foi iniciado o processo para o estabelecimento de um protocolo de cooperação com o Instituto Politécnico de Tundavala, Angola). Foram contactadas Instituições do Brasil e de Angola no sentido de se construir uma rede ESMOG (Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica) dos países de língua oficial portuguesa.

Meta 7. Número de Cursos de Licenciatura Apoiados nos Países de Língua Oficial Portuguesa ≥ 2

Realizado em 2014: Mantém-se o apoio a dois Cursos de Licenciatura e um Curso de Complemento de Formação em Enfermagem em funcionamento na Universidade de Cabo Verde (Pólos da Praia e Mindelo), tendencialmente menos à medida que a Universidade obtém autonomia de recursos.

Meta 8. Número de escolas contactadas para a criação da Associação das Instituições de Ensino Superior dos PALOP com ensino de Enfermagem ≥ 11

Realizado em 2014: Meta cumprida. A Próxima reunião da Rede (designação que acabámos por considerar mais adequada e que inclui também as instituições brasileiras e portuguesas e não exige formalização jurídica) realizar-se-á em Julho de 2015.

Meta 9. Número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola ≥ 40

Realizado em 2014: Número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola = 81 (*ao abrigo do programa de mobilidade Erasmus:58; ao abrigo do protocolo que o CCISP tem com Macau: 6; de Universidades Brasileiras: 8; Universidade Autónoma do México: 9. Realizaram ainda um período de estudos na Escola 6 estudantes de IES portuguesas ao abrigo do programa Vasco da Gama*)

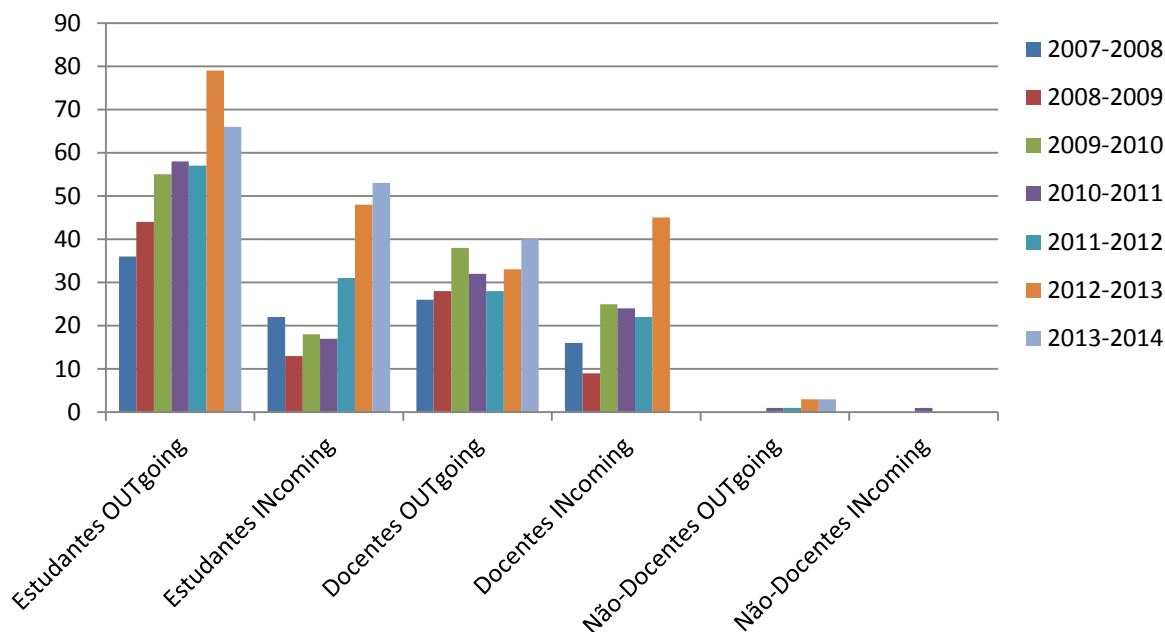
Meta 10. Média de satisfação da experiência de mobilidade dos estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola $\geq 3,5$.

Realizado em 2014: Média de satisfação da experiência de mobilidade no global = 4,38.

Meta 11. Número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS ≥ 25

Realizado em 2014: Número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS = 39

Gráfico 2- Evolução da mobilidade



MEDIDA 3. Promover a cooperação com os PALOP

Meta 1. Número de missões de ensino realizadas por professores da Escola nos PALOP para apoiar o desenvolvimento de cursos de licenciatura ≥ 10

Realizado em 2014: Número de missões em Cabo Verde = 6.

EIXO – COMUNIDADE EDUCATIVA

MEDIDA 1. Promover a formação global dos estudantes e as condições de vida da escola

Meta 1. Número de ações de formação sobre construção de "Curriculum vitae" e "CV Interpass" ≥ 12

Realizado em 2014: Estas temáticas foram integradas na Unidade Curricular de Integração à Vida Profissional, tendo englobado todos os estudantes do 4º Ano.

Meta 2. Percentagem de licenciados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira = 100%

Realizado em 2014: Percentagem de licenciados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira = disponibilizada informação atualizada na página do SANG (Serviço de Apoio aos Novos Graduados); realização do Openday, dirigido a todos os recém-licenciados; enviada informação sobre ofertas de emprego à totalidade dos recém-licenciados (por email, e disponibilizada na Pasta Académica); criado endereço eletrónico próprio do SANG, para facilitação do contato; oferecido apoio e acompanhamento por meios eletrónicos a todos os graduados.

Meta 3. Taxa de sucesso escolar $\geq 87\%$

Realizado em 2014: Taxa de sucesso escolar do CLE, em 2013/2014 = 80,50%

Gráfico 1. Evolução da taxa de sucesso do CLE

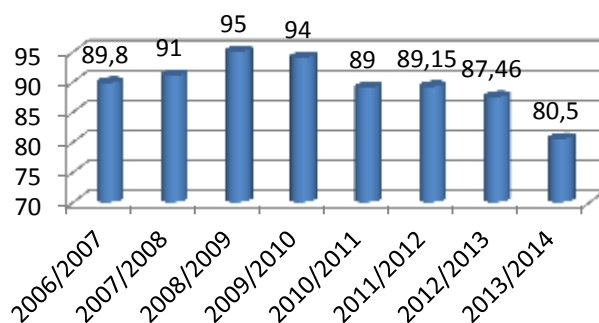
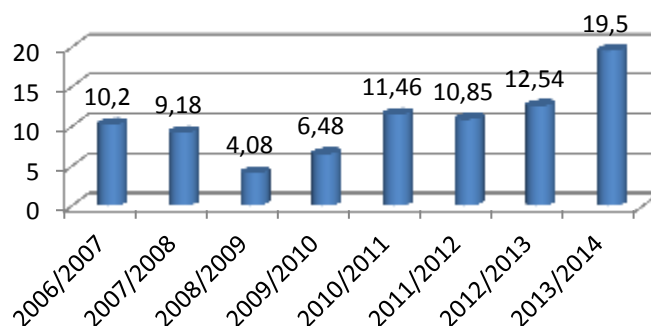


Gráfico 2. Evolução da taxa de insucesso do CLE



Meta 4. Número de estudantes envolvidos no projeto de tutoria por estudante mais velho ≥ 30 .

Realizado em 2014: Todos os estudantes do primeiro ano foram acolhidos por um estudante mais velho, durante a semana de integração e que permanece o seu elo de referência à vida da Escola e à Cidade. Este projeto foi avaliado pelo CQA, tendo os estudantes que o viveram, expressado um grau de satisfação elevado e muito elevado no que diz respeito ao conjunto global das atividades. O GRNI promoveu também um programa de acompanhamento de estudantes estrangeiros por estudantes portugueses de referência, em colaboração com a Associação de Estudantes.

Meta 5. Número de projetos de empreendedorismo apoiados ≥ 12

Realizado em 2014: Número de projetos de empreendedorismo apoiados = 14

Meta 6. Número de estudantes envolvidos em projetos de empreendedorismo ≥ 60

Realizado em 2014: Número de estudantes envolvidos em projetos de empreendedorismo = Todos os alunos do 4º ano (371) + 27 estudantes da opção de empreendedorismo.

Meta 7. Média de satisfação pela participação nos projetos de empreendedorismo $\geq 3,5$.

Realizado em 2014: A satisfação dos estudantes com o Funcionamento do Gabinete de Empreendedorismo foi de 3,56

Meta 8. Número de cursos livres em línguas estrangeira ≥ 8

Realizado em 2014: Número de cursos livres em línguas estrangeira = 7

Meta 9. Número de estudantes que realizam um curso de língua estrangeira ≥ 200

Realizado em 2014: Número de estudantes que realizam um curso de língua estrangeira = 234

Meta 10. Média de satisfação dos estudantes que realizam um curso de língua estrangeira $\geq 3,5$

Obtiveram aprovação 90,44% de estudantes nos Cursos de Inglês, tendo avaliado o curso com Muito Bom em todos os itens avaliados 96,04% dos estudantes. Este ano não se realizaram Cursos de Francês nem de Espanhol.

O GRNI promoveu um Curso intensivo de Português, com a duração de 20h, no qual estiveram inscritos 24 estudantes.

Meta 11. Número de projetos extracurriculares com participação de estudantes ≥ 10

Realizado em 2014: Número de projetos extracurriculares com participação de estudantes = 16

Meta 12. Número de estudantes envolvidos em projetos extracurriculares com intervenção na comunidade ≥ 100

Realizado em 2014: Número de estudantes envolvidos em projetos extracurriculares com intervenção na comunidade = 450

Meta 13. Média de satisfação dos estudantes envolvidos em projetos extracurriculares $\geq 3,5$

Não avaliado.

Meta 14. Número de atividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação ≥ 8

Realizado em 2014: Número de atividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação = 14

Foram comemorados o “Dia Internacional das Pessoa com Deficiência”, “Dia Internacional do Enfermeiro”, “Dia Internacional da Família”, “Dia Mundial do Meio Ambiente”, “Dia dos Avós”, “Dia do Pai” e “Dia da Mãe”, “Dia Internacional da Educação Não Sexista”, “Dia da Criança”, “Dia Mundial da Saúde”, “Dia Saúde da Mulher”, “Dia Internacional para a Erradicação da Mutilação Genital Feminina”, “Dia do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica”, “Dia das Meninas”.

Meta 15. Número de estudantes apoiados com apoio específico extraordinário para estudantes especialmente carenciados = ao número de estudantes com rendimento per capita \leq 100 euros - 50

Realizado em 2014: Número de estudantes apoiados com rendimento per capita \leq 100 euros = 25. Foram apoiados todos os estudantes que solicitaram apoio e ou que foram identificados pelos serviços com carências graves – apoio maioritariamente em senhas de refeição, isenção de juros associados a atrasos no pagamento de propinas e/ou atos académicos e autorização para permanência na Residência como bolseiros, mesmo não o sendo. Foram autorizados todos os estudantes que o solicitaram a pagar as propinas após recebimento da Bolsa de Estudo. Nalguns casos foram negociados planos de pagamento de propinas, com os estudantes, de modo a garantir que não abandonassem os estudos por razões económicas.

Meta 16. Média da avaliação dos estudantes sobre o serviço de residência, cantinas e cafetarias, serviço de saúde escolar e ação social \geq 3,5

Realizado em 2014: A média de satisfação dos estudantes com o Serviço de **Cantina** = 3,19, com o Serviço de **Cafetarias** = 3,60, Serviço de **Saúde Escolar** = 3,62 e Serviço de **Ação Social** = 3,43.

Meta 17. Média da avaliação dos estudantes sobre a satisfação com a escola \geq 3,5

Realizado em 2014: A média de satisfação dos estudantes com a Escola foi = 3,58.

Meta 18. Número de projetos propostos por estudantes ou pela Associação de Estudantes apoiados ≥ 10

Realizado em 2014 = Número de projetos propostos por estudantes ou pela Associação de Estudantes apoiados = 7 (Todos os propostos)

MEDIDA 2 Implementar as condições previstas na legislação relativa à Saúde Ocupacional.

A Comissão de docentes, responsável pela saúde escolar, ocupacional, ação social e apoio ao estudante, iniciou a reorganização destes serviços.

MEDIDA 3. Promover a formação contínua de docentes

Meta 1. Estar elaborado o Plano de Formação Anual dos Docentes - em 31.01.2014

Meta não cumprida. Estudo de auscultação das necessidades em desenvolvimento, pela Comissão de Formação.

Meta 2. Número de atividades de formação financiadas a docentes que participam em projetos de prestação de serviços e ou intervenção na comunidade, por docente
1

Realizado em 2014: Número de atividades de formação financiadas a docentes que participam em projetos de prestação de serviços e ou intervenção na comunidade, por docente = 2,2

Meta 3. Número de docentes que participam em projetos de prestação de serviços e que frequentam atividades de formação financiadas ≥ 10

Realizado em 2014: Número de docentes que participam em projetos de prestação de serviços e que frequentam atividades de formação financiadas = 61

MEDIDA 4. Promover a formação contínua de não docentes

Meta 1. Número de atividades de formação frequentada por cada funcionário ≥ 2

Realizado em 2014: Número médio de atividades de formação frequentada por cada funcionário = 2.

Meta 2. Número de Doutores apoiados com redução de 25% da atividade letiva \geq 26

Realizado em 2014: Número de Doutores apoiados com redução de 25% da atividade letiva = 22 docentes (correspondente ao total de docentes que solicitou redução do trabalho letivo para este fim).

Número de Docentes que concluiu Pós-Doutoramento em 2014 = 2

Número de docentes a frequentar Pós Doutoramento em 2014 = 2

EIXO – DIRECÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

MEDIDA 1. Promover a Garantia da Qualidade e a Empregabilidade

Meta 1. Número de cursos avaliados – Igual ao número de cursos em funcionamento

Meta cumprida.

Meta 2. Licenciados auscultados sobre a situação do percurso profissional = 100%

Realizado em 2014: Foi feita tentativa de contacto a 100% dos licenciados: contacto telefónico 6 meses após término do curso e envio de questionário por email um ano após termino do curso. O baixo número de respostas obtidas não nos permite generalizar indicadores de empregabilidade.

Meta 3. Empregadores auscultados = 100%

Realizado em 2014: Foram contactadas todas as entidades empregadoras, identificadas pelos novos licenciados.

Meta 4. Conhecimento da situação de emprego dos licenciados pela Escola nos últimos 2 anos = 100%

Realizado em 2014: Dos respondentes 84,5% referiu estar a trabalhar.

Meta 5. Número de vezes em que é auscultada a satisfação dos diferentes atores da comunidade educativa ≥ 2 vezes ano

Realizado em 2014: Os docentes e não-docentes foram auscultados uma vez. Os estudantes foram auscultados duas vezes sobre os serviços e sectores da Escola e no final de cada Unidade Curricular.

Meta 6. Percentagem de docentes e não docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços de Recursos Humanos $\geq 35\%$

Realizado em 2014: A média de satisfação dos **docentes** com os Serviços de Recursos Humanos foi = 75,4% (3,77)

Realizado em 2014: A média de satisfação dos **não docentes** com os Serviços de Recursos Humanos foi: *Assistentes Técnicos e Técnicos Superiores* = 67,2% (3,36); *Assistentes Operacionais* = 66,6% (3,33).

Meta 7. Percentagem de docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com as Secretarias Científico Pedagógicas $\geq 35\%$

Realizado em 2014: A média de satisfação dos docentes com as Secretarias Científico Pedagógicas foi = 76,2% (3,81).

Meta 8. Percentagem de docentes que consideram que tiveram boas condições para a realização do seu trabalho na componente ensino $\geq 40\%$

Realizado em 2014: A média de satisfação dos docentes com as condições para a realização do seu trabalho na componente ensino foi = 3,73.

Meta 9. Percentagem de investigadores doutorados que consideram que tiveram boas condições para a realização do seu trabalho na componente investigação $\geq 40\%$

Realizado em 2014: A média de satisfação dos docentes com as condições para a realização do seu trabalho na componente investigação foi = 53,8% (2,69).

Nota: O que foi avaliado pelo CQA foi a percentagem de docentes, e não de investigadores doutorados. São por isso esses dados que se apresentam.

Meta 10. Percentagem de não docentes que considera estar satisfeito ou muito satisfeito com o trabalho que realiza $\geq 40\%$

Realizado em 2014: A média de satisfação dos **não docentes** com o trabalho que realizam foi: *Assistentes Técnicos e Técnicos Superiores* = 72,8%; *Assistentes Operacionais* = 80% (4,0)

Meta 11. Percentagem de estudantes e docentes que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços de Documentação $\geq 40\%$

Realizado em 2014: A média de satisfação dos **estudantes** com os Serviços de Documentação e Informação foi = 70,6% (3,53)

Realizado em 2014: A média de satisfação dos **docentes** com os Serviços de Documentação e Informação foi = 73% (3,65).

MEDIDA 2. Implementar o Plano de Abertura de Concursos e Recrutamento de pessoal docente e não docente com vista a garantir as necessidades nos diferentes sectores e unidades da ESEnfC

Realizado em 2014. Meta cumprida.

MEDIDA 3. Reforço das medidas que otimizem os recursos, a política de rigor, racionalidade e diminuição de despesa e a transparência na gestão dos recursos e financeira

Meta 1. Redução dos custos associados aos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial - 10%

Realizado em 2014: Consumo de água – redução de 20,48%; Consumo de gás – redução de 15,02%; Consumo de energia elétrica – redução de 29,74 %; Consumo de material de escritório – redução de 52,79%; e consume de material de ensino clínico – aumento de 16,09%.

Meta 2. Terem-se cumprido as metas definidas para 2014 no plano de atividades - 90%

É difícil avaliar com precisão esta meta pelo que apresentamos a seguir o conjunto de quadros com uma indicação das metas cumpridas, cumpridas parcialmente superadas e não cumpridas. A maioria das metas não cumpridas resulta de alterações e ajustamento ao planeado inicialmente.

MEDIDA 4. Promover a captação de alunos nos cursos de licenciatura e de pós-graduação/mestrados.

MEDIDA 5. Promover a requalificação e manutenção dos edifícios da ESEnfC e respetivos equipamentos.

Meta 1. Número de projetos de requalificação realizados ≥ 1

Realizado em 2014: Número de projetos de requalificação realizados = 4

(1 – Requalificação do 2º piso do Pólo C – quartos triplos na Ala Sul e quartos duplos com WC na Ala Norte;

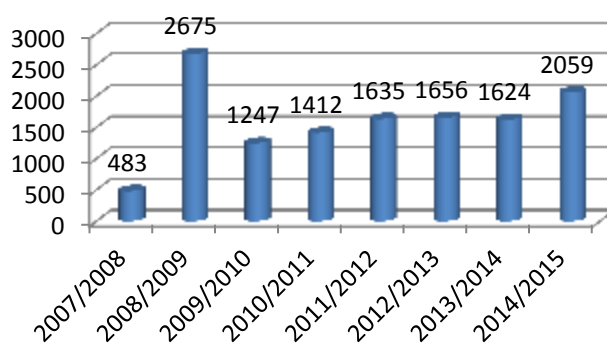
2 – Requalificação do Ginásio, Casas de Banho e Armazéns e Instalação de Arquivo no piso -1 do Pólo C;

3 – Remodelação, conservação e substituição do revestimento de coberturas do Pólo B;

4 – Remodelação dos Laboratórios do Piso 1 do Pólo B)

ANEXO II – Outros indicadores relevantes

Gráfico 1. Evolução do Número de Alunos que se candidataram à Escola



Quadro 1. Execução de Despesas Diretas da Unidade de Investigação, por fonte de financiamento (Quadro 1- Projeto Estratégico – Pest OE/SAL/UI0742/2014)

Descrição	2014		
	ESEnfC	FCT	Total
Despesas com pessoal	80.915,60 €	26.600,00 €	107.515,60 €
Missões	11.575,35 €	25.000,00 €	36.575,35 €
Outras despesas correntes	6.215,09 €	23.249,00 €	29.464,09 €
Total	98.706,04 €	74.849,00 €	173.555,04 €
% Financiamento	56,87%	43,13%	100%

Quadro 2. Projetos de Extensão e Prestação de Serviços à Comunidade, em 2014

Projeto	População alvo	Equipa	Entidades envolvidas
5 ao Dia	Crianças e jovens com idade escolar entre os 7 e os 12 anos e respetivos pais, professores e escolas	Marina Montezuma e Estudantes de Enfermagem	ARS Centro, Mercado Abastecedor de Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra, Escola Superior Agrária de Coimbra, DREC, Fundação Portuguesa de Cardiologia – Delegação Centro
Saúde sobre Rodas – Apoio à população sem abrigo da cidade de Coimbra	População-alvo da Equipa de Rua – Equipa de Apoio Social Direto da Associação Integrar	Marina Montezuma e Estudantes de Enfermagem	Associação Integrar
Tu Decides	Comunidades educativas do ensino básico 2/3 e secundário (professores, alunos e pais)	Irma Brito e Fernando Mendes (coordenadores) e estudantes do Atelier de Expressividade IREFREA Portugal	Escola Secundária José Falcão, Escola Secundária D Dinis, Escola EB2/3 Rainha Santa Isabel, Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra
Antes que te Queimes	Estudantes e empresários de restauração em contexto recreativo	Irma Brito (coordenadora) e estudantes do Atelier de Expressividade	IREFREA Portugal, ARS Centro, Associação Existências, Núcleo de Estudantes de Medicina da UBI, Instituto Superior de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto, Governo Civil de Coimbra, Instituto da Droga e

			da Toxicodependência
Peer – Peer- Education Engagement and Evaluation Research	Instituições do Ensino Superior Promotoras de Saúde; Comunidades Educativas do Ensino Superior (professores, alunos e não docentes)	Irma Brito e Fernando Mendes (coordenadores) e grupos semente (professores e alunos e não docentes)	IREFREA Portugal, Universidade Federal Fluminense, Universidade de Cabo Verde, Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Escola Superior de Enfermagem de S. José de Cluny, Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Chapecó) e Universidade Agostinho Neto, The International Collaboration on Participatory Health Research (ICPHR)
Divulgação da Escola e Escola Aberta: Ver para Querer	Estudantes do Ensino Secundário	Ana Poço, João Franco, Maria do Carmo Fernandes, Maria do Rosário Carreiró (Coordenadora), Maria Paula Cordeiro, Marina Montezuma, Paulo Alexandre Ferreira, Rosa Lopes e Rosa Pedroso; Arminda Gomes e Maria Vitória Almeida (docentes)	ESEnfC e Escolas Secundárias

		jubiladas)	
GPFAIR – Grupo de Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação	Enfermeiros, Técnicos de Saúde e Cidadãos	Rui Batista (Coordenador), Carlos Oliveira, João Graveto, Jorge Apóstolo, José Carlos Martins, Luís Batalha, Luís Oliveira, Luís Paiva, Paulo Alexandre Ferreira, Rui Gonçalves e Verónica Coutinho	Conselho Português de Ressuscitação
Licenciatura em Cabo Verde	Estudantes de Enfermagem	Aida Cruz Mendes, Helena Quaresma, Irma Brito, Jorge Apóstolo, José Carlos Martins, Maria Isabel Marques, Maria do Rosário Carreiró, Providência Marinheiro, Vitória Almeida	Universidade de Cabo Verde
(O) Usar e Ser Laço Branco	Estudantes do Ensino Superior e/ou Ensino Secundário	António Manuel Fernandes, Cristina Veríssimo, Isabel Fernandes, Joana Fabião Maria da Conceição Alegre de Sá e Maria Neto	ESEnfC
Poliempreende		Rosa Melo	Institutos Politécnicos

	Estudantes de escolas dos Institutos Politécnicos, com inscrição em vigor; diplomados de qualquer grau, por escolas pertencentes a Institutos Politécnicos; docentes dos Institutos Politécnicos, ou outros indivíduos, desde que integrando equipas constituídas por estudantes e diplomados	(Coordenadora), Amélia Filomena Castilho, Anabela Salgueiro, Dina Marques, João Graveto, João Lucas da Costa, José Hermínio Gomes, José Manuel Pinto, Marina Montezuma, Pedro Parreira	Portugueses
Projeto + Contigo	Adolescentes do 3º Ciclo e Ensino Secundário (e pessoas com maior proximidade destes)	José Carlos Santos (coordenador), Cândida Loureiro, Ermelinda Costa, Jorge Façanha, Lúcia Marques, Maria Pedro Erse, Rosa Lopes e Rosa Simões	ARS Centro, DGestes Centro, Consulta de Prevenção de Suicídio do CHUC, Departamento de Pedopsiquiatria do Hospital Pediátrico de Coimbra, Departamento de Pedopsiquiatria do Hospital Infante D. Pedro, Aveiro, Departamento de Pedopsiquiatria do Hospital Tondela Viseu, Departamento de Pedopsiquiatria do Hospital de Leiria-Pombal, Serviço de Psiquiatria do Hospital de St. Maria, Núcleo de Estudos de Suicídio, Serviço de Pediatria do Hospital Figueira da Foz
Projeto Desvendar	Utentes do Centro de Saúde Norton de Matos	Isabel Marques (coordenadora), Clara Lopes, Conceição	Centro de Saúde Norton de Matos

		Milheiro, Fernando Carvalho	
Promoção e Educação para a Saúde no Agrupamento de Escolas Inês de Castro (Actual Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste)	Estudantes, professores e trabalhadores do Agrupamento de Escolas Inês de Castro/Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste	Clarinda Cruzeiro, Cristina Veríssimo (coordenadora), Fausto Correia, Margarida Alexandra Silva, Marina Montezuma, Estudantes em Ensino Clínico	Agrupamento de Escolas Inês de Castro, Centro de Saúde de Santa Clara, Centro de Saúde de São Martinho do Bispo
Promoção e Educação para a Saúde no Colégio de S. Martinho	Estudantes, professores e trabalhadores do Colégio de S. Martinho	Clarinda Cruzeiro (coordenadora) e Professores da UCP de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária	Colégio de S. Martinho
Promoção e Educação para a Saúde no Instituto Educativo de Souselas	Estudantes, professores e trabalhadores do Instituto Educativo de Souselas	Maria Arminda Gomes (coordenadora), Ana Poço, Anabela Salgueiro, Manuel Mariz, Marina Montezuma, Paulo Alexandre Ferreira e Teresa Silva, Estudantes do 4º ano do CLE em Ensino Clínico	Instituto Educativo de Souselas
Ser Saudável:	Estudantes do 3º Ciclo do	Joana Fabião	Escola Secundária

Uma Aposta no/com Futuro	Ensino Básico e Ensino Secundário	(coordenadora), Maria Neto (coordenadora) e Marina Montezuma, Estudantes do 4º Ano do CLE em Ensino Clínico	Infanta D. Maria
Terna Aventura – Preparação para o parto e parentalidade	Grávidas/casais-grupos de preparação para o parto: entre as 28 e 32 semanas de gravidez/ Acompanhamento Haptonómico: entre as 16 e 28 semanas de gravidez	Ana-Bela Caetano, Ana Poço, Isabel Margarida Mendes, João Franco, Júlia Carvalho, Rosa Moreira e Teresa Silva, Estudantes do CLE e Estudantes do CPLEESMO	ESEnfC, Centro de Saúde de S. Martinho do Bispo e Centro de Saúde de Santa Clara
Promoção em e com Saúde na ESEnfC	Estudantes de Enfermagem	Armando Silva, Irma Brito, Maria do Céu Carrageta, Marília Neves, Regina Amado, Rosa Cândida Melo, Rosa Lopes, Rosa Maria Pedroso	ESEnfC
Estimulação Cognitiva: Prevenção da Fragilidade em Idosos	População Sénior do Concelho de Coimbra (Idosos residentes em lares)	Alberto Barata, Ana Isabel Rosa, Isabel Gil, João Luís Apóstolo, Maria de Lurdes Almeida e Estudantes em Ensino Clínico	Lares de Terceira Idade: “Quinta Verde”; Fundação Ferreira Freire; Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede; Centro Paroquial Bem-estar Social de Almalaguês; Centro Social de São José; Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais; Junta de Freguesia de São Martinho de

			Árvore
Antecipar a Experiência de Ser Idoso	Estudantes do Ensino Básico (9º ano) e Secundário	Alberto Barata, Isabel Gil, João Luís Apóstolo, Lígia Cristina Rolo, Maria de Lurdes Almeida, Maria Paula Cordeiro, Susana Duarte e Estudantes em Ensino Clínico	Câmara Municipal de Coimbra, Agrupamento de Escolas de Anadia, Instituições de Idosos que Integram os Locais de Ensino Clínico dos Estudantes de Enfermagem
Passeios com Cidadania	Idosos da Comunidade	Alberto Barata, Isabel Gil, João Luís Apóstolo, Maria de Lurdes Almeida, Maria Paula Cordeiro, Susana Duarte e Estudantes em Ensino Clínico	Câmara Municipal de Coimbra, Aposénior (Universidade da Terceira Idade), Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais, Lares de Idosos, Centro Social de São José, Cáritas Diocesana de Coimbra
Reativa	Indivíduos e subsistemas conjugais que se encontram numa fase do ciclo vital de meia-idade e que vivenciam um processo de adaptação à reforma, há menos de cinco anos	Aida Cruz Mendes, Ana Paula Camarneiro, Helena Loureiro, Margarida Alexandra Silva, Rogério Rodrigues	Administração Regional de Saúde do Centro, Grupo de Estudos em Enfermagem e Família (Universidade de São Paulo)
Viver com o Coração	Pessoas com doença cardiovascular aterosclerótica; Pessoas assintomáticas com risco	Paulo Alexandre Ferreira; Carlos Alberto Oliveira; Juliana Machado;	Centro Hospitalar de Setúbal (Serviço de Cardiologia); Universidad Rey Juan Carlos de Madrid; Hospital Pulido

	cardiovascular elevado; Pessoas assintomáticas sem fatores de risco conhecido	Marina Montezuma; Verónica Coutinho; Pedro Parreira; Rui Batista; Armando Silva; José Manuel Pinto; José Carlos Martins; Enfermeiras recém-licenciadas e Estudantes	Valente de Lisboa (Serviço de Cardiologia)
Projecto SMS – Saúde Mental no Superior	Toda a população da ESEnfC, com especial dedicação aos Estudantes	José Carlos Santos, Carlos Melo Dias, Cândida Loureiro, Rosa Simões, Sónia Leal, Joana Pinto, Ana Rita Ferreira, Carla Pacheco, John Cutcliffe	Unidade Diferenciada de Acção Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho da ESEnfC; Associação de Estudantes da ESEnfC
Saúde em Promoção	Estudantes do 1º e 2º Anos do CLE da ESEnfC	Bárbara Leitão	Unidade Diferenciada de Acção Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho da ESEnfC
des.Liga	Estudantes da ESEnfC	Estudantes voluntários (até 12)	Unidade Diferenciada de Acção Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho da ESEnfC; Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro (NRC.LPCC)

Quadro 3. Protocolos estabelecidos em 2014

Entidade (s)	Objeto	Tipo
Nacionais		
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	Colaborar no âmbito da realização de estágios de graduação (Segundo Ciclo de Estudos conducente ao Grau de Mestre) dos Cursos da Faculdade de Letras.	Protocolo de Cooperação
Escola Superior de Enfermagem do Porto	Colaborar no apoio à orientação dos Estágios de Enfermagem em Saúde Infantil e de Enfermagem em Pediatria.	Carta de Parceria
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto	Promover a permuta de recursos humanos, logísticos e instrumentais e o desenvolvimento de ações comuns no âmbito da formação, investigação e serviços prestados à comunidade.	Protocolo de Cooperação
Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)	Promover estágios formativos para alunos de cursos ministrados na ESEnfC.	Protocolo de Colaboração
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra	Promover a co-organização da X Conferência da Rede Global de Centros colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia e IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa.	Protocolo de Cooperação
Direção Geral da Saúde (DGS)	Formalizar a participação da ESEnfC nas comemorações do Dia Mundial da Saúde Mental.	Protocolo de Colaboração
Associação Integrar	Formalizar a cooperação entre as duas entidades no âmbito do Projeto Saúde sobre Rodas.	Protocolo de Colaboração
Novo Banco	Desenvolver o relacionamento entre as duas	Protocolo de

	Instituições, cobrindo as diversas dimensões da sua atividade, tendo em vista a criação de valor para ambas.	Colaboração
Liga Portuguesa contra o Cancro (Núcleo Regional do Centro)	Implementar o Projeto des.LIGA (Departamento de Educação para a Saúde).	Protocolo de Colaboração
Centro de Formação Profissional do Artesanato (CEARTE)	Colaborar na realização de Cursos de Formação.	Contrato de Prestação de Serviços e Formação
NOVARTIS FARMA, Produtos Farmacêuticos, S.A	Promover a organização do “II Curso de Pós-Graduação em Enfermagem na Esclerose Múltipla”.	Protocolo de Cooperação
Muroplás, S.A.	Definir formas de colaboração de forma a desenvolver atividades conjuntas de apoio ao empreendedorismo através do desenvolvimento de produtos inovadores.	Protocolo
Internacionais		
Universidade Federal de Santa Catarina	Desenvolver atividades de colaboração, com o objetivo de expandir as suas relações académicas e estimular a troca de conhecimentos.	Acordo de Cooperação
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo	Promover a cooperação académica na área de Enfermagem.	Convénio Académico Internacional
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	Estabelecer e desenvolver relações de cooperação internacional entre ambas as instituições através da colaboração académica, científica e cultural.	Acordo de Cooperação Académica
Universidade Federal de Pernambuco	Promover a cooperação científica, tecnológica e cultural entre ambas as Instituições.	Protocolo de Intenções
Faculdade de Enfermagem da Universidade do Panamá	Desenvolver e aprofundar as relações científicas e culturais.	Convénio Geral de Cooperação

Quadro 4. Novos acordos bilaterais estabelecidos para a mobilidade Erasmus de estudantes e docentes

<i>Kafkas University</i>	Turquia
<i>Universitat Rovira I Virgili</i>	Espanha
<i>Universidad del Pais Vasco</i>	Espanha (Leioa)
<i>Universidade del Pais Vasco</i>	Espanha (Vitoria/Gasteiz)
<i>Centro Universitário Franciscano</i>	Brasil
<i>Universidade Federal Fluminense</i>	Brasil
<i>Universidade Federal do Ceará</i>	Brasil
<i>Universidade Federal de Minas Gerais</i>	Brasil

ANEXO III – Dados de opinião de estudantes e docentes obtidos no âmbito da avaliação desenvolvida pelo Conselho da Qualidade e Avaliação

1 – Dados de opinião dos Estudantes

Gráfico 1 - Opinião dos estudantes acerca das Unidades Curriculares do 1º ano, CLE

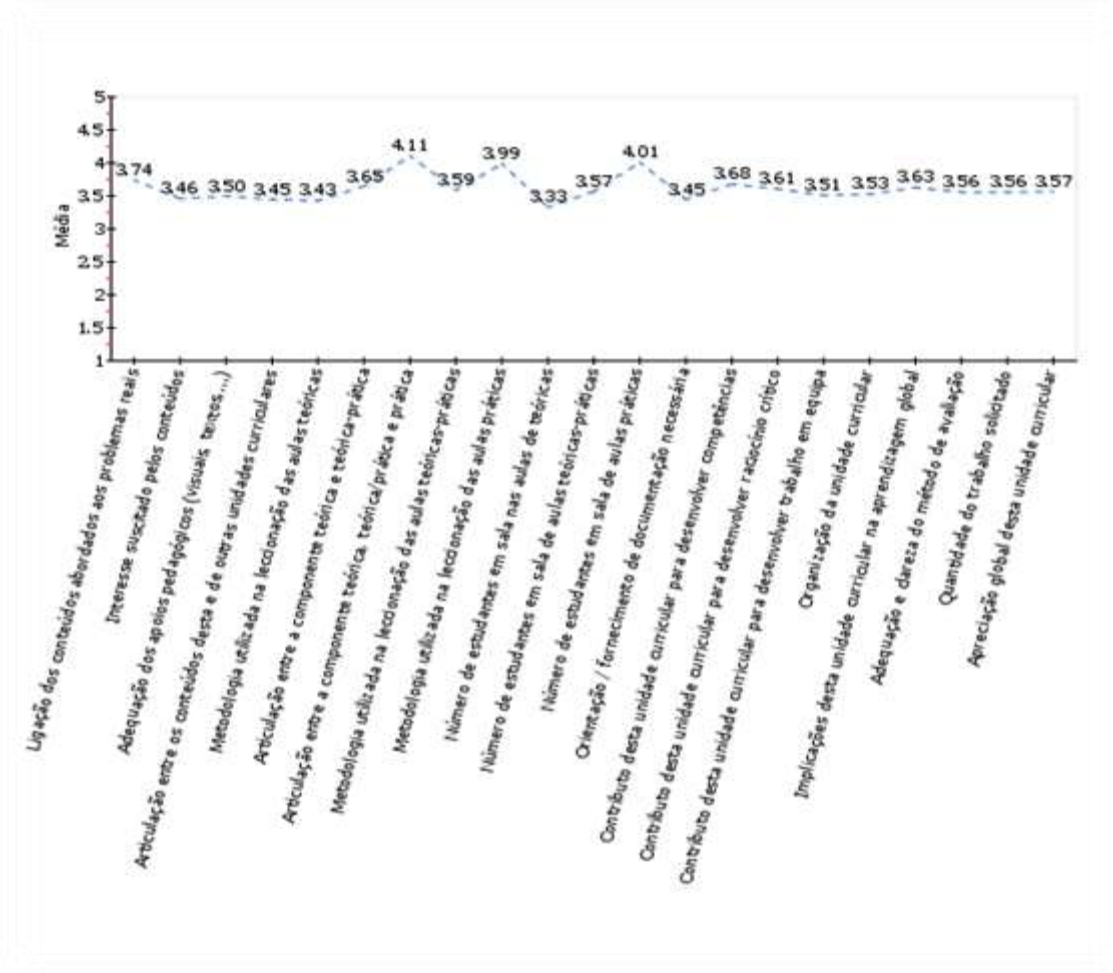


Gráfico 2- Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 1º ano, CLE

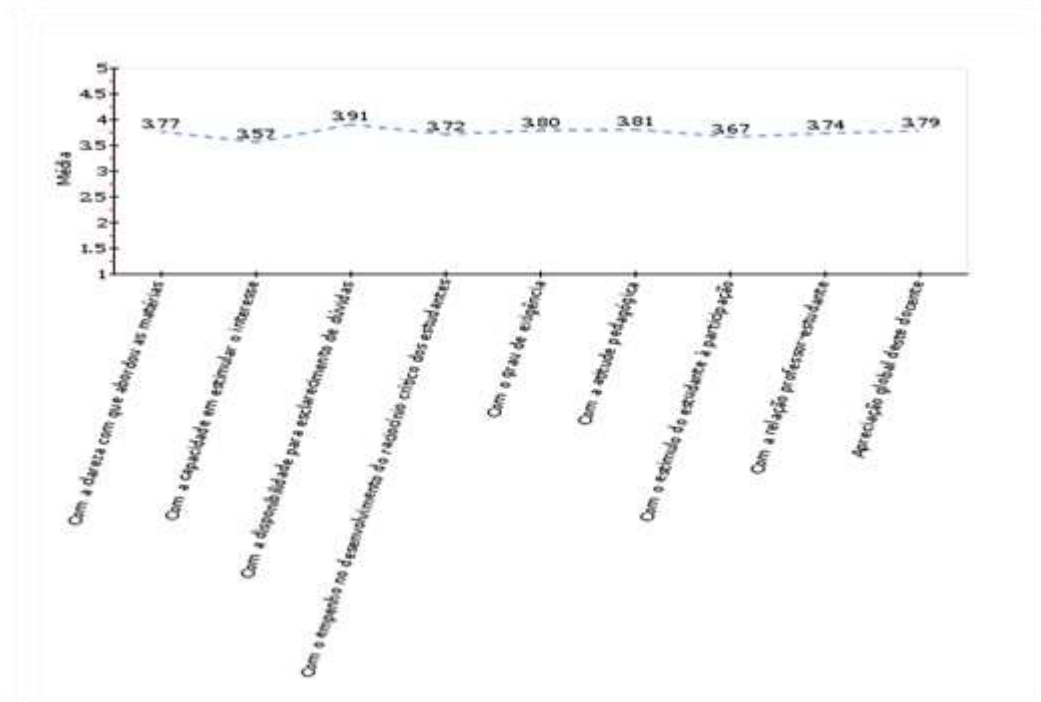


Gráfico 3 - Opinião dos estudantes acerca das Unidades Curriculares do 2ºano, CLE

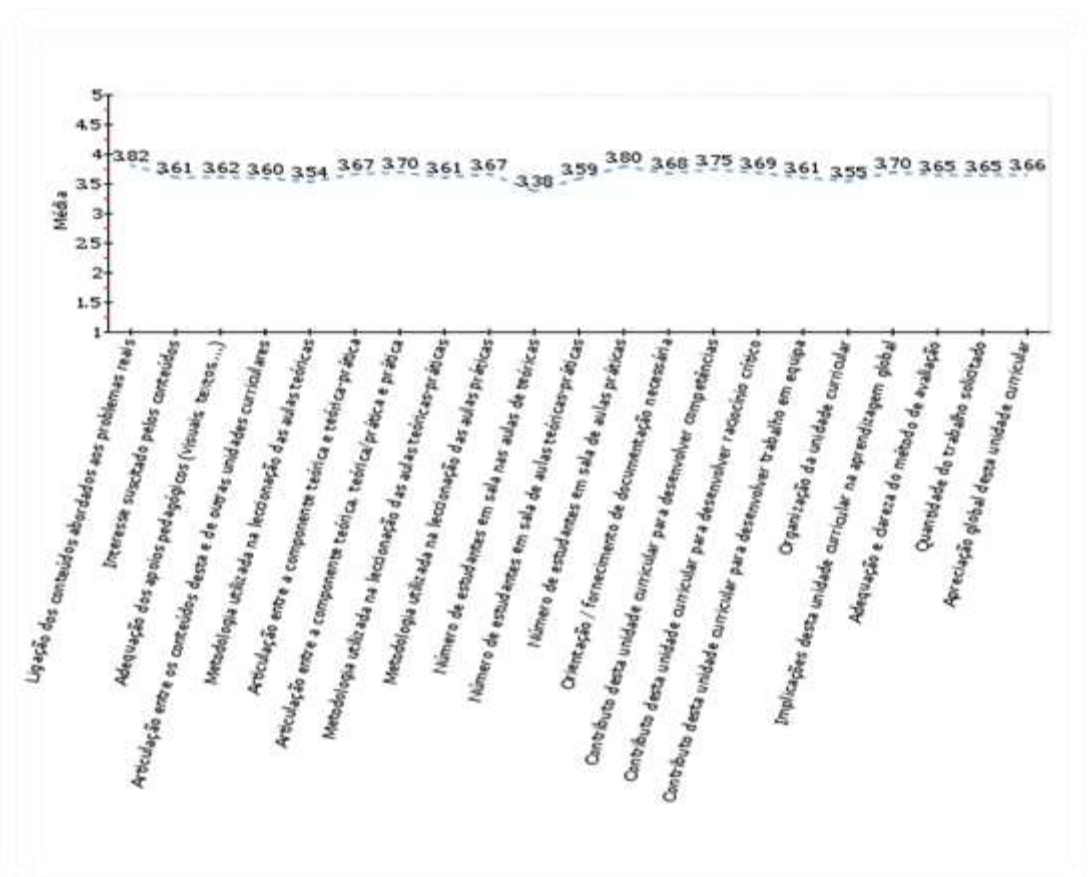


Gráfico 4 - Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 2ºano, CLE

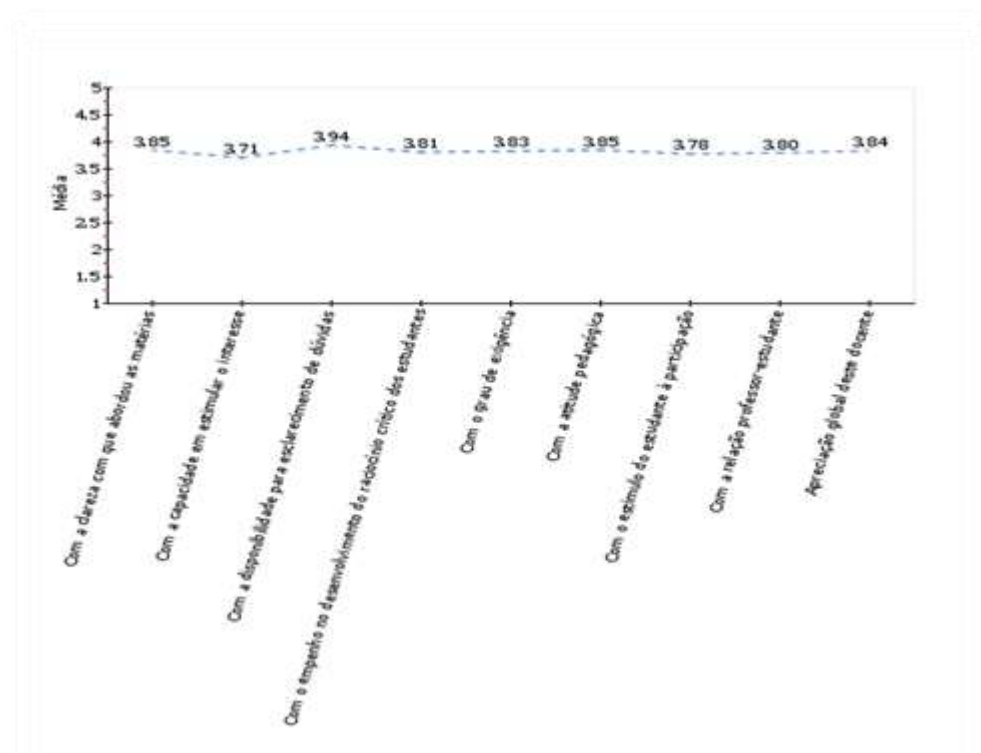


Gráfico 5 - Opinião dos estudantes acerca das Unidades Curriculares do 3ºano, CLE

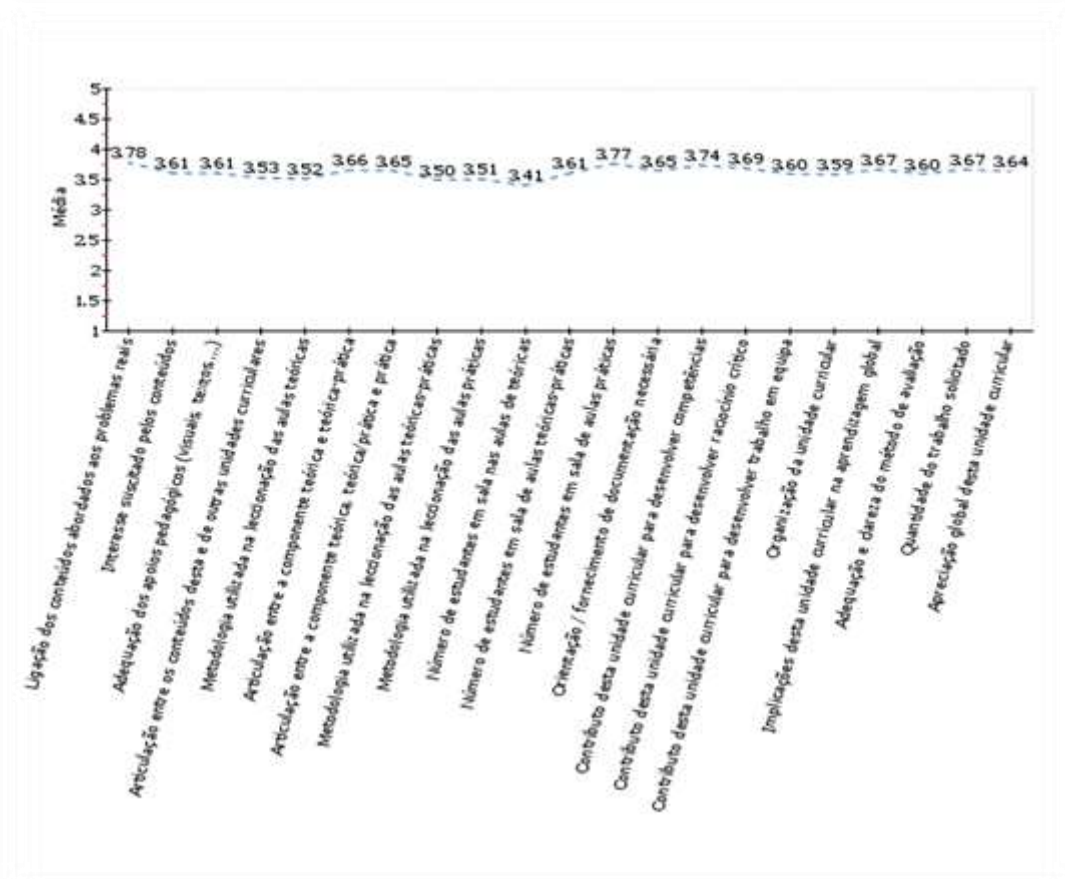


Gráfico 6 - Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 3ºano, CLE

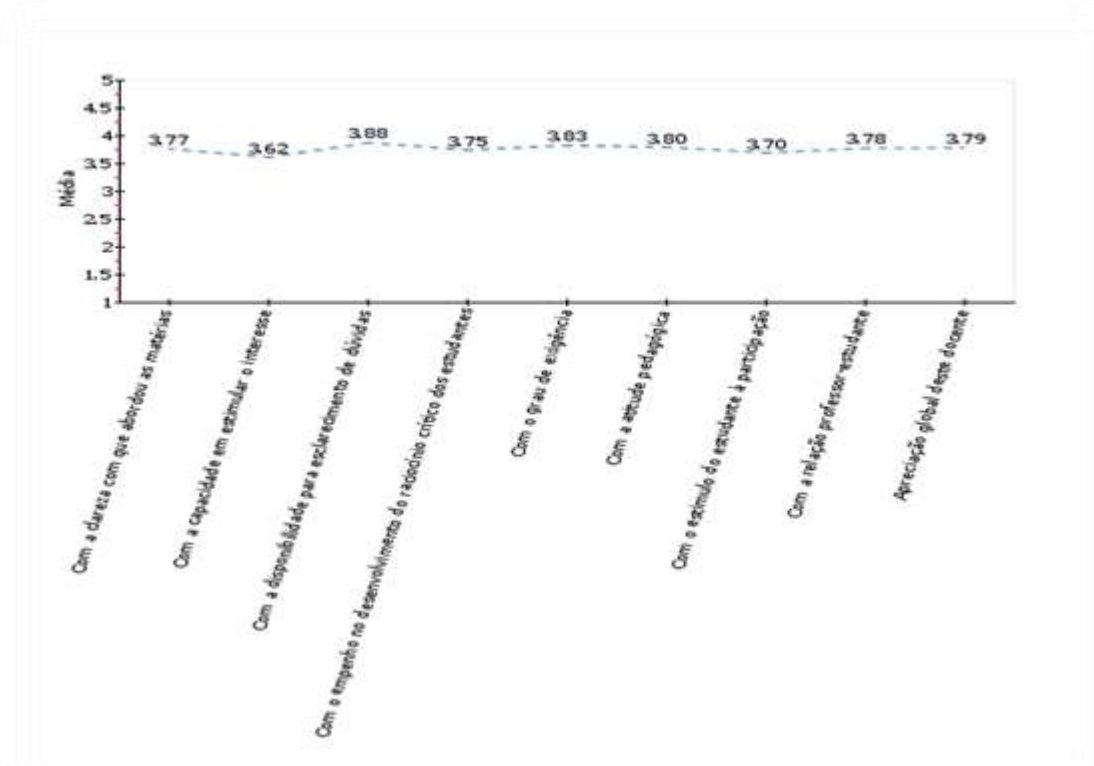


Gráfico 7 – Opinião dos estudantes acerca das Unidades Curriculares do 4ºano, CLE

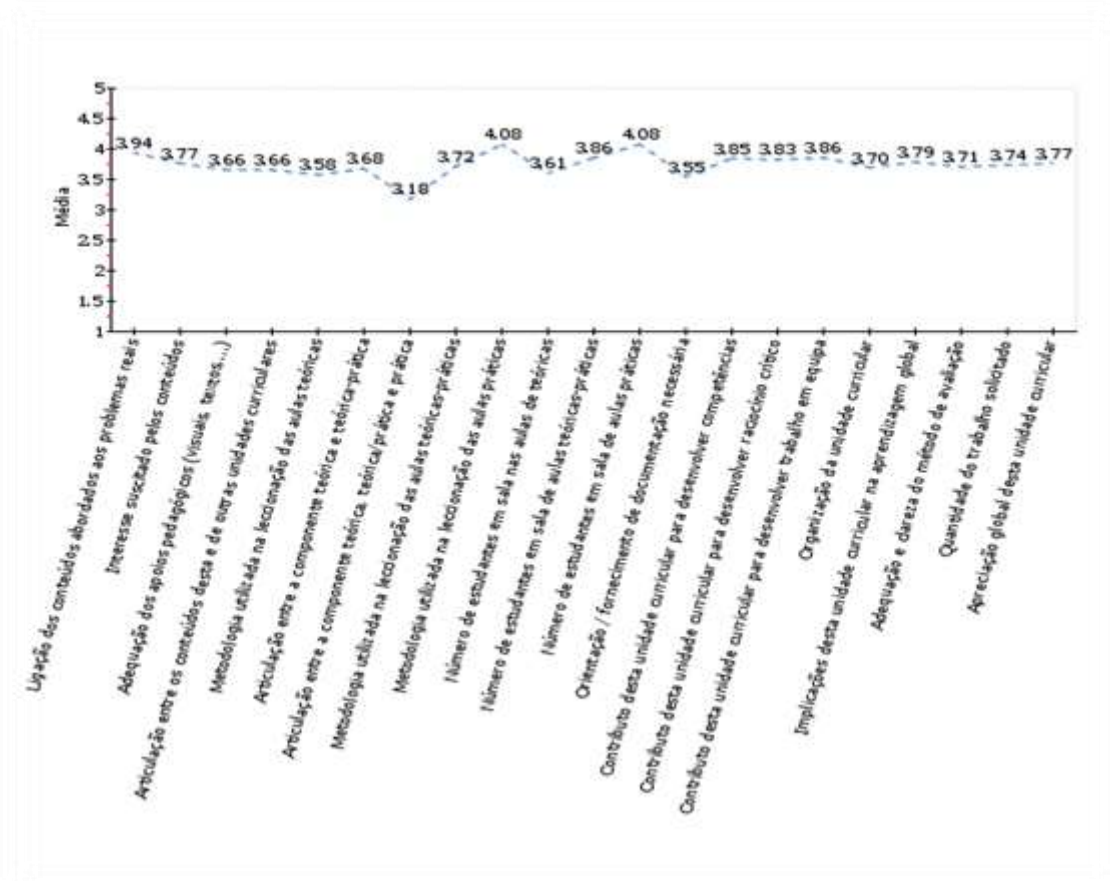


Gráfico 8 - Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 4ºano, CLE

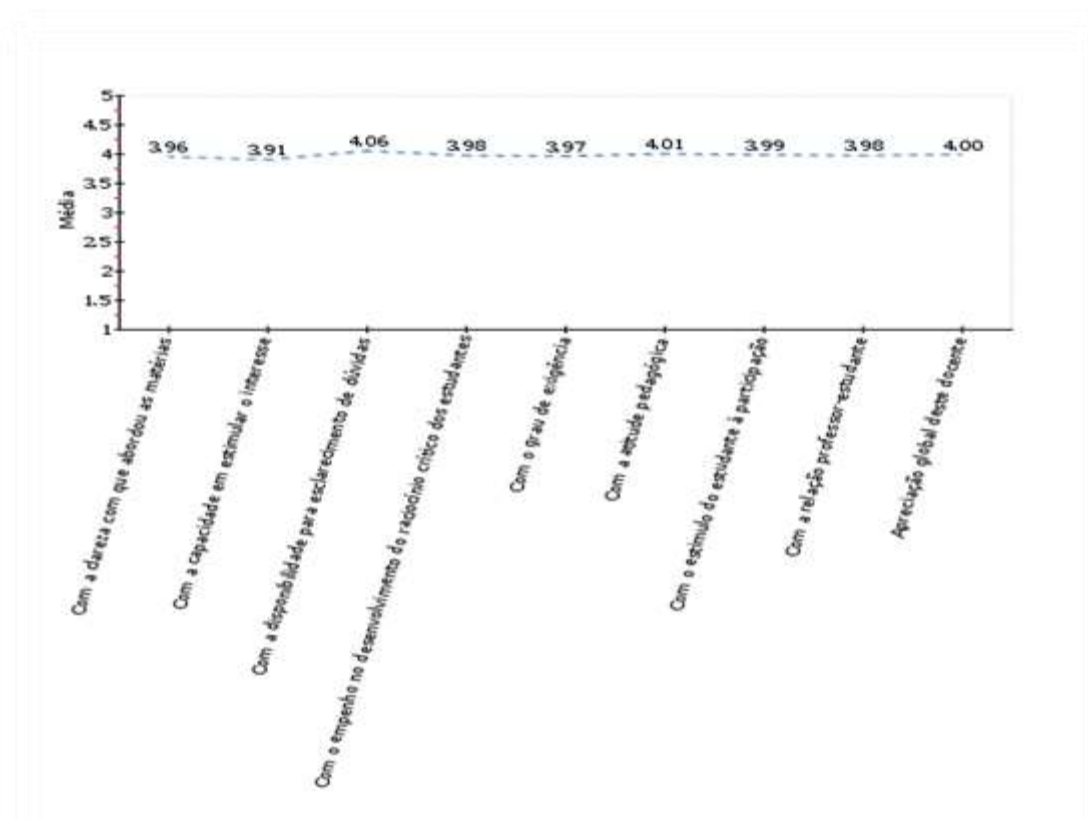
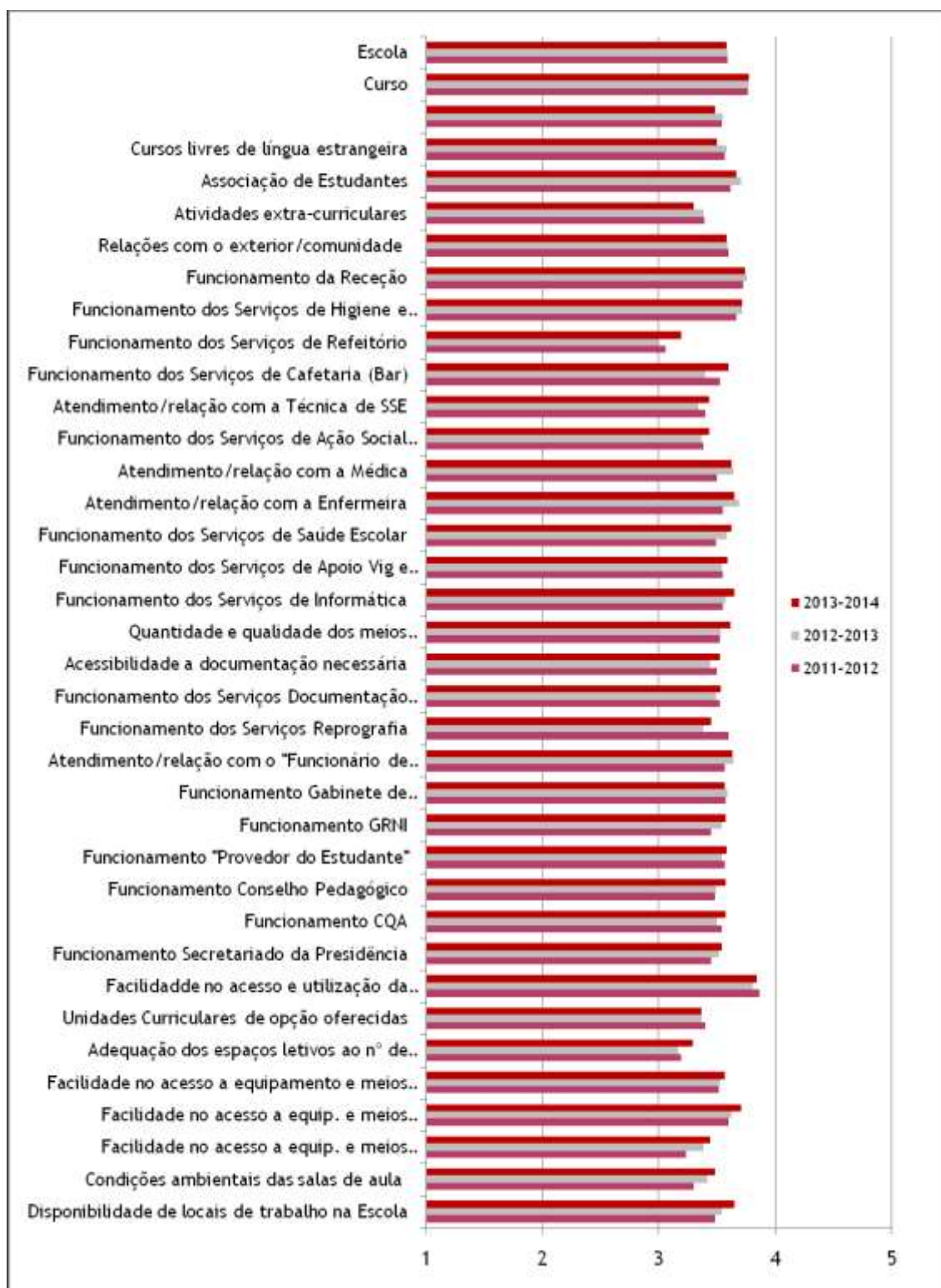


Gráfico 9 - Comparação da opinião dos estudantes sobre serviços e sectores da Escola, 2011-2012, 2012-2013 e 2013-2014



2 – Dados de opinião dos Docentes

Gráfico 10 - Comparação da opinião dos docentes sobre serviços e sectores da Escola, 2012, 2013 e 2014



3 – Dados de opinião dos Não Docentes

Gráfico 11 - Opinião dos Assistentes Técnicos e Técnicos Superiores, sobre os serviços e setores da Escola

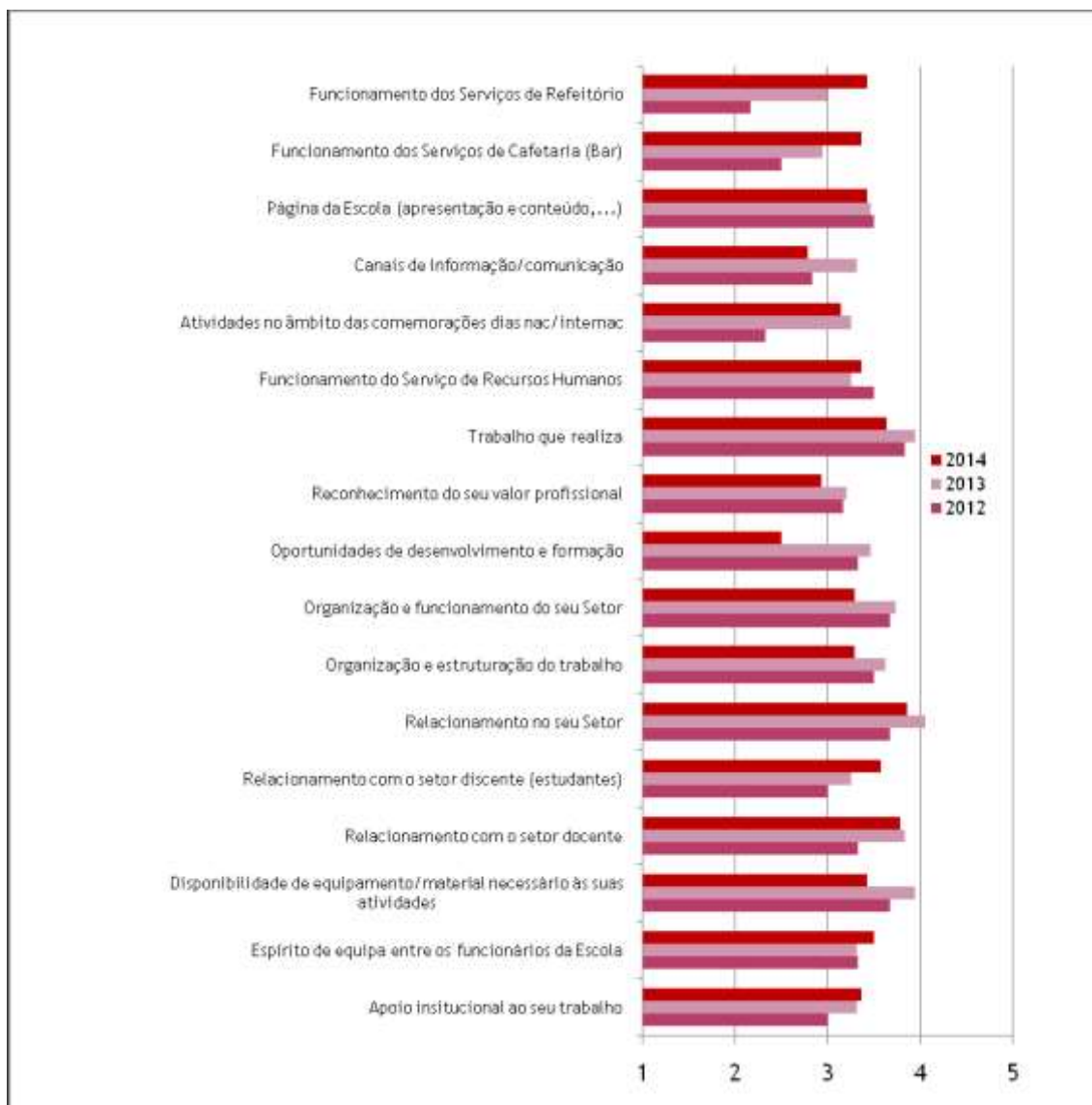
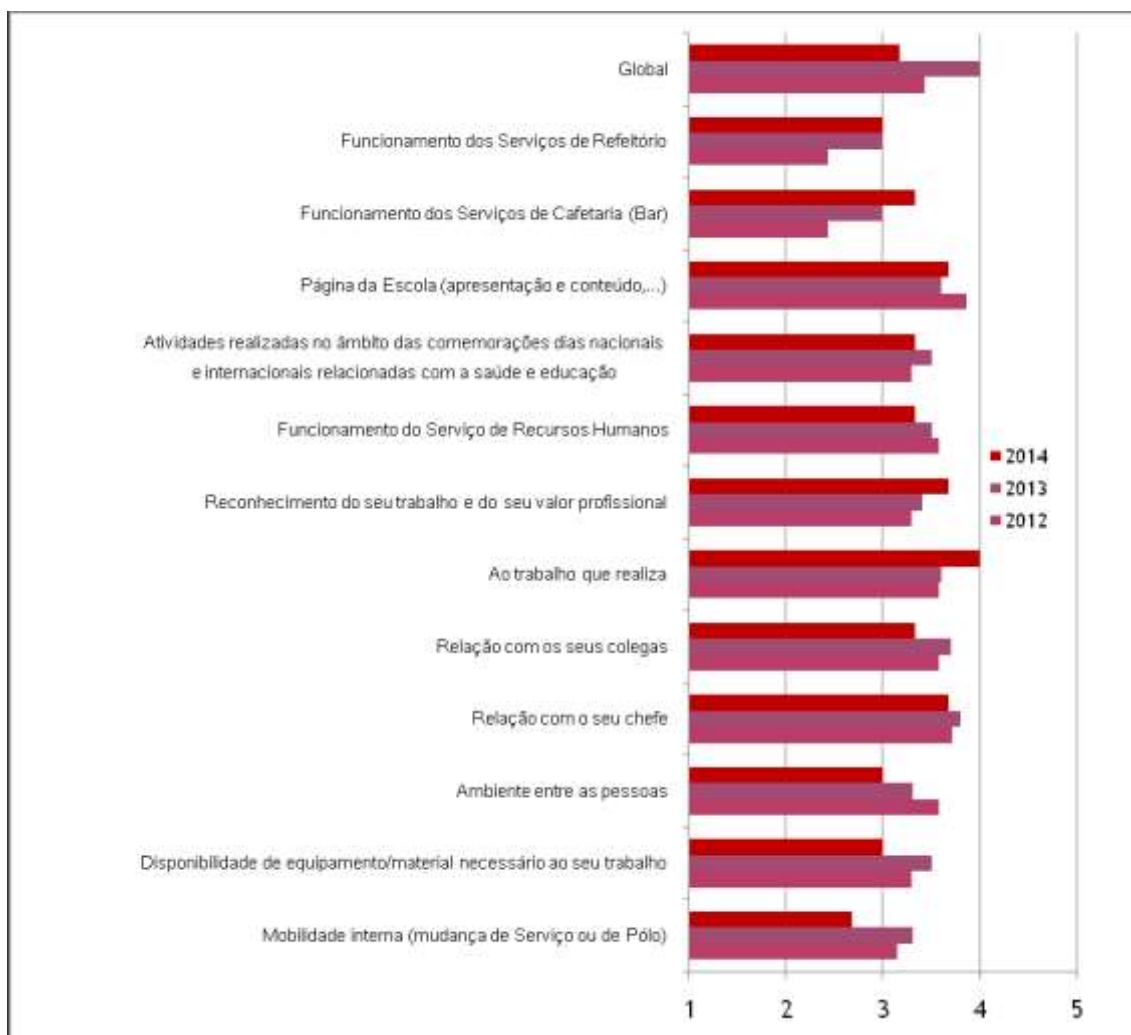


Gráfico 12 - Opinião dos Assistentes Operacionais, sobre os serviços e setores da Escola



ANEXO IV – Dados Financeiros

Evolução da Estrutura das Receitas

Ano	MCTES	Propinas	Outras receitas próprias	Saldos Transitados	Total receitas
2005	9.843.446 €	1.012.394 €	1.352.982 €	4.617.862 €	16.826.684 €
2006	9.556.682 €	1.229.028 €	1.247.247 €	5.978.143 €	18.011.100 €
2007	8.507.924 €	1.390.194 €	988.863 €	5.980.280 €	16.867.261 €
2008	8.475.563 €	1.539.244 €	757.445 €	5.486.248 €	16.258.500 €
2009	8.455.091 €	1.891.148 €	924.492 €	4.801.840 €	16.072.571 €
2010	9.522.137 €	2.049.272 €	1.208.872 €	4.426.684 €	17.206.966 €
2011	7.804.130 €	2.150.326 €	1.762.927 €	5.222.746 €	16.940.128 €
2012	7.009.866 €	1.787.687 €	904.050 €	5.613.344 €	15.314.947 €
2013	7.971.487 €	1.974.225 €	1.110.745 €	5.640.295 €	16.696.752 €
2014	7.919.381 €	1.975.611 €	934.772 €	5.645.490 €	16.475.254 €

Ano	Receita Orçamento do Estado	Variação da receita de OE com 2005	Total de Receita excluindo Saldos	Evolução da Receita de Propinas	Peso das Propinas nas receitas totais	Despesa Total	Total da despesa Excluindo CGA	Percentagem de despesa com CGA no total da despesa	Variação da despesa sem CGA com 2005	Despesas em edifícios e outras construções	Dependência financeira do OE (receitas do Orçamento de Estado/despesas totais excluindo saldos)
2005	9.843.446 €		12.208.822 €	1.012.394 €	8,29%	10.961.699 €	10.961.699 €	0,00%		75.577 €	89,80%
2006	9.556.682 €		12.032.957 €	1.229.028 €	10,21%	11.992.118 €	11.992.118 €	0,00%		38.703 €	79,69%
2007	8.507.924 €		10.886.981 €	1.390.194 €	12,77%	11.381.012 €	10.874.074 €	4,45%		1.105.965 €	74,76%
2008	8.475.563 €	-13,90%	10.772.252 €	1.539.244 €	14,29%	11.456.811 €	10.766.330 €	6,03%	-1,78%	122.645 €	73,98%
2009	8.455.091 €	-14,10%	11.270.731 €	1.891.148 €	16,78%	11.645.883 €	10.896.706 €	6,43%	-0,59%	0 €	72,60%
2010	9.522.137 €	-3,26%	12.780.282 €	2.049.272 €	16,03%	11.984.221 €	10.927.515 €	8,82%	-0,31%	365.853 €	79,46%
2011	7.804.130 €	-20,72%	11.717.383 €	2.150.326 €	18,35%	11.326.784 €	10.506.422 €	7,24%	-4,15%	239.998 €	68,90%
2012	7.009.866 €	-28,79%	9.701.603 €	1.787.687 €	18,43%	9.674.652 €	8.949.535 €	7,50%	-18,36%	178.934 €	72,46%
2013	7.971.487 €	-19,02%	11.056.457 €	1.974.225 €	17,86%	11.051.261 €	9.957.197 €	9,90%	-9,16%	408.940 €	72,13%
2014	7.919.381 €	-19,55%	10.829.763 €	1.975.610 €	18,24%	10.756.101 €	9.384.753 €	12,75%	-14,39%	451.473 €	73,63%

Anexo V

RELATÓRIO DE PROGRESSO
ENVIADO À CAE

RELATÓRIO DE PROGRESSO

O presente relatório tem como objectivo dar a conhecer o trabalho realizado para a consolidação do Sistema Interno de Garantia de Qualidade (SIGQ) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC), um ano volvido da avaliação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

Em 2013 a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra solicitou à A3ES processo de auditoria e certificação do seu SIGQ. Deste processo resultou um relatório final da Comissão de Avaliação Externa (CAE) e deliberação do Conselho de Administração (CA) da A3ES (2014/02/27) considerando que o nosso SIGQ cumpria os requisitos mínimos para a sua certificação, mas sujeitos a certas condições. As condições (1) *Definir com melhor clareza a política de qualidade da Escola*; (2) *Melhorar a articulação entre os diferentes processos e sectores* e (4) *Melhorar a participação dos diferentes órgãos e partes interessadas internas nos processos de garantia de qualidade*, deveriam estar cumpridas no prazo de 1 ano e a condição (3) *Definir prazos para os diferentes serviços, órgãos, unidades ou gabinetes procederem à integração coerente dos seus processos de GQ com o sistema que se pretende integrado*, embora seja indicado um prazo de uma ano para a *definição e implementação das alterações no que diz respeito à investigação científica e na colaboração interinstitucional e com a comunidade*, reconhece-se que *pela complexidade associada aos aspectos de conceção, e pelo tempo necessário para que se possa dispor de resultados para análise a CAE considerou só fazer sentido reavaliar esta vertente após um período de 2 anos.*

Para além destes aspectos conclusivos o relatório final da CAE apresentou para cada um dos itens em avaliação recomendações e reflexões que foram tidas em conta no trabalho subsequente.

No sentido de dar resposta à avaliação realizada, e considerando a necessidade de envolver todos os atores na construção e desenvolvimento do nosso SIGQ, realizamos as seguintes acções:

- 1) Divulgação e apresentação do relatório final da CAE junto da comunidade educativa;
- 2) Reuniões de análise do relatório nos Órgãos de Governo e na Comissão de Acompanhamento da Política de Qualidade;
- 3) Reafirmação da política da qualidade e sua explicitação na página web da escola;
- 4) Desenvolvimento de acções formativas sobre gestão por processos e desenho de mapas de processo;
- 5) Constituição de grupos de trabalho, com base nos diferentes órgãos, serviços e comissões, para estudo e explicitação dos processos;
- 6) Revisão de regulamentos e procedimentos;
- 7) Auscultação aos docentes sobre a gestão da qualidade e formas de melhorar a sua participação (em curso a auscultação a outros parceiros internos e externos);
- 8) Reuniões intersectoriais para estudar a articulação entre os diferentes sectores e processos;
- 9) Actualização do Manual da Qualidade;

Passamos a relatar as alterações realizadas

1ª Recomendação:

Definir claramente a política de qualidade da Escola em termos de: (1) missão da instituição e, portanto, as suas atividades básicas de educação, investigação, inovação

e prestação de serviços à comunidade; (2) visão e, portanto, as suas atividades estratégicas, como a internacionalização, a disseminação de informação e dos valores da instituição ou a colaboração da instituição com a comunidade e com os graduados; (3) gestão das suas atividades.

A este respeito a ESEnfC reforça

A ESEnfC assume um compromisso com *a formação humanista, científica, técnica e cultural de profissionais socialmente reconhecidos, com a promoção de investigação acreditada, a difusão de conhecimentos e a prestação de serviços* (Estatutos, art.º 2º, 2008), ambicionando ser considerada *uma referência nacional e internacional no desenvolvimento e afirmação da disciplina de enfermagem* (Estatutos, art.º 4, 2008). No sentido de garantir a concretização da missão e visão enunciada nos seus estatutos foi consagrado estatutariamente a existência de um Conselho para a Qualidade e Avaliação (Estatutos, Subsecção VI) com a competência de proceder à *avaliação, a promoção e controlo da qualidade e avaliação da ESEnfC e dos cursos* (idem, art.º 62º).

A consolidação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade assenta numa clara definição institucional da qualidade e garantia da qualidade, nos processos de avaliação internos e externos, na participação da comunidade educativa e na transparência de processos e resultados, prevendo-se a *disponibilização na página da escola, obrigatoriamente, dos relatórios de autoavaliação e de avaliação externa da instituição, bem como dos seus ciclos de estudos* (idem, art.º 62, ponto 5). No programa de acção 2014-2018 pode ler-se *A continuação e reforço da implementação de uma política partilhada e concertada de garantia de qualidade têm como principais objetivos a melhoria contínua dos serviços prestados nas diferentes vertentes da missão da ESEnfC, gestão racional de recursos, e a melhoria dos sistema de informação de apoio aos órgãos e estruturas intermédias e operacionais de gestão e de decisão.*

E explicita

Entende-se por qualidade a adequação da organização e dos seus processos e actividades à missão e objetivos da instituição como forma de garantir resultados socialmente reconhecidos.

Como forma de assegurar o controlo sistemático e permanente da qualidade das actividades da sua missão, a ESEnfC, promove uma cultura de qualidade e estimula o reforço e consolidação do seu sistema interno de garantia da qualidade. Nesta política, o sistema interno de garantia de qualidade baseia-se na compreensão de que a organização é um sistema vivo e que para concretizar a sua política de qualidade é necessário a explicitação da política de qualidade e seus objetivos, o envolvimento de todos os participantes internos e externos, os processos avaliativos e os planos de melhoria correspondentes, o compromisso institucional e a monitorização sistemática.

No sentido de tornar mais claro e público o compromisso da Escola com a política de qualidade foi publicitada na página web de apresentação da Escola a declaração institucional de compromisso com a política de qualidade.

(Visível em

https://www.esenfc.pt/public/index.php?module=esenfc&target=page&id_page=100003870)

(link_ COMPROMISSO COM A POLÍTICA DE QUALIDADE)

2ª Recomendação

Melhorar a articulação entre os diferentes processos e setores.

Sendo orientação da CAE:

(1) Estabelecer um mapa de processos (incluindo todas as atividades – estratégicas, básicas ou de apoio – e das diferentes etapas segundo as quais se deve assegurar a qualidade: planeamento, desenvolvimento, avaliação e melhoria) e estabelecer a relação entre os processos de apoio para cada uma das atividades básicas ou estratégicas envolvendo as partes interessadas. (2) Estabelecer o organigrama do sistema de garantia da qualidade da instituição tendo em conta as etapas anteriores (depois de verificar previamente que há pessoas ou órgãos responsáveis por garantir o bom funcionamento e a coordenação de cada um dos processos estratégicos, básicos e de gestão). (3) Adaptar o Manual da Qualidade às alterações introduzidas (depois de verificar que existem mecanismos para garantir a boa execução de cada atividade em cada uma das suas etapas e garantir que eles são conhecidos pelos atores envolvidos) e estabelecer que evidências são necessárias para poder demonstrar, ao nível apropriado, o cumprimento do sistema de garantia da qualidade como um todo.

Para o cumprimento da primeira orientação “Estabelecer um mapa de processos (incluindo todas as atividades – estratégicas, básicas ou de apoio – e das diferentes etapas segundo as quais se deve assegurar a qualidade: planeamento, desenvolvimento, avaliação e melhoria) e estabelecer a relação entre os processos de apoio para cada uma das atividades básicas ou estratégicas envolvendo as partes interessadas” foram desenvolvidas as acções 4, 5, 6 e 8.

Em resultado foram identificados 3 processos nucleares: Ensino/formação; Investigação, Inovação, Desenvolvimento e Empreendedorismo; e, Prestação de serviços.

Estes três processos nucleares dão origem aos 6 eixos estratégicos já identificados no plano estratégico 2009-2013, são desenvolvidos no programa de acção 2014-2018 e concretizados nos planos de actividades anuais e respectivos relatórios de execução. São eles a Formação; a Investigação, Desenvolvimento e Inovação; a Prestação de Serviços à Comunidade; a Internacionalização e Cooperação; a Comunidade Educativa; e, a Direcção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação.

Concorrendo para estes processos foram identificados os seguintes serviços de apoio: Serviços Técnicos de Instalações, Equipamentos e Serviços Gerais; Serviço de Informática; Acção Social.

O processo Ensino/Formação engloba as actividades de “Gestão académica”, “Gestão científica e pedagógica dos cursos”, “Criação, reestruturação e extinção de cursos e unidades curriculares” e “Cooperação” (link_Ficha Processo Ensino/Formação); O processo Investigação, Inovação, Desenvolvimento e Empreendedorismo engloba as actividades “Produção conhecimento”, “Formação de investigadores”, “Síntese da Ciência”, “Inovação e implementação” e “Divulgação” (link_ficha Processo Investigação); O processo prestação de serviços à comunidade engloba as actividades de “Serviços de Saúde e Educação à comunidade”, “Consultoria e Assessoria” e “Cooperação” (link_ficha de processo Prestação serviços).

O eixo estratégico Direcção, Gestão, Desenvolvimento, Consolidação e Comunicação tem como objetivos “Desenvolver um sistema de direcção estratégica que optimize os recursos e mobilize a instituição” e “Implementar um sistema de gestão de pessoas que as

coloque no centro da decisão” e é transversal a todos os processos e actividades da Escola. Neste eixo são identificadas os seguintes processos principais: a gestão estratégica, o planeamento e avaliação de actividades, a plano para a qualidade.

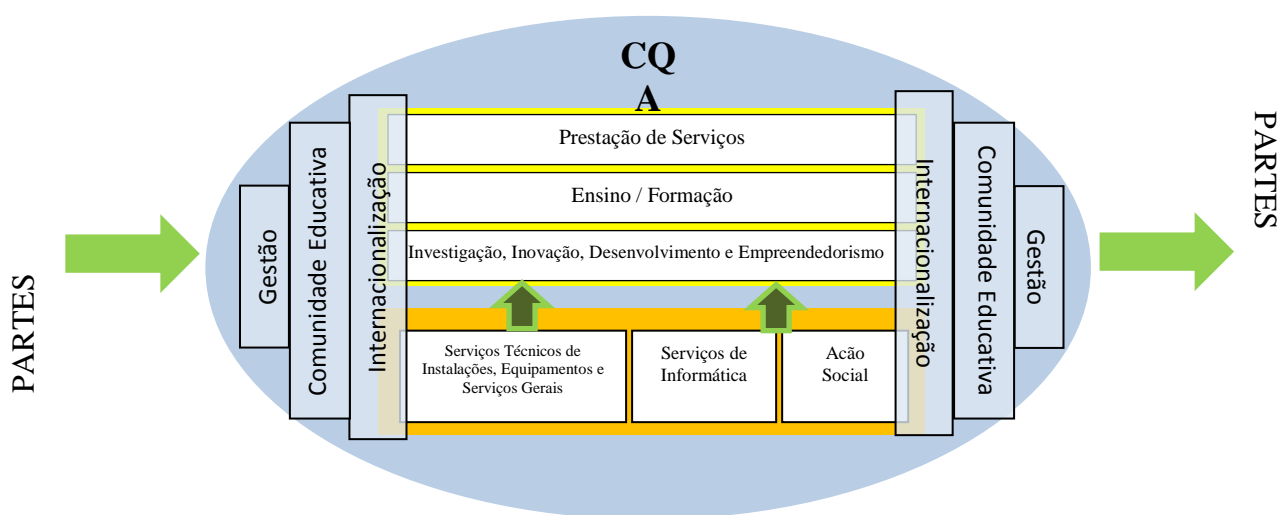
A gestão estratégica é desenvolvida de acordo com um programa de acção quadrienal o qual é concretizado em planos e relatórios de actividades anuais, que são submetidos a aprovação pelo CG. O desenvolvimento da qualidade é uma das preocupações centrais da gestão. A coordenação dos processos de controlo da qualidade é da responsabilidade do CQA que elabora relatórios e recomendações apresentadas à Comissão de Acompanhamento da Política de Qualidade, constituindo-se estes em órgãos fundamentais de apoio à Presidente.

A Internacionalização e Cooperação é um eixo essencial para a concretização da visão da Escola como um pólo de divulgação e produção de conhecimento e de reconhecimento nacional e internacional. O desenvolvimento de actividades neste âmbito inscreve-se nos três processos nucleares da Escola: ensino/formação; investigação/ inovação; e prestação de serviços à comunidade. Ao Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais (GRNI), directamente dependente da Presidente, compete a gestão dos programas de mobilidade de estudantes, docentes e outro pessoal bem como o desenvolvimento de acções relacionadas com as relações da ESEnfC com a comunidade nacional e internacional, no âmbito dos programas de cooperação com instituições de ensino e ou de saúde e com a finalidade do desenvolvimento de atividades de ensino, investigação ou culturais. A articulação do GRNI com a UICISA:E encontra-se documentada em procedimento específico.

Por último, o eixo comunidade educativa, cujo objectivo estratégico é “Promover a formação global e a realização pessoal e profissional da comunidade educativa” prevê uma cultura de participação sistemática na vida da Escola (Plano estratégico) e enriquece-se com as actividades planeadas de qualificação e enriquecimento cultural, de exercício da cidadania e desenvolvimento pessoal. Sendo o seu capital humano o bem mais precioso da Instituição a este dedica-se especial atenção não só nos planos de desenvolvimento como no desenvolvimento de estratégias para a participação da tomada de decisão e processos de melhoria contínua.

(2) *Estabelecer o organigrama do sistema de garantia da qualidade da instituição tendo em conta as etapas anteriores (depois de verificar previamente que há pessoas ou órgãos responsáveis por garantir o bom funcionamento e a coordenação de cada um dos processos estratégicos, básicos e de gestão).*

Decorrente do exposto anteriormente foi desenhado o seguinte organigrama do sistema interno de garantia da qualidade.



A articulação entre os processos nucleares e os eixos estratégicos de desenvolvimento da Escola pode ser assim representado.

Eixos de desenvolvimento estratégico	Responsável	Processos Nucleares	Descrição	A quem reporta	Monitorização da qualidade
Direção, Gestão, Desenvolvimento, Consolidação e Comunicação	Presidente	Gestão	Gestão estratégica: plano estratégico quadrienal, plano de actividades anual, plano para a qualidade	Conselho Geral	CQA
Formação	Presidente CTC	Ensino/ Formação	Gestão académica Gestão científica e pedagógica dos cursos Criação, reestruturação e extinção de cursos e unidades curriculares Cooperação	Presidente	
Investigação, Desenvolvimento e Inovação	Coordenador da UICISA:E	Investigação, Inovação, Desenvolvimento e Empreendedorismo	Produção conhecimento Formação de investigadores Síntese da Ciência Inovação e implementação Divulgação	Presidente	
Prestação de Serviços à Comunidade	Vice-presidente	Prestação de serviços	Serviços de Saúde e Educação à comunidade Consultoria e Assessoria Cooperação	Presidente	
Internacionalização e Cooperação	Coordenador GRNI	Ensino/Formação Investigação, Inovação, Desenvolvimento e Empreendedorismo Prestação de serviços	Mobilidade Relações nacionais e internacionais	Presidente	
Comunidade Educativa	Vice-presidente	Gestão Ensino/Formação Investigação, Inovação, Desenvolvimento e Empreendedorismo Prestação de serviços	Qualificação Participação	Presidente	

(3) Adaptar o Manual da Qualidade às alterações introduzidas (depois de verificar que existem mecanismos para garantir a boa execução de cada atividade em cada uma das suas etapas e garantir que eles são conhecidos pelos atores envolvidos) e estabelecer que evidências são necessárias para poder demonstrar, ao nível apropriado, o cumprimento do sistema de garantia da qualidade como um todo.

O manual da qualidade foi revisto e actualizado ([Link](#))

4ª Recomendação

Melhorar a participação dos diferentes órgãos e partes interessadas internas nos processos de garantia de qualidade

Consideramos que esta é uma recomendação que está em constante actualização. Durante o ano de 2014 foram já desenvolvidas algumas acções com este objectivo. Realçamos a estratégia já descrita para responder às recomendações da avaliação ao nosso sistema interno de garantia da qualidade e o reforço das acções do CQA no sentido de responder às expectativas da comunidade educativa para participação nos processos de controlo e melhoria contínua.

3ª Recomendação

Definir prazos para os diferentes serviços, órgãos, unidades ou gabinetes procederem à integração coerente dos seus processos de GQ com o sistema que se pretende integrado, embora seja indicado um prazo de uma ano para a definição e implementação das alterações no que diz respeito à investigação científica e na colaboração interinstitucional e com a comunidade, reconhece-se que pela complexidade associada aos aspectos de conceção, e pelo tempo necessário para que se possa dispor de resultados para análise a CAE considerou só fazer sentido reavaliar esta vertente após um período de 2 anos.

No que diz respeito a esta recomendação foram priorizadas as áreas da investigação e das relações com a comunidade. Para além do desenho dos mapas de processos correspondentes a estas duas importantes áreas estratégicas, foram revistos os manuais de procedimentos da unidade de investigação e da Unidade de prestação de serviços especializados à comunidade. Foram tipificados a forma de articulação entre a UICISA:E, o CTC, a UPSEC e o GRNI.

De igual modo foram revistos o manual de procedimentos dos serviços académicos, dos serviços informáticos, dos serviços técnicos de instalações, equipamentos e serviços gerais, da acção social, do gabinete de apoio aos novos graduados (anexos).

Como processo em desenvolvimento encontra-se em fase de estudo e reestruturação, sob a direcção da presidente do CTC, a (re)organização e (re)definição das comissões não estatutárias de gestão dos ciclos de estudo, mantendo-se até decisão em contrário o indicado no manual da qualidade.

Anexo VI

MANUAL DA QUALIDADE VERSÃO 1.2

ESEnfC, 2015

Índice

	Pg.
INTRODUÇÃO	
1- POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A QUALIDADE	7
1.1- MISSÃO, VISÃO, OBJETIVOS E VALORES	7
1.2- POLÍTICA DE QUALIDADE	9
2- ESTRUTURA ORGÂNICA DA ESCOLA	11
2.1- ÓRGÃOS DE GOVERNO DA INSTITUIÇÃO	12
2.2- OUTROS ÓRGÃOS DA ESENEFC	15
2.3- UNIDADES CIENTÍFICO-PEDAGÓGICAS	20
2.4- UNIDADES DIFERENCIADAS	21
2.5- ESTRUTURAS DE APOIO E SERVIÇOS	24
3- SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE	26
4- METODOLOGIAS DE MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E	31
RETROAÇÃO PARA A MELHORIA CONTÍNUA	
5- PRODUÇÃO E DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO	33
6- A MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	33
CONTÍNUO DO SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE	

Anexos

- I. Responsabilidades sectoriais no sistema interno de garantia da qualidade
- II. Regulamentos em vigor 41
- III. Indicadores e Metas para Avaliação Institucional 2012
- IV. Aplicação de questionários
- V. Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas

Índice de Figuras

Figura 1. Organograma da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	12
Figura 2. Organograma do Sistema Interno de Garantia da Qualidade	27

6

Índice de Quadros

Quadro 1 – Registo das Revisões do Manual da Qualidade

INTRODUÇÃO

Considerando a intencionalidade da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) de prosseguir com a sua política de garantia da qualidade procedeu-se, em 2012, à elaboração de um manual da qualidade que agrega e sistematiza as orientações e os procedimentos aprovados com vista ao cumprimento deste objectivo estratégico. Fruto da experiência entretanto adquirida e tomando como referencia as recomendações elaboradas pela A3ES no processo de auditoria e certificação ao seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) procedeu-se, agora, à sua revisão e actualização.

A constituição da ESEnfC, pela fusão das antigas escolas de Dr. Ângelo da Fonseca e de Bissaya Barreto, obrigou a trabalho de reconstrução organizativa e criação de uma renovada cultura organizacional que, apoiado nas experiências anteriormente tidas em ambas as organizações, privilegia a reflexão sobre a ação e a procura sistemática da excelência. A implementação de uma política e sistema de qualidade foi, assim, uma das primeiras prioridades que vem expressa em numerosos documentos institucionais e explica um conjunto de ações, das quais a candidatura voluntária à avaliação internacional pela European University Association (EUA) é um exemplo. O documento “Plano estratégico 2009-2013” orienta para a implementação *de um sistema de qualidade total que inclua a auto-avaliação periódica por área científica pedagógica ou área funcional da Escola que permita preparar a candidatura da Escola a um modelo de excelência, e a comparabilidade com outras instituições do ensino superior* o que tem vindo a ser concretizado nos sucessivos planos e relatórios anuais de actividades bem como no Plano de Ação 2010-2014, aprovados pelo Conselho Geral. Mais recentemente, o programa de acção 2014-2018 reafirma a *promoção da qualidade científica, pedagógica e de todos os processos de gestão como sendo uma preocupação de todos, transversal a todas as áreas de missão*. E acrescenta que *é necessário continuar a aperfeiçoar o sistema de avaliação da qualidade de políticas, padrões e procedimentos para a garantia da qualidade dos cursos, investigação, projectos de extensão e prestação de serviços à comunidade e a sua articulação com vista a que a avaliação sistemática de todos os processos e resultados, quer se trate de avaliação dos cursos, quer de aprendizagens de estudantes, quer de desempenho de docentes e não docentes, para que este seja um instrumento efectivo de melhoria contínua de qualidade, com utilidade, reconhecida por toda a comunidade educativa e com*

capacidade de apontar áreas que eventualmente necessitem que se introduzam outras medidas de racionalização.

Para além destes, a criação e trabalho desenvolvido pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA), a participação dos diferentes órgãos e parceiros internos e externos na política e sistema de avaliação, bem como a definição das competências, das metodologias de monitorização e elaboração de manuais de procedimentos, criaram um conjunto de documentos orientadores que agora se sistematizam, possibilitando assim maior clareza e facilidade de controlo e dinamização da qualidade.

O presente manual da qualidade aborda e desenvolve, os seguintes aspetos:

1. A política institucional para a qualidade alicerçada na missão, visão e objetivos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, tais como definidos nos Estatutos da Escola e o plano para a qualidade baseado no plano estratégico 2009-2013, no plano de ação 2010-2014 e programa de ação 2014-2018;
2. Uma breve apresentação do modelo orgânico da Escola, da sua estrutura organizacional, competências dos órgãos de direção e gestão e natureza e áreas de intervenção dos serviços;
3. A organização do sistema interno de garantia da qualidade, nomeadamente no que se refere à organização do Conselho para a Qualidade e Avaliação, seu âmbito e objetivos, os níveis de responsabilidade no domínio específico da qualidade e da garantia da qualidade e formas de articulação com os órgãos de Governo e outros Órgão da Escola e com a gestão estratégica da instituição;
4. As metodologias de monitorização, avaliação e retroação para a melhoria contínua, discriminadas pelas diferentes áreas de análise associadas às vertentes da missão institucional - a investigação, o ensino e extensão à comunidade - e às áreas transversais de recursos humanos e materiais – serviços, bem como as formas de participação dos parceiros internos e externos no sistema de garantia de qualidade;
5. A produção e difusão de informação, em termos dos mecanismos de levantamento e tratamento da informação e da publicação de informação relevante para os parceiros externos;
6. A monitorização, avaliação e desenvolvimento contínuo do Sistema Interno de Garantia da Qualidade.

O presente manual procura ainda reflectir o trabalho de melhoria contínua ao nível dos processos de ensino aprendizagem fruto de diversas avaliações externas nacionais

(ADISPOR e A3ES) e internacionais (EUA). Neste sentido, uma particular atenção é dada à estratégia para avaliação do ensino, ao processo de monitorização, avaliação e preparação de planos de melhoria, à identificação de boas práticas, sinalização e intervenção de situações de resultados menos satisfatórios e acompanhamento da implementação dos planos de correção e melhoria.

A atualização do manual da qualidade será realizada de forma sistemática, cabendo a coordenação desse processo ao Conselho para a Qualidade e Avaliação, em articulação com a Presidente da Escola, Presidente do Conselho Técnico – Científico, Presidente do Conselho Pedagógico, Provedor do Estudante Coordenadores das Unidade Científico-Pedagógicas e Diferenciadas.

A revisão do manual implicará a emissão de uma nova versão devidamente identificada.

Utilizar-se-á o seguinte quadro de registo de revisões:

Quadro 1 – Registo de revisões do Manual da Qualidade

Versão	Data	Resumo das alterações	Responsabilidade
MQ-1.0/2011	21/09/2011	Primeira versão	Aprovado por:
MQ-1.1/2012	13/12/2012	Primeira versão revista	Aprovado por:
MQ-1.2/2015	30/01/2015	Primeira versão, 2ª revisão	Aprovado por:

Este manual estará disponível para consulta, em acesso livre, no portal da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e será difundido a toda a Comunidade Educativa.

1. POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A QUALIDADE

A Escola ambiciona ser uma referência nacional e internacional no desenvolvimento da disciplina de enfermagem e, para tal, assume-se como instituição de ensino e investigação com plena autonomia científica, pedagógica e cultural. Reconhece que a autonomia institucional é uma responsabilidade acrescida, sujeita a avaliação externa, nacional e internacional, e que a excelência do seu desempenho é suportada pela adoção de uma política de garantia da qualidade dos seus ciclos de estudos, bem como dos procedimentos adequados à sua prossecução, da implementação de medidas concretas para o desenvolvimento de uma cultura da qualidade e da execução de uma estratégia para a melhoria contínua, através da criação de procedimentos e instrumentos de avaliação interna e da prestação pública de contas baseada em padrões internacionais.

A política institucional para a qualidade alicerça-se na definição da instituição, na compreensão da sua missão, visão, objetivos e valores.

1.1- MISSÃO, VISÃO, OBJETIVOS E VALORES

Os Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) definem-na como sendo herdeira da mais antiga formação em enfermagem em Portugal, sendo uma instituição pública de referência nacional e internacional, reconhecida pela sua qualidade e capacidade de inovação, com intervenção no sistema de saúde e na comunidade e como sendo *constituída por uma comunidade educativa comprometida com a formação humanista, científica, técnica e cultural, de profissionais socialmente reconhecidos; com a promoção de investigação acreditada, a difusão de conhecimentos e a prestação de serviços*” (Estatutos, 2008; Plano Estratégico 2009-2013: desenhar o futuro com todos).

O cumprimento da missão institucional norteia-se por referências internacionais e tem em conta a reflexão desenvolvida coletivamente pela comunidade educativa, no plano interno e sobre a envolvente externa, ao longo da definição do plano estratégico 2009-2013: desenhar o futuro com todos; as recomendações da equipa de peritos que procedeu à avaliação externa internacional da Escola, pela European University Association, os relatórios do Conselho para a Qualidade e Avaliação da Escola e particularmente o Programa de Acção 2014-2018, sufragado pelo Conselho Geral aquando da eleição da Presidente e o Programa Específico da ESEnfC, estabelecido no âmbito do contrato de confiança. Para a definição da política institucional para a qualidade foram ainda consideradas as orientações internacionais para o ensino superior

contidas na Declaração de Lisboa da European University Association, as orientações da ENQA, para a garantia da qualidade no ensino superior, a Análise Comparativa dos Processos Europeus para a Avaliação e Certificação de Sistemas Internos de Garantia da Qualidade, preparada para a A3ES, pelo Professor Sérgio Machado dos Santos, os Indicadores de Desempenho para Apoiar os Processos de Avaliação e Acreditação dos Cursos, do Gabinete de Estudos e Análise da A3ES e o documento Participação dos Estudantes na Avaliação das Instituições de Ensino Superior Portuguesas: um Contributo para a sua definição, da A3ES.

No cumprimento da sua missão, a ESEnfC assume que a investigação é central na vida da Escola sendo a marca diferenciadora da instituição. Enquanto instituição de ensino e de investigação contribui com conhecimento para o desenvolvimento da disciplina e da profissão, ao mesmo tempo que garante que a investigação que faz alimenta as diferentes áreas de missão, sustentando a diferença qualitativa dos cursos e serviços que a Escola oferece, particularmente dos Cursos de Mestrado nas diferentes áreas do conhecimento especializado em enfermagem.

A transformação da Escola numa instituição orientada para a investigação e para o ensino baseado na e pela investigação, implica a exigência de uma responsabilização crescente dos diferentes atores, para que garantam a articulação sistemática entre o ensino, a investigação, a inovação e prestação de serviços à comunidade, a sua internacionalização e a aferição dos programas e projetos por padrões internacionais.

O conjunto das atividades a desenvolver deve concorrer para que a Escola seja uma referência de excelência:

- na realização de formação, em parceria com instituições de saúde e de ensino superior nacionais e internacionais de referência, orientada para as novas necessidades sociodemográficas, as exigências do mercado global de trabalho e a formação ao longo da vida, sendo primeira na atracção de estudantes para os diferentes ciclos de formação;

- na produção, difusão e transferência de conhecimentos e na formação de investigadores, que contribua para o desenvolvimento de práticas inovadoras baseadas no conhecimento produzido e para o desenvolvimento e afirmação da disciplina de Enfermagem;

- na articulação sistemática entre a investigação, a formação e as práticas clínicas no domínio da enfermagem, garantindo que a Escola seja reconhecida, nacional e internacionalmente, por formar na e pela investigação;

- na promoção da inovação em enfermagem, que responda às necessidades resultantes das alterações sociais;
- na prestação de serviços à comunidade (que incluem a consultadoria, a formação e a investigação) que aplicam e/ou geram evidências científicas e promovem o empreendedorismo, em articulação e complementaridade com outras instituições;
- na promoção da mobilidade científica, técnica e cultural de docentes, não docentes e estudantes e o desenvolvimento de formação e investigação em rede com instituições congéneres de modo a que a Escola seja reconhecida e procurada a nível internacional pela qualificação do corpo docente, pela qualidade da sua formação graduada e pós-graduada e da investigação em enfermagem;
- na promoção uma cultura institucional que se caracteriza pela centralidade na pessoa, respeito pela sua criatividade, inovação, compromisso com o projeto da Escola, satisfação com o trabalho e estudo e pela articulação sistemática em todos os domínios da formação, inovação e investigação;
- na promoção de um alto nível de participação na tomada de decisões centrada na auto-responsabilidade, na organização sustentada dos processos e na visibilidade da ESEnfC na comunidade;
- nos processos de gestão, desenvolvimento, consolidação e parcerias.

Valores

O enunciado dos valores de uma organização visa a adoção de uma cultura transversal, porque partilhada, capaz de potenciar a intervenção de cada um, no dia-a-dia para que, em conjunto, se atinja os desígnios de longo prazo definidos no âmbito de um plano de qualidade ambicioso (Caldeira, 2008). No âmbito da definição do plano estratégico a Comunidade Educativa discutiu e definiu um conjunto de valores - humanismo, cidadania, liberdade, excelência, cooperação e ética – como sendo aqueles que deverão orientar a ação coletiva e que serão utilizados como princípios para sustentarem a tomada de decisão e ação.

O enunciado destes valores implica que se respeitará, em qualquer caso, a dignidade da pessoa e a liberdade de pensamento; se fomentará e valorizará, a criatividade e a solidariedade na construção de uma instituição aprendente; se promoverá a liberdade de criação cultural, científica, técnica e artística, garantido a livre expressão e a pluralidade de ideias e opiniões; se orientará a acção segundo os princípios da solidariedade, democraticidade, transparência e participação; se promoverá a adoção de critérios de

alto nível de qualidade, a ação solidária e a inclusão em estreita ligação com a comunidade e que se respeitará as normas deontológicas da profissão e da investigação, na garantia dos direitos individuais e sociais.

1.2- POLÍTICA DE QUALIDADE

A ESEnfC assumiu como valor institucional o compromisso com a qualidade e excelência em todas as esferas de atividade e com a garantia da qualidade, pois acreditamos que a elevada qualidade científica e pedagógica e de todos os processos de gestão que desenvolvemos é a melhor garantia de sustentabilidade da ESEnfC. A constituição estatutária do Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) com a competência de promover e controlar a qualidade da ESEnfC e dos cursos e a assunção de que o seu bom funcionamento depende do empenhamento de todos e de que a sua actividade é transversal a todos os sectores e actividades da escola, tem vindo a reforçar um Sistema Interno de Garantia de Qualidade (SIGQ) que visa a melhoria contínua em todos os processos e actividades da Escola. A estratégia institucional para a qualidade assenta na missão, valores, visão e objetivos estratégicos, coletivamente desenhados no âmbito da construção do Plano Estratégico 2009-1013 – Desenhar o Futuro com Todos, desenvolve-se no Programa de Ação para o Quadriénio de ação 2014-2018 e operacionaliza-se em cada ano no Plano de Atividades: orientação estratégica, aprovados pelo Conselho Geral da Escola. Estes correspondem ao plano operacional para a concretização anual da missão e contêm o desdobramento dos objetivos estratégicos, em operacionais, a definição das metas a atingir, calendarização e forma preconizada de avaliação. A definição dos procedimentos e de formas de monitorização, que permitam avaliar o que fazemos e utilizar os resultados da avaliação para introduzir melhorias de forma contínua, retroalimentando os processos e a redação dos planos de atividades anual que permitem que no final de ciclos de um ano possamos dispor de relatórios anuais em que conta o grau de conformidade entre o planeado e o realizado, e identificando pontos fortes, pontos fracos, áreas e oportunidades de melhoria, são estratégias complementares utilizadas pela instituição na sua política de qualidade. Nesse sentido, todos os órgãos e serviços da Escola possuem regulamentos internos e manuais de procedimentos específicos para orientação da sua atividade.

Na definição da política de qualidade sublinha-se a necessidade de manter uma ligação estreita com sistemas de avaliação sistemática e de regulação, sustentada numa cultura de avaliação, de auto-regulação e de autonomia e responsabilidade.

A sua implementação envolve a presidência, o conselho de gestão, o conselho técnico-científico e pedagógico, os docentes, os estudantes, os funcionários, os diplomados, as entidades empregadoras e outros ‘stakeholders’.

O Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA), que criámos de forma pioneira no ensino politécnico, ainda nos primeiros estatutos da ESEnfC, tem desenvolvido um trabalho importante neste domínio, que é de justiça reconhecer, pois tem contribuído e deve continuar a contribuir para a melhoria contínua de processos e resultados. A adesão voluntária a avaliação externa internacional, pela Associação das Universidades Europeias (EUA) e, mais recentemente, o processo de auditoria e acreditação do seu SIGQ pela A3ES são outros exemplos concretos desta cultura.

Cabe ao Conselho para a Qualidade e Avaliação a promoção e controlo da qualidade e avaliação da ESEnfC e dos cursos. Na vertente da qualidade cabe ao conselho: a promoção de todas as iniciativas e medidas tendentes à adoção sistemática de uma política de qualidade e respetiva monitorização em todos os setores e áreas de atuação da ESEnfC, induzindo uma cultura e práticas institucionais nesse sentido e garantindo a sua efetiva e permanente concretização; propor a padronização de procedimentos, sempre que se justifique, no sentido da qualidade, devendo elaborar, após colhidos os dados pertinentes junto das instâncias competentes, manuais de procedimentos a utilizar a todos os níveis, depois de validados pelos órgãos com competência legal sobre a matéria (Estatutos, artigo 62º).

Na vertente da avaliação são confiadas ao conselho todas as missões que, nesse âmbito, se promovam internamente, cabendo-lhe desenvolver ações de auditoria interna às estruturas funcionais da ESEnfC. O conselho deve produzir anualmente relatórios das suas actividades, incluindo os relatórios de autoavaliação da ESEnfC e dos cursos. Disponibilizar na página da escola, obrigatoriamente, os relatórios de autoavaliação e de avaliação externa da instituição, bem como dos seus ciclos de estudos. O conselho rege-se por regulamento interno próprio (Estatutos, artigo 62º).

A continuação da cultura de submissão da Escola a avaliação externa, nacional e internacional é, em nosso entender, também de continuar como forma de garantirmos o reconhecimento por todos, de forma incontestável, de que somos o que queremos ser, isto é que “a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, herdeira da mais antiga formação em enfermagem em Portugal, é uma instituição pública de referência nacional e internacional, reconhecida pela sua qualidade, pela sua capacidade de inovação e pela intervenção no sistema de saúde e na comunidade”.

A política de garantia da qualidade no ensino engloba a auscultação sistemática dos principais parceiros externos, dos estudantes e docentes, a realização de relatórios de desempenho de cursos e unidades curriculares e o desenho de medidas de melhoria para os problemas/insuficiências identificados. A garantia de qualidade da investigação é realizada através das avaliações regulares por entidades externas, como a FCT, e pela conformidade aos objetivos estratégicos da instituição. Os projectos de investigação são avaliados por peritos externos e pela comissão científica da unidade de investigação e a articulação destes com os projectos de ensino é apreciada pelo CTC e UCPs. No que diz respeito à prestação de serviços, a garantia da qualidade resulta da produção de relatórios, da sua análise e da avaliação realizada pelos interessados externos.

2. ESTRUTURA ORGÂNICA DA ESCOLA

A ESEnfC adota, ao nível técnico-científico e pedagógico, um modelo de gestão matricial entre projetos e unidades científico-pedagógicas. Os projetos são atividades de ensino, de investigação e serviços especializados, enquanto as unidades científico-pedagógicas são núcleos de recursos humanos, organizados por áreas clínicas do conhecimento em enfermagem e propiciadores do desenvolvimento dos projetos. A sua estrutura interna é composta por órgãos de governo, outros órgãos, unidades científico-pedagógicas, unidades diferenciadas e estruturas de apoio e serviços.

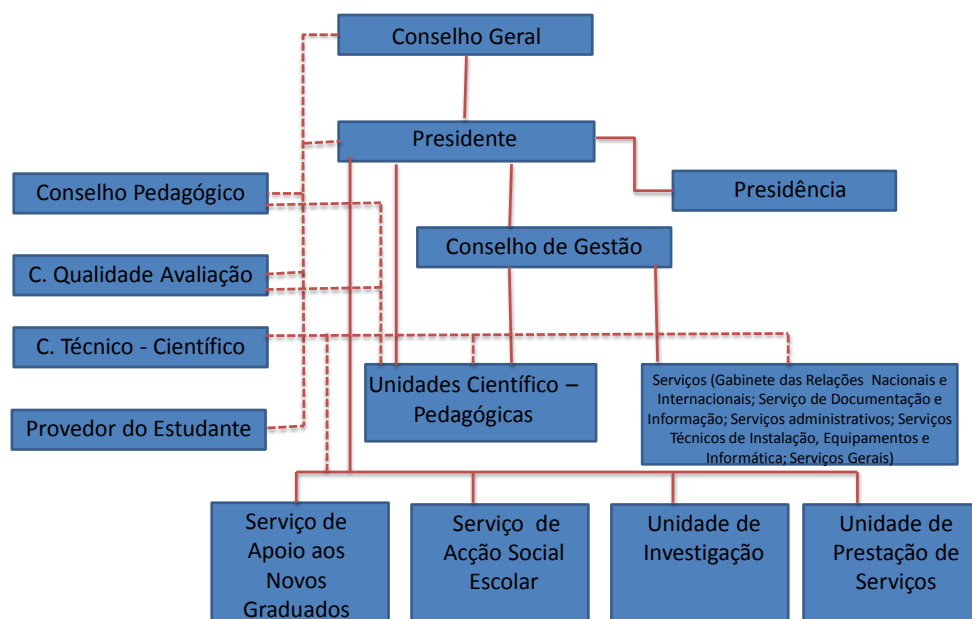


Figura 1. Organograma da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

2.1. ÓRGÃOS DE GOVERNO DA INSTITUIÇÃO

Conselho geral, Presidente e Conselho de gestão constituem os órgãos de governo da ESEnfC.

Conselho Geral

O Conselho Geral é um órgão colegial máximo de governo, cabendo-lhe a decisão estratégica da ESEnfC. Compete ao Conselho Geral:

Compete ao Conselho Geral:

- a) Eleger o presidente e aprovar o seu regulamento de funcionamento;
- b) Aprovar as alterações dos estatutos, nos termos dos n.ºs 2 e 4 do artigo 68.º da Lei 62/2007, de 10 de Setembro;
- c) Organizar o procedimento de eleição e eleger o presidente da escola, nos termos da lei, dos estatutos e do regulamento;
- d) Apreciar os atos do presidente da escola e do conselho de gestão;
- e) Propor as iniciativas que considere necessárias ao bom funcionamento da instituição;
- f) Desempenhar as demais funções previstas na lei ou nos estatutos.

Compete ao conselho geral, sob proposta do presidente da escola:

- g) Aprovar os planos estratégicos de médio prazo e o plano de ação para o quadriénio do mandato do presidente da escola;
- h) Aprovar as linhas gerais de orientação da instituição no plano científico, pedagógico, financeiro e patrimonial;
- i) Criar, transformar ou extinguir unidades orgânicas;
- j) Aprovar o regulamento aplicável ao processo de eleição do/a presidente da escola;
- l) Aprovar, por maioria absoluta dos membros em efetividade de funções, a participação da escola em consórcios criados por iniciativa dos seus membros, nos termos do n.º1 do artigo 17.º da Lei 62/2007, de 10 de Setembro;
- m) Aprovar os planos anuais de atividades e apreciar o relatório anual das actividades da instituição;
- n) Aprovar a proposta de orçamento;
- o) Aprovar as contas anuais consolidadas, acompanhadas do parecer do fiscal único;
- p) Fixar as propinas devidas pelos estudantes;

- q) Propor ou autorizar, conforme disposto na lei, a aquisição ou alienação de património imobiliário da instituição, bem como as operações de crédito;
- r) Apreciar e aprovar, por maioria de dois terços dos membros em efetividade de funções, a proposta de requerimento da transformação da ESEnfC em instituição de ensino superior público de natureza fundacional;
- s) Aprovar o regulamento interno de aplicação do estatuto disciplinar dos/as estudantes;
- t) Pronunciar-se, a título consultivo, sobre os restantes assuntos que lhe forem apresentados pelo/a Presidente da Escola.

Presidente da Escola

O Presidente é o órgão da superior de governo e de representação externa da instituição. É ao presidente que cabe a condução da política da Escola e presidir ao Conselho de Gestão. Compete-lhe ainda elaborar as seguintes propostas:

- i)* Plano estratégico de médio prazo e plano de ação para o quadriénio do seu mandato;
 - ii)* Linhas gerais de orientação da instituição no plano científico e pedagógico;
 - iii)* Plano e relatório anuais de atividades;
 - iv)* Orçamento e contas anuais consolidadas, acompanhadas do parecer do fiscal único;
 - v)* Aquisição ou alienação de património imobiliário da instituição, e de operações de crédito;
 - vi)* Criação, transformação ou extinção de unidades orgânicas;
 - vii)* Propinas devidas pelos estudantes;
- b) Aprovar a criação, suspensão e extinção de cursos;
 - c) Aprovar os valores máximos de novas admissões e de inscrições em cada ciclo de estudos;
 - d) Superintender na gestão académica, decidindo, designadamente, quanto à abertura de concursos, à nomeação e contratação de pessoal, a qualquer título, à designação dos júris de concursos e de provas académicas e ao sistema e regulamentos de avaliação de docentes e discentes;
 - e) Orientar e superintender na gestão administrativa e financeira da instituição, assegurando a eficiência no emprego dos seus meios e recursos;

- f) Atribuir apoios aos estudantes no quadro da acção social escolar, nos termos da lei;
- g) Aprovar a concessão de títulos ou distinções honoríficas;
- h) Instituir prémios escolares;
- i) Nomear e exonerar, nos termos dos estatutos o coordenador e vice-coordenador das unidades e projetos;
- j) Nomear e exonerar, nos termos da lei e dos estatutos, o administrador da ESEnfC e os dirigentes dos serviços da instituição;
- k) Exercer o poder disciplinar, em conformidade com o disposto na lei e nos presentes estatutos;
- l) Assegurar o cumprimento das deliberações tomadas pelos órgãos colegiais da instituição;
- m) Aprovar os regulamentos previstos na lei e nos estatutos da ESEnfC;
- n) Velar pela observância das leis, dos estatutos e dos regulamentos;
- o) Propor as iniciativas que considere necessárias ao bom funcionamento da instituição;
- p) Desempenhar as demais funções previstas na lei e nos estatutos;
- q) Comunicar ao ministro da tutela todos os dados necessários ao exercício desta, designadamente os planos e orçamentos e os relatórios de atividades e contas;
- r) Tomar as medidas necessárias à garantia da qualidade do ensino e da investigação na instituição;
- s) Apresentar a proposta de regulamento interno de aplicação do estatuto disciplinar dos estudantes ao conselho geral;
- t) Representar a instituição em juízo ou fora dele.

2 - Cabem ainda ao presidente todas as competências que por lei ou pelos estatutos não sejam atribuídas a outros órgãos da instituição.

Conselho de Gestão

O Conselho de Gestão é um órgão colegial a quem compete conduzir a política administrativa, patrimonial e financeira da instituição, bem como a gestão dos recursos humanos, sendo-lhe aplicável a legislação em vigor para os organismos públicos dotados de autonomia administrativa. Compete, ainda, ao conselho de gestão fixar as taxas e emolumentos. O conselho de gestão pode, em geral, delegar nos presidentes dos

conselhos técnico-científico e pedagógico e nos coordenadores dos serviços as competências que considere adequadas e necessárias a uma gestão mais eficiente.

2.2- OUTROS ÓRGÃOS DA ESENF

São ainda órgãos da Escola o Conselho técnico-científico, o Conselho pedagógico, o Conselho para a qualidade e avaliação e o Provedor do estudante.

Conselho Técnico-Científico

Compete ao conselho técnico-científico:

- a) Elaborar o seu regulamento;
- b) Apreciar o plano de atividades científicas da escola;
- c) Pronunciar-se sobre a criação, transformação ou extinção de unidades científico-pedagógicas da escola;
- d) Deliberar sobre a distribuição do serviço docente, sujeitando-a a homologação do presidente da escola;
- e) Pronunciar-se sobre a criação de ciclos de estudos e aprovar os planos de estudos e programas ministrados;
- f) Dar parecer sobre o regulamento de frequência e avaliação;
- g) Aprovar o regime de transição, precedências e prescrições no quadro da legislação em vigor;
- h) Dar parecer sobre a aquisição de equipamento científico, técnico e bibliográfico;
- i) Propor ou pronunciar-se sobre a concessão de títulos ou distinções honoríficas;
- j) Propor ou pronunciar-se sobre a instituição de prémios escolares;
- k) Propor ou pronunciar-se sobre a realização de acordos e de parcerias internacionais e outros acordos, convénios e protocolos de cooperação com outras instituições, no âmbito científico;
- l) Propor a composição dos júris de provas e concursos académicos;
- m) Praticar os outros actos previstos na lei relativos à carreira docente e de investigação e recrutamento de pessoal docente e de investigação;
- n) Dar parecer sobre os planos de formação do pessoal docente;
- o) Dar parecer sobre os regulamentos e os planos de ação das unidades científico-pedagógicas;
- p) Decidir sobre equivalência e reconhecimento de graus, diplomas, certificados, cursos e componentes de cursos;

- q) Dar parecer sobre o calendário escolar;
- r) Elaborar os respectivos planos e relatório de atividades;
- s) Desempenhar as demais funções que lhe sejam atribuídas pela lei ou pelos estatutos da ESEnfC.

2 - Os membros do conselho técnico-científico não podem pronunciar-se sobre assuntos referentes a:

- a) Actos relacionados com a carreira de docentes com categoria superior à sua;
- b) Concursos ou provas em relação aos quais reúnam as condições para serem opositores.

Conselho Pedagógico

Compete ao conselho pedagógico:

- a) Pronunciar-se sobre as orientações pedagógicas e os métodos de ensino e avaliação;
- b) Propor ao conselho para a qualidade e avaliação a realização de inquéritos regulares ao desempenho pedagógico da escola e participar na sua análise e divulgação, em articulação com o mesmo;
- c) Promover a avaliação do desempenho pedagógico dos docentes, por estes e pelos estudantes, e a sua análise e divulgação, em articulação com o conselho para a qualidade e avaliação;
- d) Apreciar as queixas relativas a falhas pedagógicas, e propor as providências necessárias;
- e) Elaborar e aprovar o regulamento de frequência e avaliação;
- f) Pronunciar-se sobre o regime de precedências e prescrições, no quadro da legislação em vigor;
- g) Pronunciar-se sobre a criação de ciclos de estudos e sobre os planos dos ciclos de estudos ministrados;
- h) Pronunciar-se sobre a instituição de prémios escolares;
- i) Pronunciar-se sobre o calendário letivo e sobre os mapas de exame;
- j) Propor a aquisição de material didático e bibliográfico;
- k) Coordenar os recursos educativos da escola (auditórios, laboratórios, reprografia, audiovisuais, entre outros);
- l) Organizar, em colaboração com os restantes órgãos da ESEnfC, conferências, seminários e outras atividades de interesse científico-pedagógico;

- m) Promover a realização de novas experiências pedagógicas e propor ações tendentes à melhoria do ensino;
- n) Avaliar o sucesso e insucesso escolares, propondo as medidas corretivas que entender necessárias;
- o) Promover ações de formação pedagógica;
- p) Assegurar, em consonância com os outros órgãos da ESEnfC, a ligação dos cursos com o meio profissional e social;
- q) Fazer propostas relativas ao funcionamento do centro de documentação;
- r) Pronunciar-se sobre qualquer outro assunto de carácter pedagógico ou com implicações pedagógicas.

Conselho para a Qualidade e Avaliação

O CQA foi criado em 2006, conforme os primeiros Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (Despacho Normativo 20 /2006) como Órgão de Gestão da Escola (artigos 15.º). Foi, à data, uma estrutura inovadora, ao nível dos Órgãos de Gestão das instituições do Ensino Superior Politécnico em Portugal. Assume-se como vetor estratégico na consolidação do prestígio da Escola e tem como missão promover a qualidade na ESEnfC, tornando-se a marca de excelência e factor distintivo, com enfoque na satisfação dos clientes e na melhoria contínua dos processos e serviços.

O conselho é constituído por quatro professores, um funcionário não docente e dois discentes e um perito em avaliação, todos nomeados pelo Conselho Geral sob proposta da Presidente da Escola, ouvidos o Conselho Técnico-Científico, o Conselho Pedagógico e a Associação de Estudantes. O coordenador do conselho é designado de entre os professores, sob proposta do presidente da escola, e não pode presidir a órgãos de governo, coordenar projetos de ensino e unidades científico-pedagógicas, nem pertencer a outros órgãos de governo da ESEnfC. O mandato do conselho é de quatro anos, à exceção do mandato dos discentes que tem a duração de dois anos. O conselho pode contar com o apoio de outros peritos em avaliação e/ou qualidade, tendo atualmente a integrá-lo um perito da Universidade do Minho, e dispõe de apoio técnico e de secretariado necessário à realização das suas tarefas (Estatutos, artigo 61º). Nesta conformidade integra o Gabinete de Auditoria e Controlo Interno e a Comissão de Monitorização do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas.

Na definição da Política da Qualidade da ESEnfC, o CQA ocupa uma posição chave no sistema de avaliação sistemática e de regulação e é sustentado numa cultura de avaliação, de auto-regulação e de autonomia e responsabilidade. Cabe ao Conselho coordenar e implementar todos os processos relacionados com a garantia da qualidade.

O CQA assume o processo de avaliação com a convicção de que uma avaliação séria e independente contribui para a auto-reflexão e mobilização para a mudança no caminho da melhoria contínua, sendo por isso um dos determinantes para a estruturação do futuro da Escola.

Cabe ao CQA a promoção e controlo da qualidade e avaliação da ESEnfC e dos cursos. No seu regulamento interno pode-se ler:

- “Realizar, em colaboração com o conselho pedagógico, inquéritos regulares ao desempenho pedagógico da escola e participar na sua análise e divulgação;
- Promover, em articulação com o conselho pedagógico, a avaliação do desempenho pedagógico dos docentes, por estes e pelos estudantes, e realizar a sua análise e divulgação;
- Propor a realização de seminários, conferências e workshops para aprofundar questões referentes à avaliação e qualidade, bem como para debater outros aspectos relativos ao desenvolvimento e melhoria da missão e atribuições da ESEnfC;
- Sugerir a realização e acompanhamento de estudos específicos ou avaliações externas com a contribuição de especialistas nacionais e/ou internacionais;
- Desenvolver projetos de investigação sobre domínios específicos da avaliação e qualidade, sem prejuízo das atribuições da unidade de investigação em ciências da saúde da ESEnfC;
- Divulgar o trabalho do CQA, nomeadamente através de comunicações em eventos científicos e publicações;
- Promover o desenvolvimento de uma cultura de qualidade institucional;
- Na sua área de atuação, emitir recomendações aos órgãos de governo da ESEnfC, por iniciativa própria ou a pedido destes últimos, bem como ponderar as solicitações e sugestões recebidas” (Regulamento interno do CQA).

Provedor do Estudante

O provedor desenvolve a sua acção em articulação com a associação de estudantes e com os órgãos e serviços da escola, designadamente com o conselho pedagógico.

- Compete em especial ao provedor:

- a) Apreciar queixas e reclamações dos estudantes e caso considere que a razão lhes assiste, proferir as recomendações pertinentes aos órgãos competentes para as atender;
- b) Fazer recomendações genéricas tendo em vista acautelar os interesses dos estudantes, nomeadamente no domínio da atividade pedagógica e da ação social escolar;
- c) Promover a realização de atividades verificando a eficiência dos serviços destinados aos estudantes.

- Em geral, o provedor desenvolve actividades e iniciativas que julgue adequadas ao bom desempenho do mandato.

- As recomendações devem ser implementadas por parte dos órgãos e serviços da escola que delas sejam destinatários, devendo a recusa da sua implementação ser devidamente fundamentada e dela dado conhecimento ao presidente da escola e ao provedor.

2.3- UNIDADES CIENTÍFICO-PEDAGÓGICAS

As Unidades Científico-Pedagógicas (UCPs) visam a prossecução da missão e finalidades da ESEnfC, competindo-lhes, em articulação com o presidente da escola e o conselho técnico-científico, a coordenação operacional, científica, pedagógica e de investigação, bem como assegurar a continuidade e qualidade de intervenção do corpo docente nos planos de ensino, de investigação, do desenvolvimento técnico e curricular, da criação e divulgação dos saberes e na prestação de serviços à comunidade, em cada uma das áreas do conhecimento que lhe são próprias.

Coordenação das unidades científico-pedagógicas

Compete ao coordenador da UCP:

- a) Representar a UCP;
- b) Submeter anualmente à Presidente até 31 de Agosto o Plano de Atividades para o ano seguinte e até 31 de Janeiro o Relatório de Atividades do ano anterior;
- c) Liderar o projeto de desenvolvimento da UCP, bem como dos professores a ela alocados;
- d) Coordenar a preparação da proposta de distribuição do trabalho docente a submeter ao CTC;
- e) Garantir a articulação do trabalho da UCP com a UICISA-E;

- f) Submeter ao CTC as propostas de contratação de professores convidados, professores visitantes, assistentes convidados para práticas pedagógicas e ensino clínico elaboradas nos termos dos respetivos regulamentos de contratação;
- g) Supervisionar a atividade pedagógica, científica e técnica dos professores da respetiva unidade científico-pedagógica;
- h) Convocar e dirigir as reuniões com os professores da respetiva UCP;
- i) Colaborar com os Coordenadores de Cursos cuja coordenação saia preferencialmente da sua UCP;
- j) Pronunciar-se quando solicitado pela presidente sobre todos os assuntos relacionados com os docentes da UCP que coordena, ou projetos e atividades em que estes participam;
- k) Assegurar o expediente da UCP.

2.4- UNIDADES DIFERENCIADAS

As unidades diferenciadas – serviço de ação social escolar, serviço de apoio aos novos graduados, unidade de investigação em ciências da saúde: enfermagem e unidade de prestação de serviços à comunidade e coordenação das atividades de extensão na comunidade - prosseguem objetivos específicos e concorrem para a missão e finalidades da ESEnfC.

Serviço de Ação Social Escolar

O serviço de ação social integra unidades dirigidas à prestação de serviços diversificados aos discentes, docentes e funcionários da escola, de molde a propiciar-lhes as melhores condições de desempenho das respectivas missões, entre outros a residência, os serviços de saúde, e de apoio psicopedagógico ao estudante, as cantinas, as cafetarias, as reprografias, bolsas de estudo, e concessão de empréstimos. Estes serviços desenvolvem a sua atividade nas áreas da promoção da saúde e bem-estar da comunidade educativa, serviços sociais, culturais e desportivos.

De acordo com a política de garantia da qualidade da ESEnfC e em articulação com o Sistema Interno de Garantia da Qualidade, são definidos anualmente objetivos da qualidade do serviço de Ação Social, os quais são descritos e planeados em documento próprio de forma a garantir a sua avaliação objetiva. Para cada processo, encontram-se ainda definidos, indicadores, os quais se assumem como objetivos da qualidade

específicos/operacionais de cada processo. De acordo com as avaliações apresenta-se ainda um plano de melhorias, revisto no mínimo anualmente (Manual do SASE, 2014). O serviço de ação social depende directamente da Presidente e integra técnicos superiores especializados nas diferentes áreas.

Serviço de Apoio aos Novos Graduados

O serviço de apoio a novos graduados tem como finalidade apoiar a participação dos estudantes na vida activa, a inserção dos seus graduados no mundo do trabalho e promover a ligação da ESEnfC aos antigos estudantes.

No sentido de integrar a estratégia institucional baseada no compromisso com a política da qualidade, dispõe de um manual de procedimentos do Serviço de Apoio aos Novos Graduados (SANG) em que se identifica as atividades, metodologias, articulações,, intervenientes, recursos e indicadores utilizados no âmbito das suas atribuições e traduz o previsto no Programa de Ação 2014-2018 da ESEnfC.

Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: enfermagem

A Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: enfermagem (UICISA-E) [HESC-Centro-Coimbra-742], acolhida pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), avaliada e financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, tem por missão desenvolver a investigação científica em ciências da saúde, particularmente em enfermagem e educação, bem como a coordenação da investigação produzida na escola.

A UICISA:E conta com uma equipa de investigadores doutorados e membros colaboradores Doutorados, Doutorandos, Mestres e Licenciados. De acordo com os seus estatutos, é estruturada em três grupos de investigação de forma a evitar a fragmentação e desenvolver diferentes áreas da enfermagem científica ao nível da formação, da prática clínica e da gestão: Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde; Bem-estar, Saúde; e Doença e Sistemas de Saúde e Organizações. Estes três grupos de investigação organizam-se em torno de objetivos pertinentes e desenvolvem projetos estruturantes os quais estabelecem redes de estudos associados.

O funcionamento da Unidade é regulado por diferentes órgãos que têm a sua constituição e competências descritas nos estatutos: Coordenador Científico, que assegura a liderança científica da Unidade, é designado pelo Presidente da Escola, de

entre os investigadores da Unidade com Doutoramento, ouvido o Conselho Científico da Unidade; o Conselho Científico, que aprova as regras de funcionamento e as orientações estratégicas para o desenvolvimento da unidade; a Comissão Administrativa à qual o presidente da instituição de acolhimento pertence e que prevê a gestão económica e financeira da Unidade e o Conselho Consultivo Externo composto por investigadores externos, cuja missão é analisar o funcionamento da unidade, emitindo pareceres sobre os planos e relatórios anuais da FCT.

A Unidade tem o seu próprio espaço e recursos, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Pólo C, sito à Rua José Alberto dos Reis (1º andar), bem como um técnico superior permanente responsável pela execução técnica e administrativa da Unidade. Todas as disposições legais, o funcionamento interno, as regras estão descritas no "Guia do Investigador" e plasmadas no mapa de processos da UICISA:E.

Coordenação da UICISA-E

Cabe ao Coordenador da Unidade de Investigação:

- a) Representar a unidade de investigação perante os demais órgãos da escola e perante o exterior;
- b) Nomear um vice-coordenador que o coadjuvará no exercício das suas funções;
- c) Exercer em permanência funções de administração corrente;
- d) Fazer aprovar os regulamentos necessários ao funcionamento da unidade;
- e) Executar as deliberações do conselho científico e administrativo da unidade quando vinculativas;
- f) Elaborar e submeter à aprovação do presidente da escola, o plano de atividades da unidade de investigação que deverá incluir a estimativa do orçamento necessário para o implementar, bem como elaborar o respetivo relatório de atividades;
- g) Exercer as funções que lhe sejam delegadas pelo presidente ou demais órgãos da escola;
- h) Exercer as demais funções previstas na lei ou nos estatutos.

Unidade de prestação de serviços à comunidade e coordenação das atividades de extensão na comunidade

A unidade de prestação de serviços à comunidade e coordenação das atividades de extensão na comunidade tem como finalidade coordenar os projetos de prestação de

serviços, em articulação com o presidente da escola e os coordenadores das unidades científico-pedagógicas. As suas actividades principais são a prestação de serviços de saúde e de educação à comunidade, quando na comunidade não existem recursos ou conhecimento suficiente para o seu desenvolvimento, o desenvolvimento de serviços de consultoria e de assessoria nas áreas de peritagem da escola e dos seus funcionários e a cooperação com outras instituições, principalmente públicas ou sem fins lucrativos. O seu funcionamento é explicitado no seu regulamento interno e manual de procedimentos. O coordenador da unidade é nomeado pelo presidente de entre os professores que coordenam projetos afectos à unidade. A este compete elaborar e submeter à aprovação do presidente da escola, o plano de actividades da unidade que deverá incluir a estimativa do orçamento necessário para o implementar, bem como elaborar o respetivo relatório de actividades.

Coordenação de outras Unidades Diferenciadas, projectos e grupos de trabalho

Para além das funções descritas em regulamento próprio e definidas nos estatutos da ESEnfC, bem como de outras que lhes possam ser atribuídas no despacho de criação do projeto / grupos de trabalho, compete em geral aos coordenadores de projetos ou grupos de trabalho:

- a) Representar o respetivo projeto/grupo de trabalho;
- b) Assegurar o expediente do projeto/grupo de trabalho;
- c) Liderar o desenvolvimento dos trabalhos e monitorizar a sua evolução;
- d) Apresentar o plano e relatório de actividades, anualmente, se outra periodicidade não estiver afixada, à presidente;
- e) Convocar e dirigir as reuniões com os docentes que integram o respetivo projeto/grupo de trabalho.

2.5- ESTRUTURAS DE APOIO E SERVIÇOS

São estruturas de apoio e serviços da ESEnfC, os seguintes:

- a) Centro de documentação e informação;
- b) Gabinete de relações nacionais e internacionais;
- c) Serviços administrativos;
- d) Serviços técnicos de instalação, equipamento e informática;
- e) Serviços gerais.

Centro de documentação e informação

O centro de documentação é uma unidade funcional de apoio, ao qual compete a recolha, tratamento e difusão de documentação científica, técnica e pedagógica relacionada com as atividades da ESEnfC e a cooperação com serviços e instituições afins. O centro de documentação integra as bibliotecas do Pólo A e B.

O centro de documentação é coordenado por um professor designado para o efeito pela presidente, ouvido o conselho técnico-científico rege-se por Regulamento próprio, aprovado pela presidente, que inclui o Guia do Utilizador do Serviço, Regulamento de Empréstimo Domiciliário e Regulamento de Empréstimo Interbibliotecas. O centro de documentação depende diretamente do conselho de gestão.

Gabinete de relações nacionais e internacionais

O gabinete é composto por um professor de cada unidade científico-pedagógica, designado pelo conselho de gestão, ouvidos os docentes das unidades.

O coordenador do gabinete das relações nacionais e internacionais será designado pelo presidente da escola, de entre os professores que o compõem.

O gabinete de relações nacionais e internacionais desenvolve a sua ação nas questões respeitantes às relações da ESEnfC com a comunidade nacional e internacional, no âmbito dos programas de cooperação com instituições de ensino e/ou de saúde e com a finalidade do desenvolvimento de atividades de ensino, investigação ou culturais. Sendo a internacionalização um objectivo estratégico da instituição, que se cruza com os processos de Ensino/Formação e de Investigação, o GRNI possui um manual de procedimentos que explicita as formas de articulação com os outros sectores. O Gabinete funciona na dependência direta do conselho de gestão.

Serviços Administrativos

Os serviços administrativos desenvolvem a sua atividade nos domínios dos serviços académicos, secretaria científico-pedagógica, recursos humanos, contabilidade e tesouraria, aprovisionamento e património, secretariados, expediente e arquivo. Os serviços administrativos dependem do conselho de gestão. Os Serviços Administrativos possuem Manual de Procedimentos próprio,

que contém a forma de organização, atribuições e responsabilidade e formas de controlo interno.

Serviços técnicos de instalação, equipamento e informática

A ESEnfC dispõe de serviços técnicos de instalação, equipamento e informática, que desenvolvem a sua ação nos domínios da reparação, manutenção, conservação e operacionalidade das instalações e dos equipamentos, e apoiam, com os meios que lhe são próprios, a escola. Possui manual de procedimentos e mapa de processos (anexo). Os serviços técnicos de instalação, equipamento e informática funcionam na dependência directa do conselho de gestão.

Serviços gerais

A ESEnfC dispõe de serviços gerais, que desenvolvem a sua ação nos domínios de apoio aos órgãos de governo, e às unidades científico-pedagógicas, e de serviços de vigilância das instalações, de equipamento, de receção, de comunicação, de transportes, e de tratamento de roupas. Os serviços gerais funcionam na dependência direta do conselho de gestão. Mapa de processos em anexo.

Comissões de Formação

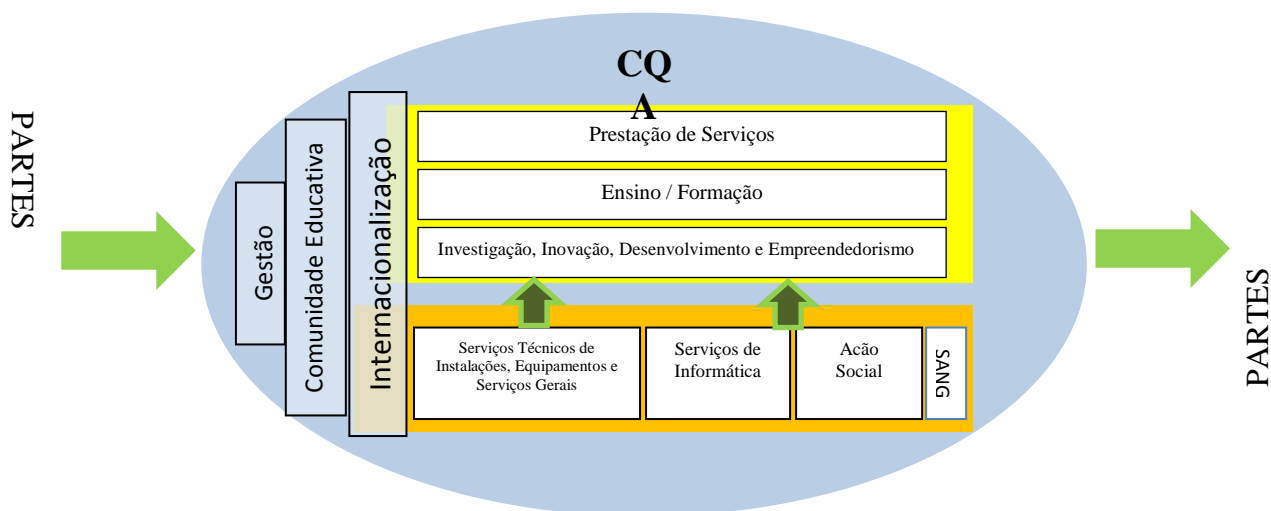
A Área da Gestão da Formação está organizada por comissões: Comissão de formação docente e Comissão de formação não docente, que reportam à presidente. Cabe a estas comissões fazer o levantamento das necessidades de formação, elaborar os planos anuais de formação, acompanhar a sua implementação e elaborar os respetivos relatórios.

3. SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE

O Sistema Interno da Garantia da Qualidade, coordenado pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação e da responsabilidade máxima da Presidente, relaciona todos os órgãos e serviços e seus atores no cumprimento da política de qualidade. Os documentos “Plano estratégico 2009-2013”, “Plano de ação 2014-2018” e os “Planos de Atividades” anuais, já referidos, constituem o referencial orientador para a garantia da qualidade na ESEnfC.

Mapa de Processos

No sentido de promover uma maior transparência e articulação nas actividades realizadas, possibilitando uma melhor comunicação e interacção entre os órgãos e serviços que concorrem para a consecução dos mesmos objetivos, a ESEnfC identificou e documentou um mapa de processos de acordo com o esquema subjacente.



Os processos nucleares de “Investigação, Inovação, Desenvolvimento e Empreendedorismo”, “Ensino/Formação” e “Prestação de Serviços e de Extensão” correspondem às áreas de missão da Escola e, criando valor para os seus clientes, são a sua razão de existência. Os processos de apoio suportam os processos nucleares e concorrem para o bom funcionamento institucional. O processo nuclear de “Ensino/Formação” engloba a “Organização de processos administrativos de candidatura, progressão e saída dos estudantes”, a “Gestão científica e pedagógica dos cursos”, a “Criação, revisão e extinção de ofertas formativas” e a “Cooperação”; o processo nuclear de “Investigação, Inovação, Desenvolvimento e Empreendedorismo” engloba a “Produção de conhecimento”, a “Formação de investigadores”, a “Síntese da ciência”, a “Inovação e implementação” e a “Divulgação”; o processo nuclear “Prestação de serviços e de extensão” engloba os “Serviços de saúde e educação à comunidade”, a “Consultoria e assessoria” e a “Cooperação”. Estes processos nucleares dão origem aos seis eixos estratégicos de desenvolvimento da Escola (Plano estratégico, 2009): Formação; Investigação, Desenvolvimento e Inovação; Prestação de serviços à comunidade; Internacionalização e cooperação; Comunidade educativa; e Direção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação.

O eixo estratégico Direção, Gestão, Desenvolvimento, Consolidação e Comunicação tem como objetivos “Desenvolver um sistema de direcção estratégica que optimize os recursos e mobilize a instituição” e “Implementar um sistema de gestão de pessoas que

as coloque no centro da decisão” e é transversal a todos os processos e actividades da Escola. Neste eixo são identificadas os seguintes processos principais: a gestão estratégica, o planeamento e avaliação de actividades, e o plano para a qualidade.

A gestão estratégica é desenvolvida de acordo com um programa de acção quadrienal o qual é concretizado em planos e relatórios de actividades anuais, que são submetidos a aprovação pelo CG. O desenvolvimento da qualidade é uma das preocupações centrais da gestão. A coordenação dos processos de controlo da qualidade é da responsabilidade do CQA que elabora relatórios e recomendações apresentadas à Comissão de Acompanhamento da Política de Qualidade, constituindo-se estes em órgãos fundamentais de apoio à Presidente.

A Internacionalização e Cooperação é um eixo essencial para a concretização da visão da Escola como um pólo de divulgação e produção de conhecimento e de reconhecimento nacional e internacional. O desenvolvimento de actividades neste âmbito inscreve-se nos três processos nucleares da Escola: ensino/formação; investigação/ inovação; e prestação de serviços à comunidade. Ao Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais (GRNI), directamente dependente da Presidente, compete a gestão dos programas de mobilidade de estudantes, docentes e outro pessoal bem como o desenvolvimento de acções relacionadas com as relações da ESEnfC com a comunidade nacional e internacional, no âmbito dos programas de cooperação com instituições de ensino e ou de saúde e com a finalidade do desenvolvimento de actividades de ensino, investigação ou culturais. A articulação do GRNI com a UICISA:E encontra-se documentada em procedimento específico.

Por último, o eixo comunidade educativa, cujo objectivo estratégico é “Promover a formação global e a realização pessoal e profissional da comunidade educativa” prevê uma cultura de participação sistemática na vida da Escola (Plano estratégico) e enriquece-se com as actividades planeadas de qualificação e enriquecimento cultural, de exercício da cidadania e desenvolvimento pessoal. Nesta perspectiva, para além do contributo integrado de todos os serviços, destaca-se a actividade desenvolvida pelo Serviço de Ação Social Escolar (SASE) e pelo Serviço de Apoio aos Novos Graduados (SANG). O SASE tem por missão a prestação de serviços diversificados aos estudantes, docentes e funcionários da Escola de modo a propiciar-lhes as melhores condições de desempenho das respetivas missões, visando a promoção da saúde e bem-estar da comunidade educativa e por sua vez o SANG tem por missão dinamizar actividades direccionadas aos estudantes e aos antigos alunos/novos graduados com o propósito de

apoiar a participação dos estudantes na vida ativa, apoiar a inserção dos diplomados no mundo do trabalho, recolher informação sobre os seus percursos profissionais, apoiar iniciativas empreendedoras e promover a ligação da ESEnfC aos antigos estudantes através da criação da rede *Alumni*. Ambos possuem manual de procedimentos em articulação com o SIGQ. Sendo o seu capital humano o bem mais precioso da Instituição a este dedica-se especial atenção não só nos planos de desenvolvimento como no desenvolvimento de estratégias para a participação da tomada de decisão e processos de melhoria contínua.

Considerando a complexidade do sistema importa definir as responsabilidades de cada um dos intervenientes e a forma como estes se articulam para a finalidade da garantia da qualidade.

Estruturas e níveis de responsabilidade

A implementação e desenvolvimento do SIGQ segue dois movimentos dialéticos: do topo para a base – do Conselho Geral que aprova a política de qualidade, Presidente que elabora e propõe a política de qualidade e se responsabiliza pela sua disseminação e tomada de medidas necessárias à sua implementação, CQA que coordena, promove e avalia os processos e actividades, para todas as estruturas e intervenientes nos processos e actividades da Escola – e da base para o topo, com os processos de avaliação, envolvimento e propostas de melhoria. Os planos de orientação estratégica anuais, elaborados pela Presidente e aprovados pelo Conselho Geral, definem os objetivos e estabelecem medidas e indicadores para o desenvolvimento das diferentes áreas de missão da Escola. Os diferentes órgãos, unidades e serviços elaboram os seus planos de actividades, tendo por base os documentos estratégicos institucionais e a avaliação das suas necessidades e recursos. Da sua execução resultam relatórios que são apreciados e integram informação relevante para o relatório de desempenho da instituição.

A coordenação estratégica do sistema interno da garantia da qualidade é da responsabilidade do CQA ao qual compete a promoção e controlo da qualidade e avaliação tanto da escola como dos cursos. Para a promoção e controlo da qualidade o CQA relaciona-se com todos os órgãos e estruturas da escola e desenvolve ações de recolha de informação, de auditoria e de proposição de procedimentos e demais medidas com vista à concretização de uma política de qualidade.

O acompanhamento da execução da política da qualidade da ESEnfC é realizado por um grupo constituído pela Presidente da Escola, Vice-presidentes, Presidente da CQA, Presidente do CTC, Presidente do CP, Provedor do Estudante, Coordenadores das unidades diferenciadas e Presidente da Associação dos Estudantes. Cabe a este grupo apreciar os relatórios de auto-avaliação e os planos de melhoria propostos, analisar os indicadores e metas anuais no domínio da qualidade e propor a introdução de medidas de melhoria para o plano de atividades anual.

O CQA na sua coordenação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade relaciona-se diretamente com os coordenadores/responsáveis dos serviços/unidades de ensino, diferenciadas e de apoio. Nas unidades de ensino englobam-se as Unidades Científico-Pedagógicas e as diferentes Comissões de Curso; as Unidades Diferenciadas englobam a ação social escolar, o apoio aos novos licenciados, a Unidade de Investigação, Unidade de prestação de serviços e coordenação das atividades de extensão à comunidade e outras Unidades diferenciadas de projeto e de grupos de trabalho; as Estruturas e Serviços de Apoio incluem, o centro de documentação e informação, o gabinete de relações nacionais e internacionais, os serviços administrativos, os serviços técnicos de instalação, equipamento e informática e os serviços gerais.

A articulação entre os processos nucleares e os eixos estratégicos de desenvolvimento da Escola pode ser assim representado.

Eixos de desenvolvimento estratégico	Responsável	Processos Nucleares	Descrição	A quem reporta	Monitorização da qualidade
Direção, Gestão, Desenvolvimento, Consolidação e Comunicação	Presidente	Gestão	Gestão estratégica: plano estratégico quadrienal, plano de actividades anual, plano para a qualidade	Conselho Geral	CQA
Formação	Presidente CTC	Ensino/ Formação	Gestão académica Gestão científica e pedagógica dos cursos Criação, reestruturação e extinção de cursos e unidades curriculares Cooperação	Presidente	
Investigação, Desenvolvimento e Inovação	Coordenador da UICISA:E	Investigação, Inovação, Desenvolvimento e Empreendedorismo	Produção conhecimento Formação de investigadores Síntese da Ciência Inovação e implementação Divulgação	Presidente	
Prestação de Serviços à Comunidade	Vice-presidente	Prestação de serviços	Serviços de Saúde e Educação à comunidade Consultoria e Assessoria Cooperação	Presidente	
Internacionalização e Cooperação	Coordenador GRNI	Ensino/Formação Investigação, Inovação, Desenvolvimento e Empreendedorismo Prestação de serviços	Mobilidade Relações nacionais e internacionais	Presidente	

Comunidade Educativa	Vice-presidente	Gestão Ensino/Formação Investigação, Inovação, Desenvolvimento e Empreendedorismo Prestação de serviços	Qualificação	Presidente	
			Participação		
			Bem-estar		

O desenvolvimento de uma política de qualidade implica o envolvimento de todos, considerados individual ou coletivamente. No entanto, a cada órgão ou unidade e, de uma maneira geral, a cada um dos intervenientes na vida da escola compete níveis diferentes de responsabilidade pela execução e promoção da qualidade e é nessa medida que se relacionam com o CQA, tal como apresentado no anexo I.

Todas as estruturas anteriormente referidas orientam a sua atividade de acordo com os regulamentos e manuais de procedimentos elaborados e aprovados (anexo II), competindo à CQA a monitorização do seu cumprimento. Para tal, os responsáveis por estas estruturas devem realizar relatórios anuais de análise da consecução dos objetivos delineados e propostas de melhoria da sua actividade (anexo III). Estes relatórios, após a sua análise e discussão serão incorporados no relatório anual de autoavaliação.

Para a concretização das responsabilidades atrás referidas, o CQA tem vindo a fazer análise documental e definição de indicadores, análise e reflexão sobre modelos de certificação e apresentação de propostas, atualização do manual da qualidade, redefinição de normas e procedimentos de qualidade, recolha de informação e produção de relatórios e disponibilização de dados.

Para além das responsabilidades dos órgãos já expostas concorrem ainda para o sistema interno de garantia da qualidade a coordenação científico-pedagógica de cursos, as comissões científicas dos semestres/anos, as comissões pedagógicas de semestre/ano, os coordenadores de equipas disciplinares, os professores responsáveis por unidades curriculares e de uma maneira geral todos os professores e demais funcionários em cada área do seu desempenho.

Coordenação científico-pedagógica de cursos (Licenciatura em enfermagem – 1º ciclo)

A coordenação científico-pedagógica dos cursos de 1º ciclo é assegurada pelas comissões de coordenação do curso, de coordenação do semestre/ano, científica do semestre/ano, pedagógica do semestre/ano e pelos professores coordenadores de equipas disciplinares e responsáveis por unidades curriculares.

Comissão de Coordenação do Curso de Licenciatura em Enfermagem

Esta Comissão de Coordenação tem a seguinte composição:

- Presidente do Conselho Técnico-Científico
- Presidente do Conselho Pedagógico
- Adjunto da Presidente para as questões Académicas
- Coordenadores de Semestre/Ano do Curso
- Adjuntos de Coordenação do Semestre/Ano do Curso

Coordenação do Semestre/Ano

A coordenação científica e pedagógica do semestre é assegurada pelo Coordenador do Semestre/Ano e Adjuntos de Coordenação, todos nomeados pela Presidente da Escola, de acordo com os Estatutos.

Para o exercício das suas competências, o(a) coordenador(a) dispõe ainda da colaboração da Comissão Científica e da Comissão Pedagógica que funcionam na sua dependência.

Comissão científica do semestre/ano

A Comissão Científica do semestre/ano é constituída pelo Coordenador do semestre/ano, que a preside, pelos adjuntos de coordenação e por um professor responsável de cada unidade curricular, designados pela equipa disciplinar respetiva.

Comissão Pedagógica do Semestre/Ano

A Comissão Pedagógica é constituída pela Comissão Científica e igual número de estudantes.

Compete à comissão pedagógica do semestre/ano:

- Colaborar com a coordenação do curso na identificação, implementação e avaliação da melhoria contínua dos processos pedagógicos.
- Emitir pareceres sobre os assuntos para que seja consultada.

- Servir de primeira instância na resolução de conflitos de carácter pedagógico que surjam no âmbito do semestre.

- Colaborar na elaboração de relatórios de avaliação do semestre.

A coordenação científico-pedagógica dos cursos de 2º ciclo e cursos de pós licenciatura é assegurada pelas comissões de coordenação dos cursos, científica, pedagógica e pelos professores coordenadores de cada curso e responsáveis por unidades curriculares.

Comissão de Coordenação do 2º Ciclo e Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem

Esta comissão é assim constituída:

- Presidente do Conselho Técnico-Científico
- Presidente do Conselho Pedagógico
- Adjunto da Presidente para as questões Académicas
- Coordenadores de Mestrados
- Coordenadores de Pós-Licenciaturas

Comissão Científica do Ciclo de Estudos

A Comissão Científica do ciclo de estudos é constituída pelo Coordenador do Ciclo de Estudos, que a preside, e por dois professores do ciclo de estudos, um dos quais é designado pelo coordenador, ouvidos os professores do ciclo de estudos, sendo o outro elemento o coordenador da UCP a que o curso está adstrito.

No caso do coordenador da UCP ser simultaneamente coordenador do ciclo de estudos, deve ser proposto outro professor do ciclo de estudos.

Comissão Pedagógica do Ciclo de Estudos

A Comissão Pedagógica será constituída pelo Coordenador do Ciclo de Estudos, que preside, por um professor do corpo docente do Ciclo de Estudos e por dois estudantes, sendo um o estudante delegado de turma.

O estudante delegado de turma é eleito pelo conjunto dos estudantes matriculados e inscritos no respetivo Ciclo de Estudos.

Para além das comissões enunciadas cooperam no sistema de qualidade, a título individual, o **Coordenador da Equipa Disciplinar**, os **Professores Responsáveis por Unidades Curriculares do Ciclo de Estudos**, a **Coordenação científico-pedagógica**

do 2º ciclo e cursos de pós-licenciatura de especialização em enfermagem e os Professores Responsáveis por Unidades Curriculares do Ciclo de Estudos. As responsabilidades destes diferentes intervenientes estão regulamentadas e encontram-se em anexo.

Acompanhamento e Avaliação do Ciclo de Estudos

Anualmente será elaborado pelo coordenador de cada curso um relatório síntese das atividades do curso.

Os relatórios anuais de avaliação dos cursos deverão ser enviados à Presidente da Escola e ser objeto de apreciação pelos conselhos Técnico-científico e Pedagógico e Conselho para a Avaliação e Qualidade da ESEnfC, acompanhado de parecer acerca dos mesmos.

4. METODOLOGIAS DE MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E RETROACÇÃO PARA A MELHORIA CONTÍNUA

A monitorização, avaliação e retroação para a melhoria contínua utiliza, fundamentalmente, duas vias:

- 1) A produção de planos de ação desde o nível mais superior de orientação estratégica da Escola até aos diferentes órgãos ou intervenientes individuais na sua quota-parte de responsabilidade e a produção dos respetivos relatórios de avaliação de execução e de propostas de melhoria
- 2) A obtenção de dados pela CQA com vista à execução da sua finalidade.

Os dados obtidos, quer através dos planos de acção e dos relatórios de execução quer dos planos de melhoria e outros obtidos pelas intervenções do CQA são sujeitos a análise e incorporados em propostas de melhoria contínua em todos os sectores de actividade.

No que diz respeito ao primeiro ponto assume-se como orientador da atividade da Escola o Plano Estratégico 2009-2013 e o Programa de Ação 2014-2018 bem como os Planos anuais de atividades, todos eles validados pelo Conselho Geral. A monitorização do desenvolvimento das diferentes ações, incluindo a avaliação sobre a concretização do planeado e a proposta de medidas de melhoria, é da responsabilidade dos órgãos, entidades ou individualidades previstos na definição das respetivas competências e/ou identificados nos próprios planos. A avaliação reporta aos indicadores previamente estipulados e inclui propostas de melhoria a cada nível de concretização.

Quanto à segunda via, a obtenção de dados é conseguida quer pelo preenchimento de vários tipos de questionários (anexo IV), devidamente validados e previamente aprovados pelo CQA e pela Presidente da Escola, quer pelo desenvolvimento de auditorias.

No que diz respeito à recolha de informação através de questionários são aplicados:

Questionário de satisfação dos estudantes com os serviços e sectores da escola. São disponibilizados aos estudantes semestralmente, via on-line, através da pasta académica.

Questionário de opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares e docentes - percepção do ensino/aprendizagem. É identificada a data do *términus* de cada unidade curricular, tendo como base o plano esquemático do curso/ano/semestre.

O questionário é colocado on-line através da pasta académica, disponível aos estudantes que frequentaram a unidade curricular, cerca de 10 dias antes do *términus* da unidade curricular e disponível até ao seu *términus*.

Questionário de opinião dos colaboradores docentes. São aplicados uma vez por ano. Os questionários são impressos e entregues em envelopes individuais. Identifica o grau de satisfação com a escola e com o desempenho das suas funções.

Questionário de opinião dos colaboradores não docentes. São aplicados uma vez por ano. Os questionários são impressos e entregues em envelopes individuais. Identifica o grau de satisfação com a escola e com o desempenho das suas funções.

Questionário de opinião dos docentes acerca das unidades curriculares - percepção do ensino/aprendizagem. O docente preenche no final da unidade curricular.

Questionário de opinião dos tutores de ensino clínico. No caso dos estudantes em ensino clínico serem acompanhados por um tutor do serviço, no final desse ensino clínico é entregue a cada tutor um questionário.

Questionário de opinião dos novos graduados. Os questionários aos recém-licenciados são aplicados duas vezes: (+/- 6 meses e +/- 12 meses depois do *términus* do CLE). Recolhe opinião sobre o trajecto profissional e o sobre as competências adquiridas na formação *vs* o mercado de trabalho.

Questionário de opinião das entidades empregadoras. Os questionários às entidades empregadoras são enviados após receção dos questionários preenchidos pelos novos graduados e na situação em que os mesmos se encontrem a trabalhar e identifiquem a instituição.

A recolha, tratamento, análise e sistematização desta informação é realizado pelo CQA. Desta informação são produzidos anualmente relatórios globais e discriminados que são entregues à Presidente da Escola. Uma síntese do relatório global é colocada na internet, através da página do CQA. São também produzidos relatórios parcelares, quer pela relevância da situação, quer por solicitação da Presidente da Escola.

Um relatório da expressão dos estudantes por unidade curricular e docente é enviado individualmente aos docentes. Um relatório de ano e curso é enviado aos coordenadores do respetivo curso.

Todos os relatórios produzidos, pelos diferentes órgãos, serviços, entidades individuais e pelo CQA, são enviados ao órgão ou entidade competente e analisados, a quem competirá fazer uma síntese e apresentar a sua análise à Presidente da Escola, a qual

elabora um relatório final a submeter para aprovação ao Conselho Geral acompanhado do Conselho Técnico Científico e membros externos de Conselho Geral.

5- PRODUÇÃO E DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO

O relatório de auto-avaliação anual, da responsabilidade da presidente, utiliza como fontes de informação os resultados dos inquéritos produzidos pelo CQA e os relatórios respeitantes à organização, planeamento e execução dos diferentes órgãos, serviços e entidades individuais.

As responsabilidades e prazos para o fornecimento dos principais itens de informação encontram-se especificados no quadro em anexo 4.

Os resultados da avaliação são objecto de difusão tanto na comunidade educativa como publicamente. No que diz respeito à difusão dos resultados na comunidade educativa esta, para além de ser enviada a todos os intervenientes, é apresentada em reuniões sectoriais. O relatório final fica disponível no site da Escola.

6- A MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CONTÍNUO DO SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE

Todo o processo de monitorização é acompanhado pelo presidente da Escola, pela Comissão de acompanhamento da política da qualidade, pelo CQA e demais responsáveis. Para além dos relatórios anuais já anteriormente referidos e dos momentos de avaliação interna que lhe são inerentes, a Escola promoverá, ainda, de forma periódica, uma avaliação institucional externa.

Ouvidas as Comissões de Coordenação das UCP's e Cursos e o Conselho para a Qualidade e Avaliação

REFERÊNCIAS

A3ES (2011) Normas para Avaliação Externa, Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, Lisboa: <http://www.a3es.pt/avaliacao-e-acreditacao/normas-para-avaliacao-externa>.

A3ES (2011) Auditoria dos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade nas Instituições de Ensino Superior. Manual para o processo de auditoria, Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, Lisboa.

ENQA (2005). Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area, European Association for Quality Assurance in Hogher Education, Helsinki

EUA (2003). Graz Declaration 2003 – Forward from Berlin. The Role of the Universities, European University Associations, Brussels, September 2003.

FINHEEC (2008). Audits of Quality Assurance Systems of Finnish Higher Education Institutions – Audit Manual for 2008-2011, Finnish Higher Evaluation Council, Helsinki

SANTOS, (2009). Análise comparativa dos processos Europeus para a Avaliação e Certificação dos Sistemas Internos de garantia da Qualidade, A3ES Readings 1, Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), Lisboa

SANTOS, (2011). Análise comparativa dos processos Europeus para a Avaliação e Certificação dos Sistemas Internos de garantia da Qualidade, A3ES Readings 1, Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), Lisboa

UNIVERSIDADE DO MINHO (2010). Manual da Qualidade. Versão 1.0, Junho 2010. Universidade do Minho

Anexo I

Responsabilidades sectoriais no sistema interno de garantia da qualidade

Responsabilidades sectoriais no sistema interno de garantia da qualidade

Conselho Qualidade e Avaliação	<ul style="list-style-type: none">- Coordenar o sistema de qualidade- Promover o controlo da qualidade e avaliação tanto da escola como dos cursos, induzindo uma cultura e práticas institucionais nesse sentido e garantindo a sua efetiva e permanente concretização;- Propor a padronização de procedimentos, sempre que se justifique, no sentido da qualidade, devendo elaborar, após colhidos os dados pertinentes junto das instâncias competentes, manuais de procedimentos a utilizar a todos os níveis, depois de validados pelos órgãos com competência legal sobre a matéria
Conselho Geral	<ul style="list-style-type: none">- Apreciar os atos da presidente da Escola e do Conselho de Gestão;- Propor as iniciativas que entenda como necessária ao melhor funcionamento da Escola;- Aprovar os planos anuais e relatório de atividades da Escola, sob proposta da Presidente;- Aprovar a proposta de orçamento.
Presidente	<ul style="list-style-type: none">- Propor as iniciativas que considere necessárias ao bom funcionamento da instituição;- Aprovar a criação, suspensão e extinção de cursos;- Superintender na gestão académica, decidindo, designadamente, quanto à abertura de concursos, à nomeação e contratação de pessoal, a qualquer título, à designação dos júris de concursos e de provas académicas e ao sistema e regulamentos de avaliação de docentes e discentes;- Orientar e superintender na gestão administrativa e financeira da instituição, assegurando a eficiência no emprego dos seus meios e recursos;- Aprovar os regulamentos previstos na lei e nestes estatutos;- Tomar as medidas necessárias à garantia da qualidade do ensino e da investigação na instituição;
Conselho de Gestão	<ul style="list-style-type: none">- Conduzir a política administrativa, patrimonial e financeira da instituição,

	<p>bem como a gestão dos recursos humanos.</p>
Conselho Técnico- Científico	<ul style="list-style-type: none"> - Apreciar o plano de atividades científicas da escola; - Pronunciar-se sobre a criação, transformação ou extinção de unidades científico-pedagógicas da escola; - Pronunciar-se sobre a criação de ciclos de estudos e aprovar os planos de estudos e programas ministrados; - Propor a composição dos júris de provas e concursos académicos; - Elaborar os respetivos planos e relatório de atividades;
Conselho Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - Propor ao conselho para a qualidade e avaliação a realização de inquéritos regulares ao desempenho pedagógico da escola e participar na sua análise e divulgação, em articulação com o mesmo; - Promover a avaliação do desempenho pedagógico dos docentes, por estes e pelos estudantes, e a sua análise e divulgação, em articulação com o conselho para a qualidade e avaliação; - Elaborar e aprovar o regulamento de frequência e avaliação; - Coordenar os recursos educativos da escola (auditórios, laboratórios, reprografia, audiovisuais, entre outros); - Avaliar o sucesso e insucesso escolares, propondo as medidas corretivas que entender necessárias;
Provedor do Estudante	<ul style="list-style-type: none"> - Apreciar queixas e reclamações dos estudantes e caso considere que a razão lhes assiste, proferir as recomendações pertinentes aos órgãos competentes para as atender; - Fazer recomendações genéricas tendo em vista acautelar os interesses dos estudantes, nomeadamente no domínio da atividade pedagógica e da ação social escolar; - Promover a realização de atividades verificando a eficiência dos serviços destinados aos estudantes
Unidades Científico-Pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar a continuidade e qualidade de intervenção do corpo docente nos planos de ensino, de investigação, do

	desenvolvimento técnico e curricular, da criação e divulgação dos saberes e na prestação de serviços à comunidade, em cada uma das áreas do conhecimento que lhe são próprias
Coordenação das unidades científico-pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> - Liderar o projeto de desenvolvimento da UCP, bem como dos professores a ela alocados. - Coordenar a preparação da proposta de distribuição do trabalho docente a submeter ao CTC - Garantir a articulação do trabalho da UCP com a UICISA-E; - Submeter ao CTC as propostas de contratação de professores convidados, professores visitantes, assistentes convidados para práticas pedagógicas e ensino clínico elaboradas nos termos dos respetivos regulamentos de contratação; - Supervisionar a atividade pedagógica, científica e técnica dos professores da respetiva unidade científico-pedagógica;
Serviço de Acção Social Escolar	- Propiciar as melhores condições de desempenho das funções discentes, docentes e funcionários da escola, através, entre outros da residência, os serviços de saúde, e de apoio psicopedagógico ao estudante, as cantinas, as cafetarias, as reprografias, bolsas de estudo, e concessão de empréstimos
Serviço de Apoio aos Novos Graduados	- Apoiar a participação dos estudantes na vida ativa, a inserção dos seus graduados no mundo do trabalho e promover a ligação da ESEnC aos antigos estudantes.
Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: enfermagem	- Desenvolver a investigação científica em ciências da saúde, particularmente em enfermagem e educação, bem como a coordenação da investigação produzida na escola
Unidade de prestação de serviços à comunidade	- Coordenar os projetos de prestação de serviços, em articulação com o presidente da escola e os coordenadores das unidades científico-pedagógicas.
Coordenação de anos/cursos	- Coordenador a boa execução das atividades letivas atendendo ao planeamento, gestão logística e de recursos humanos

	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar o relatório de autoavaliação do curso e propor ações com vista à melhoria
Centro de documentação e informação	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher, tratar e difundir informação/documentação científica, técnica e pedagógica necessária à atividade da Escola - Criar condições de trabalho adequadas no seu interior de forma a apoiar a qualidade de ensino e aprendizagem e o desempenho profissional dos discentes, funcionários docentes e não docentes da Escola, bem como o de profissionais e investigadores de outras instituições.
Gabinete das relações nacionais e internacionais	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar e apoiar os docentes da Escola na elaboração de propostas e projetos de cooperação europeia ou outras - Promover e organizar processos de mobilidade nacional e internacional - Efetuar o planeamento, acompanhamento, e avaliação de visitas de docentes, investigadores, não docentes e outras individualidades
Serviços técnicos de instalação, equipamento e informática	<ul style="list-style-type: none"> - Reparar, manter, conservar a operacionalização das instalações e dos equipamentos, e apoiar, com os meios que lhe são próprios, a Escola
Serviços Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar os órgãos de governo, as unidades científico-pedagógicas, e de serviços de vigilância das instalações, de equipamento, de receção, de comunicação, de transportes, e de tratamento de roupas.
Comissões pedagógica e científica	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a articulação e a qualidade científico-pedagógica - Colaborar na conceção de projetos de melhoria continua
Coordenadores de equipa disciplinar e responsáveis de unidades curriculares	<ul style="list-style-type: none"> - Promover atividades de reflexão visando a melhoria da qualidade - Participar na articulação e qualidade científico-pedagógica

Anexo II

Regulamentos e Manuais de Procedimentos em vigor

Mapa de Regulamentos e de Procedimentos

Anexo III
Indicadores e Metas para Avaliação Institucional 2015

Quadro 3 – Indicadores e Metas para a Avaliação Institucional 2015 - anexos

EIXO ESTRATÉGICO FORMAÇÃO

Promover um contexto formativo, científico e culturalmente estimulante;

Dinamizar a proximidade com as instituições de saúde e ensino superior nacionais e internacionais.

Quadro 3 – Indicadores e Metas para a Avaliação Institucional 2015 - anexos

Quadro 3 – Indicadores e Metas para a Avaliação Institucional 2015 – anexos

Quadro 3 – Indicadores e Metas para a Avaliação Institucional 2015 - anexos

EIXO ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Desenvolver a Unidade de Investigação como líder de redes de produção, divulgação e aplicação do conhecimento em enfermagem.

Desenvolver uma comunidade científica de excelência.

Quadro 3 – Indicadores e Metas para a Avaliação Institucional 2015 – anexos

Quadro 3 – Indicadores e Metas para a Avaliação Institucional 2015 – anexos

EIXO ESTRATÉGICO PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

Desenvolver e consolidar serviços que promovam respostas inovadoras em saúde.

Quadro 3 – Indicadores e Metas para a Avaliação Institucional 2015 – anexos

Quadro 3 – Indicadores e Metas para a Avaliação Institucional 2015 – anexos

EIXO ESTRATÉGICO INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

Conseguir o reconhecimento da Escola por parte de organismos internacionais;

Dar visibilidade e reconhecimento externo da Escola mediante os projetos internacionais;

Desenvolver redes e projetos de cooperação que envolvam escolas de vários continentes, países da CPLP e países Ibero-americanos;

Quadro 3 – Indicadores e Metas para a Avaliação Institucional 2015 – anexos

EIXO ESTRATÉGICO COMUNIDADE EDUCATIVA

Promover a formação global dos estudantes.

Promover a realização pessoal e profissional dos docentes e não docentes.

Quadro 3 – Indicadores e Metas para a Avaliação Institucional 2015 – anexos

Quadro 3 – Indicadores e Metas para a Avaliação Institucional 2015 – anexos

EIXO ESTRATÉGICO DIRECÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

Desenvolver um sistema de direcção estratégica que optimize os recursos e mobilize a instituição.

Implementar um sistema de gestão de pessoas que as coloque no centro da decisão.

Anexo IV
Aplicação de questionários

Quadro IV – Descrição dos questionários relativos ao ensino aprendizagem e satisfação dos diferentes atores/stakeholders

Questionário designação	Objetivo	Público alvo	Metodologia de aplicação	Responsável pela aplicação	Periodicidade de aplicação
satisfação dos estudantes com os serviços e sectores da escola	Conhecer o nível de satisfação dos estudantes com os serviços e sectores da escola	estudantes	Questionário on-line	- CQA indica a data de colocação e de fecho - engenheiros informáticos disponibilizam na plataforma	semestral
opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares e docentes	Conhecer a opinião dos estudantes sobre o processo ensino/aprendizagem	estudantes	Questionário on-line	- CQA indica a data de colocação de fecho - engenheiros informáticos disponibilizam na plataforma	términus de cada unidade curricular
opinião dos colaboradores docentes	Conhecer o grau de satisfação com a escola e com o desempenho das suas funções.	docentes	Questionário em papel	- CQA	anual
opinião dos docentes acerca das unidades curriculares	Conhecer a opinião dos docentes sobre o processo ensino/aprendizagem	docentes	Questionário em papel	- CQA	términus de cada unidade curricular
opinião dos colaboradores não docentes	Conhecer o grau de satisfação com a escola e com o desempenho das suas funções.	não docentes	Questionário em papel	- CQA	anual
opinião dos tutores de ensino clínico.	Conhecer a opinião dos tutores sobre o processo ensino/aprendizagem	enfermeiros tutores de ensino clínico	Questionário em papel	- CQA	final do ensino clínico
opinião dos novos graduados.).	Conhecer a opinião sobre o trajeto profissional e o sobre as competências adquiridas na formação vs o mercado de trabalho.	novos graduados	Questionário em papel	- CQA	(+/- 6 meses e +/- 12 meses depois do <i>términus</i> do CLE
opinião das entidades empregadoras	Conhecer a opinião sobre as competências dos novos graduados	entidades empregadoras	Questionário em papel	- CQA	após receção dos questionários preenchidos pelos novos graduados

Anexo V

Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas

www.esenfc.pt/site/index.php?target=showContent&id=3591&menu=3584